

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

**VINÍCIUS SILVA CALVET**

**TUA GLÓRIA É TUA HISTÓRIA**

Produção de episódio-piloto de uma série narrativa de *podcasts* sobre  
a história do time de futebol *Club de Regatas Vasco da Gama*

**BRASÍLIA**

**2021**



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO ORGANIZACIONAL

**VINÍCIUS SILVA CALVET**

### **TUA GLÓRIA É TUA HISTÓRIA**

Produção de episódio-piloto de uma série narrativa de *podcasts* sobre a história do time de futebol *Club de Regatas Vasco da Gama*

Projeto Final apresentado ao Curso de Graduação em Comunicação Social – Comunicação Organizacional da Universidade de Brasília (UnB) como requisito para a obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social. Orientador: Prof. Dr. Elton Bruno Barbosa Pinheiro.

**BRASÍLIA**

**2021**

**Vinícius Silva Calvet**

**TUA GLÓRIA É TUA HISTÓRIA**

Produção de episódio-piloto de uma série narrativa de *podcasts* sobre  
a história do time de futebol *Club de Regatas Vasco da Gama*

**Brasília, 18 de novembro de 2021**

BANCA EXAMINADORA

---

Prof. Dr. Elton Bruno Barbosa Pinheiro | UnB  
Orientador – Presidente da Banca

---

Prof. Dr. Mauro Celso Feitosa Maia | UnB  
Examinador

---

Prof. Me. João Alves | UFOP  
Examinador

---

Profa. Dra. Carina Flexor | UnB  
Suplente

## AGRADECIMENTOS

Quando passei na Universidade de Brasília, eu jamais imaginei que viveria tudo que vivi em solo universitário. A Universidade me trouxe diversos aprendizados, mas os maiores que tive foram a construção de um senso social, político, cultural e humano. A Universidade me tirou de uma bolha e me ensinou.

Agradeço em especial as pessoas que compõem a Universidade Pública de Brasília. Agradeço aos trabalhadores terceirizados, que sempre estiveram na linha de frente para que a universidade estivesse de pé. Aos professores da FAC, que tanto se esforçam para transmitir seus conhecimentos aos estudantes, saibam que valorizo e admiro cada um vocês.

Com a pandemia da Covid-19, as aulas tiveram que ser interrompidas e em determinado momento acreditei que não seria capaz de seguir em frente com o curso, mas graças às fortes bases que criei consegui superar as adversidades. Por isso, agradeço aos meus amigos e colegas de universidade, em especial a Fernanda Gonçalves, Luan Roumillac, Miguel Andrade, Vitória Raye, Ingrid Santos, Luiza Souza e todos que fizeram parte dessa jornada. Também não posso deixar de agradecer aos meus amigos que acompanharam de perto esse processo, Alexandre Cunha, Matheus Sarmiento, Linda Martins, Amanda Nobre, Prislely Zuse e Gabriel Guimarães, vocês foram meu combustível nessa reta final.

Agradeço ao professor e orientador, Elton Bruno, que mesmo sem ter me dado aula durante a graduação topou me orientar nesse momento tão marcante da minha vida.

A mulher que esteve ao meu lado e talvez o maior presente que a universidade poderia me dar, minha namorada, meu amor, Marina Araújo, você esteve comigo em boa parte desse processo de curso. Obrigado por jamais soltar minha mão.

Agradeço ao Darciel e a Márcia, meus pais, que me proporcionaram o privilégio do acesso à uma boa educação. Sem eles, eu jamais chegaria onde cheguei. Não posso deixar de citar meus irmãos, Marcelo e Dante, em especial meu irmão Marcelo por ser minha primeira influência a me tornar torcedor do *Club de Regatas Vasco da Gama*. Por fim, agradeço a todos meus familiares.

*"Ainda vejo o mundo com os olhos de criança. Que só quer brincar e não tanta  
responosa. Mas a vida cobra sério e realmente não dá pra fugir. Livre pra poder sorrir,  
sim. Livre pra poder buscar o meu lugar ao sol."*

**Lugar ao Sol – Charlie Brown Jr**

## RESUMO

Este trabalho de conclusão de curso detalha todo o processo de realização do episódio-piloto da série de *podcasts* “Tua Glória é Tua História”, sobre a pauta do *Club de Regatas Vasco da Gama* e sua importância social para o futebol e para a sociedade. O referido piloto se dedica a entender e narrar o processo de popularização do esporte e entender a importância do Vasco para esse processo, além de trazer à tona o debate acerca do racismo e da LGBTfobia no esporte brasileiro. Como processo teórico e metodológico, a produção do *podcast* e do presente memorial se dedicou a realizar diversos movimentos: como a “pesquisa documental” (MOREIRA, 2008), a “auditoria” (MEDITSCH e BETTI, 2019) e a “entrevista compreensiva” (KAUFMANN, 2013), além da adoção contextual das “etapas de produção de *podcast*” propostas por (LOPES, 2014). A produção de um *podcast* narrativo sobre o Vasco da Gama foi, portanto, o nosso objeto de estudo. Concluiu-se que a ação realizada pelo Vasco, evidenciada na “Resposta Histórica” (1924) e em atos como o “Manifesto contra a Homofobia e Transfobia” (2021) e a campanha “Respeito e Diversidade” (2021) devem permanecer sendo realizadas pelo Clube - devido as suas bases e fundação - e reverberada pela sociedade e por outros Clubes e modalidades esportivas. Em relação à experimentação técnica, o *podcast* narrativo se mostrou como um importante instrumento de comunicação, permitindo experiência de escuta imersiva e incentivando o exercício da inovação em mídia sonora.

**Palavras-chave:** *Club de Regatas Vasco da Gama. Podcast. Narrativa. Racismo. LGBTfobia. Tua Glória é Tua História.*

## **ABSTRACT**

*This monograph work details the entire process of conducting the pilot episode of the podcast series "Tua Glória é Tua História", on the agenda of the Club de Regatas Vasco da Gama and its social importance for football and society. The aforementioned pilot is dedicated to understanding and narrating the sport's popularization process and the importance of Vasco in this process, in addition to bring up the debate about racism and LGBTphobia in Brazilian sport. As a theoretical and methodological process, the production of the podcast and this memorial was dedicated to carrying out various movements: such as "documentary research" (MOREIRA, 2008), "audit" (MEDITSCH and BETTI, 2019) and "comprehensive interview" (KAUFMANN, 2013), in addition to the contextual adoption of the "podcast production steps" proposed by (LOPES, 2014). The production of a narrative podcast about Vasco da Gama was, therefore, our object of study. It was concluded that the action taken by Vasco, evidenced in the "Historical Response" (1924) and in acts such as the "Manifesto against Homophobia and Transphobia" (2021) and the "Respect and Diversity" campaign (2021) should continue to be carried out by the Club - due to its bases and foundation - and reverberated by society and by other Clubs and sports. Regarding technical experimentation, the narrative podcast proved to be an important communication tool, allowing an immersive listening experience and encouraging the exercise of innovation in sound media.*

**Keywords:** Club de Regatas Vasco da Gama. Podcast. Narrative. Racism. LGBTphobia. Your Glory is Your History.

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1:</b> Cândido José de Araújo.....	8
<b>Figura 2:</b> Jogadores Campeões em 1923.....	9
<b>Figura 3:</b> “Resposta Histórica”.....	10
<b>Figura 4:</b> Sistema Semiótico Radiofônico segundo Balsebre.....	20
<b>Figura 5:</b> Gráfico Relatório Anual da Discriminação Racial.....	30
<b>Figura 6:</b> Gráfico Relatório Anual da Discriminação Racial.....	31
<b>Figura 7:</b> Gráfico Relatório Anual da Discriminação Racial.....	31
<b>Figura 8:</b> Capa da série narrativa de <i>Podcasts</i> “Tua Glória é Tua História”.....	50
<b>Figura 9:</b> Manual de Identidade da série narrativa de <i>podcasts</i> “Tua Glória é Tua História”.....	50
<b>Figura 10:</b> Interface do <i>Podcast</i> Tua Glória é Tua História no <i>Anchor</i> .....	53
<b>Figura 11:</b> Interface do <i>Podcast</i> Tua Glória é Tua História no <i>Spotify</i> .....	54
<b>Figura 12:</b> Interface do <i>Podcast</i> Tua Glória é Tua História no <i>Site</i> do LabAudio UnB.....	55
<b>Figura 13:</b> Interface do <i>Podcast</i> Tua Glória é Tua História no <i>Site</i> do UnBcast.....	55
<b>Figura 14:</b> Interface do <i>Podcast</i> Tua Glória é Tua História no <i>Instagram</i> .....	56
<b>Figura 15:</b> Interface do <i>Podcast</i> Tua Glória é Tua História no <i>Twitter</i> .....	56

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1:</b> Síntese dos objetivos de pesquisa e produção do <i>podcast</i> “Tua Glória é Tua História”.....	13
<b>Quadro 2:</b> Perfil dos fundadores do Vasco da Gama.....	32
<b>Quadro 3:</b> Obras contributivas à pesquisa documental.....	38
<b>Quadro 4:</b> <i>Podcasts</i> referências a partir do procedimento de Auditoria.....	39
<b>Quadro 5:</b> Lista de Entrevistados do Episódio-Piloto.....	39
<b>Quadro 6:</b> Descrição das personas.....	42
<b>Quadro 7:</b> Convidados do <i>Podcast</i> “Tua Glória é Tua História”.....	47
<b>Quadro 8:</b> Estrutura do episódio-piloto e sugestões de novos episódios.....	57

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	<b>1</b>
1.1 Apresentação	1
1.2 Contextualização	5
1.3 O objeto, a problemática e os objetivos de pesquisa	13
1.4 Justificativa	15
1.4.1 Do tema: Club de Regatas Vasco da Gama	15
1.4.2 Do meio: podcast e episódio piloto	16
<b>2 EIXOS DE ARTICULAÇÃO TEÓRICA</b>	<b>18</b>
2.1 Do meio e da linguagem sonora	19
2.1.1 Da ascensão dos podcasts	21
2.1.2 Podcasts narrativos	25
2.2 Do Tema	28
2.2.1 Do futebol e o preconceito	28
2.2.2 Do Vasco e sua importância histórica	33
<b>3 REFLEXÃO SOBRE O PERCURSO METODOLÓGICO</b>	<b>38</b>
3.1 A pesquisa documental	39
3.2 A contribuição da “Auditoria”	40
3.3 Entrevistas compreensivas	41
<b>4 ETAPAS DE PRODUÇÃO DO PODCAST “TUA GLÓRIA É TUA HISTÓRIA”</b>	<b>42</b>
4.1 Pré-produção	42
4.1.1 Definição do tema e objetivo	42
4.1.2 Pesquisa do tema	43
4.1.3 Definição do público de interesse/persona	43
4.1.4 Escolha do nome	45
4.1.5 Escolha do gênero e do formato	46
4.1.6 Duração e periodicidade	46
4.1.7 Instituição de parcerias	47
4.1.8 Estruturação das rotinas de produção	47
4.2 Produção	47
4.2.1 Definição da pauta e pesquisa sobre a pauta	48
4.2.2 Escolha dos participantes e convidados	48
4.2.3 Definição de formatos acessórios e pesquisa sonora	49
4.2.4 Elaboração do roteiro	49
4.2.5 Testes e viabilidade dos recursos técnicos	50
4.2.6 Gravação	51
4.2.7 Identidade visual	51

4.3 Pós produção	53
4.3.1 Edição	53
4.3.3 Acessibilidade	54
4.3.4 Publicação e distribuição	54
<b>5 EPISÓDIO</b>	<b>59</b>
5.1 Temas, estruturas e sugestões de episódios	59
5.2 Episódio-piloto	61
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>62</b>
<b>REFERÊNCIAS</b>	<b>66</b>
<b>APÊNDICE A</b>	<b>71</b>

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 Apresentação

O futebol brasileiro iniciaria sua trajetória, oficialmente, em 1895, com Charles Miller, paulistano e filho de ingleses, que retornaria de seu intercâmbio em Southampton. Charles Miller e Oscar Cox, seriam assim, os precursores do futebol nos grandes centros, o primeiro em território paulista e o segundo na cidade do Rio de Janeiro. O esporte, em seu início, além de já fazer parte de um contexto político, social e cultural, seria exclusivo de elites e também explicitamente racista. O pesquisador João Máximo, autor da obra “Memórias do futebol brasileiro”, documenta que “em 1921, por exemplo, ninguém menos que o presidente da República, Epitácio Pessoa, recomendou que não se incluíssem mulatos na seleção brasileira que iria a Buenos Aires para o Campeonato Sul-Americano.” (MÁXIMO, 1999, p.183).

Fato é que o esporte tomaria ares cada vez mais populares ainda que este não fosse o desejo da elite.

Mas mesmo nos anos 20 – em que um **Vasco da Gama podia ser expulso da primeira divisão carioca por ousar ser campeão com um time repleto de negros – já se notava certa integração entre as classes e as raças.** Em São Paulo, o Corinthians, fundado em 1910, seguia fiel às suas origens nitidamente populares. No Rio, além do Vasco da Gama, clubes como o América e o Bangu pareciam não concordar com Epitácio Pessoa. É fato que em outras cidades as coisas não eram tão simples (Grêmio Porto-Alegrense, por exemplo, proibia em seus estatutos que negros lhe vestissem a camisa, proibição que só caducaria nos anos 50). Mas, de qualquer forma, o brasileiro – torcida e jogador, jogador e jogador – ia-se integrando por meio do futebol. (MÁXIMO, 1999, p. 184. Grifo nosso).

O futebol no Brasil como instrumento político ganharia ainda mais força nos anos 70, com o tricampeonato da seleção brasileira de futebol. Naqueles tempos de regime militar, havia interferência direta do governo na Confederação Brasileira de Desportos - CBD (hoje conhecida como Confederação Brasileira de Futebol - CBF) e o esporte era utilizado para retratar como o Brasil, ou seja, se o futebol estava bem, o Brasil também estava. O futebol e a política no Brasil sempre andaram de mãos dadas, seja por bem ou por mal.

Naqueles tempos de regime militar, havia apenas dois partidos no Brasil, a Arena (do governo) e o MDB (de uma oposição controlada). Passada a Copa do Mundo do México, Brasília interveio na CBD (hoje CBF) forçando João Havelange a renunciar à sua presidência e nomeando para substituí-lo o Almirante Heleno de Barros Nunes, não por coincidência presidente da Arena fluminense. A partir daí os participantes do Campeonato Brasileiro foram sendo indicados por convite da CBD e não por critérios técnicos. (MÁXIMO, 1999, p.187).

Verdade é que no Brasil, o “país do futebol”, difundiu-se uma falsa ideia de que o país Brasil só era bom quando vencida uma copa do mundo. O autor João Máximo (1999, p. 186) destaca: "Ganhar uma Copa do Mundo passou a ser, desde nosso terceiro lugar na de 1938, uma espécie de termômetro: era isso que iria dizer se éramos ou não uma grande nação."

Não obstante, o *Club de Regatas Vasco da Gama*, que também é meu time de coração, possui uma trajetória única na história do futebol brasileiro. Em 1923, dirigentes vascaínos assinaram um documento que viria a se tornar um dos maiores símbolos na luta contra o preconceito racial. Conhecida como “A Resposta Histórica”, o documento é apenas um dos fatos que colocam a origem do Vasco numa posição diferente da maioria dos clubes brasileiros. Em 2021, o Vasco publicou uma carta pelo “Movimento Contra a Homofobia e Transfobia no esporte brasileiro” e lançou a campanha “Respeito e Diversidade” de forma inédita no futebol brasileiro e colocou o clube mais uma vez na posição de combatente a esses preconceitos que assombram o esporte e a sociedade brasileira.

Este Trabalho de Conclusão de Curso, por meio da produção experimental que realizou e do presente memorial, propôs-se a compreender e divulgar o início do futebol na cidade do Rio de Janeiro entre 1900 e 1923, trazendo aspectos importantes que precederam a “Resposta Histórica”. Além disso, este trabalho busca traçar um paralelo entre a referida Resposta escrita por dirigentes portugueses no início do século XX e o “Manifesto Contra a Homofobia e Transfobia” escrita no início do século XXI, também escrita por dirigentes vascaínos, mostrando, assim, a importância do clube Vasco da Gama – enquanto uma organização social – e do esporte para toda a sociedade.

A escolha pela produção no formato *podcast* deve-se não apenas ao fenômeno dos *podcasts* no Brasil e no mundo, que conta com um crescimento considerável no número de ouvintes nos últimos anos, mas também pela maior acessibilidade de reprodução pelos mais diferentes perfis de pessoas da sociedade brasileira.

No contexto de descoberta do *podcast* como um instrumento de comunicação organizacional, foi produzido o episódio-piloto do “**Tua Glória é Tua História**”, que busca narrar a trajetória do início do futebol carioca, do Vasco da Gama e dos demais clubes da cidade do Rio de Janeiro. O *podcast*, assim, pode ser considerado como uma ferramenta institucional, que visa narrar ao torcedor vascaíno e demais fãs de futebol a história do time que contribuiu socialmente e politicamente para a inserção de pessoas de grupos historicamente marginalizados pela sociedade no futebol.

Inúmeras plataformas de *streaming* surgiram na última década, voltadas à circulação de produções audiovisuais diversas (filmes, séries etc.), como *Netflix* e *Amazon Prime*, as quais são frutos da adaptação das empresas ao mercado, como também é o caso da Globo, com o *GloboPlay*. Também nesse período surgiram plataformas específicas de *streaming* de áudio voltadas ao consumo de produções sonoras, como o *Apple*, *Google Podcasts*, *Deezer* e *Spotify*.

O *Spotify*, por exemplo, surgiu como uma plataforma capaz de juntar artistas com seus álbuns em um só lugar, dessa forma o consumidor poderia se entreter ouvindo música na plataforma, mas com um catálogo moldado através da coleta, processamento, monetização e circulação de dados<sup>2</sup>. Observando a crescente do *podcasting*<sup>1</sup>, a referida plataforma, que abriga mais de 200 milhões de usuários, abriu as portas para os *podcasters*, de olho na receita, estimada de 1 bilhão de dólares em 2021, segundo o *site* Tudo Rádio<sup>2</sup>.

---

<sup>1</sup> Uma questão que consideramos relevante é frisar a diferença entre os termos *podcast* e *podcasting*. O primeiro (*podcast*) pode ser compreendido como a mídia sonora, em si, ou o arquivo de áudio / *shows* (como usam algumas plataformas) / programa. O segundo (*podcasting*) pode ser compreendido como a prática de produzir e distribuir e/ou como um processo que abarca tudo que se relaciona à produção e a circulação de *podcasts*.

<sup>2</sup> Disponível em:

<https://tudoradio.com/noticias/ver/25311-tendencias-levantamento-do-emarketer-mostra-que-receita-d-e-anuncios-de-podcast-crescera-em-2021>. Acesso em: 18 set. 2021

No Brasil, em 2020, o chamado "rádio on demand" foi uma das maiores demandas do mercado da comunicação. Vendo esse crescimento, o *Club de Regatas Vasco da Gama* possui, hoje, o *GiganteCast*<sup>3</sup>. O clube conta com outros produtos digitais destacando-se o seu canal no *YouTube*, a *Vasco TV*, que são produzidos conteúdos em vídeo, entre eles: lives pré-jogo, bastidores de jogos e etc. Atualmente, o Vasco conta com mais de 55.000 sócios torcedores pagantes em todo o país, milhões de seguidores em redes sociais e, nesse sentido, com uma comunidade ávida por consumir conteúdos sobre o clube e sua história.

Devido à pandemia do coronavírus, as regras de restrição impostas pela universidade e pelas autoridades governamentais que permanecem em vigor há mais de um ano, o acesso às fontes e aos recursos técnicos da FAC/UnB ficaram comprometidos e, em considerável medida, dificultaram o processo de produção do *podcast*. Dessa forma, toda concepção e execução do produto aqui apresentado e a articulação das reflexões que integram o presente memorial foram realizadas, essencialmente, de forma remota, com narração feita em casa e entrevistas por meio de aplicativos de mensagens e videoconferência. Inicialmente, o projeto seria a produção de uma série, entretanto o projeto precisou ser readaptado para a gravação de um episódio-piloto como seu produto experimental. O episódio-piloto está disponível nas mais diversas plataformas de *streaming* como *Spotify*<sup>4</sup>, *Deezer*<sup>5</sup> e *Google Podcasts*<sup>6</sup>, no *site* do LabAudio/UnB<sup>7</sup> e do UnBcast<sup>8</sup> – Rede de *Podcasts* Universitários.

---

<sup>3</sup> Disponível em:

[https://open.spotify.com/show/0g8B3JEDTioJqDTEFTK98b?si=xj2F5R85SYWjUPF\\_0vNNcg](https://open.spotify.com/show/0g8B3JEDTioJqDTEFTK98b?si=xj2F5R85SYWjUPF_0vNNcg). Acesso em: 18 set. 2021.

<sup>4</sup> Disponível em:

<https://open.spotify.com/show/5diuqVEhBpaWUQermbDKc2?si=RpVHI-06RGKpIlsCxegf0w>. Acesso em: 6 nov. 2021.

<sup>5</sup> Disponível em: <https://www.deezer.com/br/show/3136772> Acesso em: 6 nov. 2021.

<sup>6</sup> Disponível

em: <https://podcasts.google.com/feed/aHR0cHM6Ly9hbmNob3luZm0vcy83MDRhOWU2MC9wb2RjYXNOL3Jzcmw>. Acesso em: 8 nov. 2021.

<sup>7</sup> Disponível em:

[https://labaudio.unb.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=315&Itemid=1113](https://labaudio.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=315&Itemid=1113) Acesso em: 8 nov. 2021.

<sup>8</sup> Disponível em: <https://www.unbcast.com/post/tua-gl%C3%B3ria-%C3%A9-tua-hist%C3%B3ria> Acesso em: 8 nov. 2021.

## 1.2 Contextualização

O futebol desembarcou no Brasil em meados do século XIX com Charles Miller. Ouvem-se histórias do futebol estar em território brasileiro desde antes disso, mas documentado e de fato o primeiro jogo de futebol foi em 14 de abril de 1895. A partida foi organizada por Charles Miller. É fato que o futebol, em meados de 1900, não era o esporte mais amado ou conhecido pela população, mas já atraía um grande público. Charles havia voltado dos seus estudos na Inglaterra e desembarcou no Brasil determinado em espalhar o futebol na cidade de São Paulo.

Também intercambista europeu, Oscar Cox, traçou um caminho semelhante para a introdução do futebol, só que dessa vez na então capital federal, o Rio de Janeiro. Se Charles Miller é o pai do futebol nacional, Oscar Cox pode ser considerado o pai do futebol carioca. Em 1901, Oscar iniciaria a jornada pelo desenvolvimento do futebol carioca e organizaria uma partida no campo do Rio Cricket e, segundo registros do jornal *Correio da Manhã*, descreveria a partida que presenciou como “indecisa”.

Os paulistas, em 1901, já teriam sua primeira liga oficial e, em 1902, contariam com 5 times, enquanto na cidade do Rio de Janeiro, Oscar e seus amigos ainda travavam uma batalha para que o futebol fosse cada vez mais praticado na cidade e, após uma partida entre Rio Team *versus* Club Atlético Paulistano, o jovem ficou convencido do potencial daquele esporte.

Já com o *case* de sucesso que o futebol tinha na Inglaterra, Oscar percebeu que o futebol poderia vir a ser um esporte popular na sua cidade, principalmente pela presença de público na partida que havia organizada. Ali, Oscar soube que o futebol tinha potencial, mas que aos seus olhos ainda era um esporte praticado apenas por pessoas do seu nível. Sobre a partida que Oscar organizou e a presença de público, João Almirante (2021) destaca que:

Mesmo que a prática de forma institucionalizada também estivesse confinada às elites locais, o futebol começava a se popularizar e atrair grandes públicos naquele estado. Na derrota por 1 a 0 do “Rio Team” para o Club Atlético Paulistano, em 14 de julho de 1902, a imprensa local registraria a assistência de mais de 4 mil pessoas no Velódromo Paulista. (ALMIRANTE, 2021, p.39).

Com toda a empolgação dessa partida, Oscar Cox, com seus 22 anos, fundou o *Fluminense Football Club*. Para fazer parte desse clube você deveria fazer parte de um seleto grupo de pessoas, a joia<sup>9</sup> para entrar no clube era elevada e o cidadão deveria conter certos refinamentos. O Fluminense é um clube com origem inglesa e de um grupo social de poder financeiro elevado. Mário Filho destaca as dificuldades e o que era necessário para fazer parte daquele clube:

Para entrar no Fluminense, o jogador tinha de viver a mesma vida de um Oscar Cox, de um Félix Frias, de um Horácio da Costa Santos, de um Waterman, de um Francis Walter, de um Etchegaray, todos homens feitos, chefes de firmas, empregados de categoria de grandes casas, filho de papai rico, educado na Europa, habituados a gastar. Era uma vida pesada. Quem não tivesse boa renda, boa mesada, bom ordenado, não aguenta o repuxo. (FILHO, 2010, p. 34).

Outro clube que também é de origem semelhante ao Fluminense é o *Botafogo de Futebol e Regatas*. O clube seria fundado em 1904, dois anos após a fundação do tricolor carioca. O Botafogo também é um clube da elite carioca, que foi fundado por jovens estudantes de uma escola de alto nível.

O *Clube de Regatas Vasco da Gama* foi fundado no dia 21 de agosto de 1898, por comerciantes portugueses, trabalhadores e descendentes de portugueses residentes na cidade do Rio de Janeiro. Na fundação, o Vasco era dedicado à prática do Remo e que ainda não tinha um departamento de futebol. O nome não foi escolhido por acaso, em 1898 era comemorado o quarto centenário da “Descoberta do Caminho Marítimo das Índias por Vasco da Gama”, os portugueses então na Rua da Saúde nº 293, Zona Norte da cidade do Rio de Janeiro, fundaram o Clube. Segundo a pesquisa do historiador vascaíno Walmer Peres Santana (2021, p. 74), intitulada como *A Consolidação do Clube de Regatas Vasco da Gama*, os portugueses escolheram o nome também com o objetivo de atrair a colônia portuguesa do comércio do Rio de Janeiro

Desde a sua fundação, o Vasco se diferenciava dos demais clubes da cidade do Rio de Janeiro. Na época, chegava uma variedade de imigrantes portugueses na

---

<sup>9</sup> Termo utilizado para descrever o valor pago para ser admitido como sócio de um clube ou associação.

cidade do Rio de Janeiro, e especialmente de cidades como Viana do Castelo, Braga e Vila Real, ou camponeses pobres da Vila Nova de Foz Côa, como destaca o historiador Walmer Santana(2021). Os portugueses daquela época desempenhavam variadas atividades, mas destacam-se as atividades comerciais e no transporte da *urbe carioca* (MENEZES, 1996 *apud* SANTANA, 2021, p. 81). Sobre as condições desses portugueses que chegavam no Rio de Janeiro no fim do século XIX, Lená Menezes (1996) afirma o seguinte:

Pobres e sem grandes qualificações profissionais e educacionais, eles empregavam-se, regra geral, no comércio, na construção civil, nas oficinas, nas docas e nos transportes. Muitas destas ocupações reproduziam tendências existentes em várias regiões de Portugal, onde as atividades não-agrícolas eram um complemento vital à subsistência. No Minho, por exemplo, entre as profissões não ligadas à agricultura destacavam-se as de pedreiro, carpinteiro e pintor. (MENEZES, 1996 *apud* SANTANA, 2021, p. 74).

O Vasco nascia com fortes raízes de trabalhadores portugueses e a escolha do nome, por mais que na época não tivesse sido pensado de forma estratégica, foi uma ação de *marketing* que buscou criar um vínculo do clube com os portugueses logo à primeira vista com seu nome.

A lista oficial dos fundadores do clube foi destruída em um incêndio na sede do clube, em 1967, mas graças a uma matéria publicada na revista *Polyanthéa Vascaína*, em 1927 (SANTANA, 2021, p. 93) podemos ter uma noção do perfil do sócio fundador do clube. Ainda segundo a obra do Walmer Santana (2021), um trabalhador não-especializado e indivíduos de categorias menos remuneradas se filiaram ao Vasco, assim podemos afirmar que o Vasco nascia de camadas mais populares.

O Vasco do início do século XX, sendo mais preciso em 1902, já se tornava um clube pioneiro mesmo antes de ser também um clube de futebol. Na Rua da Saúde, o Vasco promoveu uma espécie de *categoria de base* do Remo. O clube buscava desde a sua fundação promover aulas de remo, tendo em vista que os praticantes eram novos na prática do esporte.

Para isso alugou o sobrado da Rua da Saúde 127, em frente a famosa praça da Imperatriz, já desaparecida com as obras do porto, onde havia um bom e bonito cães de embarque e bôa catraia e ao lado, um pedaço – uma

nesga – de praia – donde se conservaria amarrado o ‘Vagaroso’ um bote catraiar alugado, armado a quatro de palamenta, onde foram dadas as primeiras lições de remo, aos primeiros Vascaínos!

Depois a baleeira ‘Yara’ cedida pelo João Amaral, veio fazer companhia ao Vagaroso, prestando bons serviços a instrução, cujos alunos aumentaram de dia para dia (FREITAS,1945 *apud.* SANTANA, 2021, p. 109).

Segundo o *site* NETVASCO, no dia 7 de agosto de 1904, o Vasco elegeria Cândido José de Araújo o primeiro presidente negro de um clube desportivo no Brasil. Cândido era funcionário público e atuava como escriturário na Estrada de Ferro Central do Brasil. Sob sua presidência, o Vasco conquistou seus primeiros títulos no Remo dos anos de 1905 e 1906. Segundo registros apurados por Walmer Santana (2021, p.159), Cândido José de Araújo foi um dos associados que mais esteve à frente de ações para a entrada de novos sócios no clube à época.

**Figura 1:** Cândido José de Araújo



Fonte: Centro de Memória – Club de Regatas Vasco da Gama

Todo esse histórico nos serve de base para entender a ação que o Vasco viria a tomar na “Resposta Histórica” e também deve servir como base para as ações que o clube deve ter no presente e futuro. A “Resposta Histórica” é um marco no futebol

brasileiro e que vai além do futebol, ela afeta a sociedade e a conjuntura política social.

Muito influenciado por uma partida organizada pelo Botafogo contra jogadores vindos de Lisboa, o evento ocasionou um grande alvoroço na população imigrante de Portugal, mas o Vasco só teria um departamento de futebol em 1915. O clube ainda passaria alguns anos disputando divisões inferiores do futebol carioca, até subir para a elite do futebol do Rio de Janeiro, em 1922. Em 1923, com jogadores negros e operários vindos das áreas mais pobres da cidade, venceu times de elite do Rio de Janeiro e conquistou pela primeira vez o título da primeira divisão da Liga carioca. No ano seguinte, a Liga que o Vasco havia vencido, seria dissolvida por Botafogo, Flamengo, Fluminense e América e seria fundada uma nova Associação, chamada de Associação Metropolitana de Esportes Athleticos ou AMEA.

**Figura 2:** Jogadores Campeões em 1923

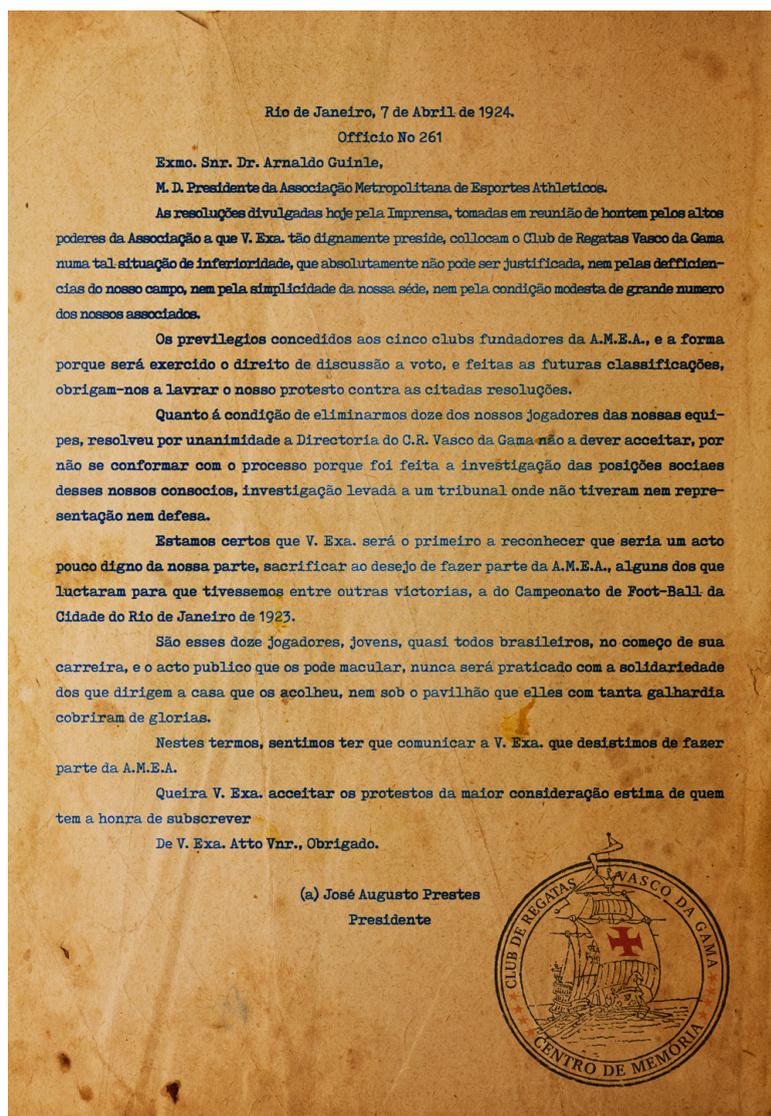


Fonte: *Site* NETVASCO

Segundo o próprio *site* do Vasco, a AMEA recusaria a inscrição de doze jogadores, que eram todos negros e operários. Além de serem feitas exigências que prejudicam o clube esportivamente e financeiramente. O então presidente do Vasco, José Augusto Prestes, assinaria uma nota que expressava sua indignação e

colocava o clube numa posição que seria lembrada até os dias atuais, como o clube que combateu a discriminação racial e social. Como descreve o *site* Observatório Racial do Futebol<sup>10</sup>, esse documento pode ser considerado a Lei Áurea do futebol, pois em 1925 o Vasco seria aceito e disputaria o campeonato.

**Figura 3: “Resposta Histórica”**



Fonte: Site oficial do *Club de Regatas Vasco da Gama*

A torcida do Vasco, assim como a maioria dos clubes brasileiros, tem o costume de fazer cânticos homofóbicos e pejorativos para alguns times brasileiros.

<sup>10</sup>Disponível em:

<https://observatorioracialfutebol.com.br/textos/visao-juridica/o-racismo-no-futebol-e-a-omissao-das-autoridades/>. Acesso em: 15 out. 2021.

São Paulo e Fluminense são dois exemplos de times brasileiros que sofrem com cânticos homofóbicos. O Vasco de 2021 é um clube nitidamente diferente daquele clube que escreveu a carta que se recusou a excluir seus jogadores por serem negros e operários. O Vasco se tornou um clube nacional, um clube diverso e com os mais diferentes perfis de torcedores e torcedoras.

Segundo o IBGE, em 2021, o Vasco conta com a quinta maior torcida no Brasil, com mais de 8 milhões de torcedores(as). Em 2019, em uma enorme demonstração de engajamento, o Vasco obteve mais de 70 mil sócios em seis dias<sup>11</sup> de campanha, a maior campanha de associação em massa que o futebol brasileiro já teve.

Portanto, o Vasco, do século XXI é definitivamente um clube com um perfil de torcedor diferente dos anos 1920. O Vasco não se exclui da sociedade. Segundo o relatório Organização das Nações Unidas, o Brasil é o país que mais mata travestis e pessoas trans no mundo<sup>12</sup>. E segundo dados da Pesquisa Nacional sobre o Ambiente Educacional no Brasil<sup>13</sup>, 73% dos e das estudantes LGBTs já relataram terem sido agredidos verbalmente e 36% afirmam já terem sido agredidos fisicamente. A LGBTfobia é um tema com extrema necessidade de ser abordado no contexto do debate público e precisa ser combatida pela sociedade. No Brasil, por exemplo, há pouquíssimos relatos de jogadores de futebol que se declararam homossexuais<sup>14</sup>.

De maneira pioneira, em 2021, o Vasco manifestou-se publicamente a favor do movimento contra a homofobia e a transfobia no esporte brasileiro. O clube lançou uma campanha com o nome de “Respeito e Diversidade”, que teve uma camisa utilizada em uma partida oficial com as cores do Arco-Íris e uma carta<sup>15</sup>, no

---

<sup>11</sup>Disponível em:

<https://esportes.r7.com/futebol/em-explosao-impressionante-vasco-conquista-78-mil-socios-em-seis-dias-30112019>. Acesso em: 15 out. 2021.

<sup>12</sup> Disponível em:

<https://brasil.un.org/pt-br/110425-brasil-e-o-pais-que-mais-mata-travestis-e-pessoas-trans-no-mundo-a-lerta-relatorio-da>. Acesso em: 15 out. 2021.

<sup>13</sup> Disponível em: <https://www.politize.com.br/lgbtfobia-brasil-fatos-numericos-polemicas/>. Acesso em: 15 out. 2021.

<sup>14</sup> Disponível em:

<https://tntsports.com.br/blogs/E-impossivel-nao-existir-um-jogador-gay-ou-bissexual-no-Brasil-20200629-0029.html>. Acesso em: 15 out. 2021.

<sup>15</sup> Carta disponível em: <https://vasco.com.br/movimentocontrahomofobia/>. Acesso em: 26 jun. 2021

qual o Vasco reitera seu papel social iniciado na carta de 1923: “O Vasco de 1923 não aceitou o racismo, naturalizado no século anterior. O Vasco do século XXI se nega a aceitar a homofobia e a transfobia que marcaram o século XX.”<sup>16</sup>.

É diante de todo esse contexto que elaboramos o *podcast* “Tua Glória é Tua História” para narrar e documentar o histórico papel social e político desempenhado pelo Vasco da Gama na luta contra preconceitos no âmbito do esporte.

### **1.3 O objeto, a problemática e os objetivos de pesquisa**

A partir da concepção de que o *Club de Regatas Vasco da Gama* é um clube de origem popular, foram feitas pesquisas acerca da história do *Club de Regatas Vasco da Gama*, e assim foi possível constatar que o Vasco exerceu importantes funções sociais desde a sua origem. Com base nisso, o episódio-piloto se propôs a adotar como tema central da centenária história do clube o combate ao preconceito racial e social, materializada na “Resposta Histórica” e o combate a Homofobia e Transfobia no futebol brasileiro, materializado no “Manifesto contra a Homofobia e Transfobia” e na campanha do clube realizada em 2021.

Desta forma, utilizando-se da linguagem sonora e a possibilidade narrativa do *podcast*, o trabalho teve como objetivo central, compreender a trajetória da criação do Vasco da Gama e do início do futebol carioca, a fim de buscar o entendimento da importância social do clube no início do futebol e a sua responsabilidade social com base na sua criação e em suas ações.

Neste contexto, o episódio-piloto assumiu o papel de reunir conhecimentos históricos e científicos e compartilhá-los com os torcedores do Vasco, que muitas vezes não entendem o papel social do clube, e para demais amantes do futebol. Para isso, buscou-se em livros, *sites* e em matérias jornalísticas evidências que comprovem esse papel do cruzmaltino. Desta forma, o *podcast*, em especial o piloto, como um elemento de comunicação organizacional, busca contribuir para uma reflexão social sobre temas que ainda são considerados tabus não só no esporte, mas na sociedade brasileira.

---

<sup>16</sup> Campanha disponível em: <https://vasco.com.br/posicionamentovasco/>. Acesso em: 26 jun. 2021

Dito de outra forma, configura-se como **objeto de estudo** deste trabalho: a produção do episódio-piloto da série narrativa do *podcast* denominado “*Tua Glória é Tua História*”, sobre a história e relevância social e política do *Club de Regatas Vasco da Gama*, sendo o mencionado piloto direcionado ao debate sobre o que levou os dirigentes vascaínos a assinarem a “A Resposta Histórica” de 1923 e a sua relação com o “Manifesto contra a Homofobia e Transfobia” e a campanha “Respeito e Diversidade” de 2021.

A partir da definição do objeto, é possível apontar algumas questões que essa pesquisa também se dedica a compreender, a saber: Como narrar, de maneira atrativa e imersiva, para o torcedor brasileiro, especialmente o torcedor vascaíno, a história e a relevância histórica e social do Clube? Como um produto midiático / instrumento de comunicação organizacional como o *podcast* pode contribuir no exercício de propagar a história e a relevância social do Vasco do Gama? Como construir uma narrativa sonora que dê conta de responder questões como: a) Política e futebol se discutem?; b) O Vasco é de fato o clube responsável pela introdução de jogadores negros no futebol, qual o pioneirismo do clube?; c) O Vasco é um clube politizado desde a sua fundação ou a ação se deve a exigências sociais? Ademais, o trabalho busca des(en)cobrir como se configura o processo de produção de um *podcast* narrativo.

A síntese dos objetivos do trabalho está estruturada no quadro abaixo:

**Quadro 1:** Síntese dos objetivos de pesquisa e produção do *podcast* “*Tua Glória é Tua História*”.

Esta pesquisa se propôs a:	<b>Produzir</b> o episódio piloto da série de <i>podcasts</i> “ <i>A Tua Glória é Tua História</i> ”, que adota como tema central a importância histórica e social do <i>Club de Regatas Vasco da Gama</i> , sendo o referido episódio piloto voltado a narrar o início do futebol carioca, do Vasco e traçar um paralelo entre a luta do Vasco contra o racismo, materializada na “Resposta Histórica” (1924), e a publicação do “Manifesto contra a Homofobia e Transfobia” (2021) e a campanha “Respeito e Diversidade” (2021).
Com a finalidade de:	<b>Compreender e divulgar</b> , por meio de um <i>podcast</i> em formato narrativo, a trajetória de contribuição do Vasco no âmbito da responsabilidade social ao se posicionar sobre temas de interesse público, destacando sua contribuição política e social não apenas para o futebol, mas para o esporte e a sociedade brasileira.

Para:	<b>Obter e compartilhar</b> conhecimentos técnicos, históricos e científicos que revelam a importância do futebol, especificamente do <i>Club de Regatas Vasco da Gama</i> , no combate a preconceitos e a desigualdades sociais, e do <i>podcast</i> também como instrumento de comunicação organizacional.
O que permitiu:	<b>Contribuir</b> para uma reflexão social e científica sobre temas que ainda sofrem resistência de camada expressiva do público apaixonado por futebol, especialmente no que se refere a lutas contra preconceitos; <b>des(en)cobrir</b> a importância da realização de um episódio-piloto no processo de produção de <i>podcasts</i> narrativos e do <i>podcast</i> , em si, como meio capaz de reverberar a história do Vasco e de contribuir para o fortalecimento da imagem institucional do clube; <b>Ressignificar</b> , por meio do trabalho de pesquisa e roteirização e do manejo da linguagem sonora, a memória da trajetória histórica e social do Vasco da Gama; e <b>aprimorar</b> conhecimentos, com base teórica e metodológica, sobre todo o procedimento de produção de um <i>podcast</i> narrativo.

**Fonte:** Elaboração própria.

Apresentam-se, a seguir, as justificativas deste trabalho de pesquisa e produção.

## 1.4 Justificativa

### 1.4.1 Do tema: *Club de Regatas Vasco da Gama*

O ponto de partida para a escolha do tema e realização deste trabalho foi de cunho pessoal, enquanto torcedor do Vasco da Gama. Nesse sentido, é muito interessante pontuar o quanto é motivador – e, ao mesmo tempo, desafiador – desenvolver uma pesquisa sobre uma temática da qual tanto gostamos. Quase todos os meus familiares são torcedores do clube e seria ingenuidade afirmar que não houve interferência familiar na escolha do time de futebol para o qual eu torço. Recordo-me de começar a acompanhar o Vasco apenas em 2009, ano do primeiro rebaixamento do clube, ali me encantei pelo time. Não por haver craques ou grandes estrelas ou até mesmo grandes conquistas, eu me encantei pela torcida do Vasco.

Naquele ano, iniciou-se uma campanha denominada de “*o sentimento não pode parar*” e grande parte dos torcedores compraram a campanha do clube e abraçaram o time na, até então, pior fase de sua história. Obtive um sentimento de

pertencimento e amor que não pude entender na época, mas que foram suficientes para me fazer torcer para aquele time que estava na segunda divisão do campeonato brasileiro.

Nos meus 14 anos de idade, eu não sabia muito da história do Vasco, apesar de saber alguns fatos históricos do clube, como a luta contra o preconceito racial<sup>17</sup>, construção do estádio pelos próprios torcedores<sup>18</sup>, além de títulos marcantes e grandes ídolos do passado, entender sobre a história do Vasco nunca foi um objetivo final como torcedor. O ponto de virada como vascaíno foi ouvir de forma pejorativa de um torcedor rival que o estádio do meu time ficava “no meio da favela”. O comentário foi fundamental para entender do que o Vasco se tratava. Hoje posso afirmar que o Vasco é um dos nortes que me fazem entender a vida e a sociedade.

O Vasco é dono de uma das histórias mais ricas no esporte brasileiro, com temas sociais sendo constantemente pautas e, muitas vezes, o contexto e a história são deixadas de lado pelos próprios torcedores. Pensando sobre isso, busquei desenvolver o presente trabalho focado em contextualizar as bases que fizeram o “Vasco se tornar Vasco” e contar para torcedores vascaínos e amantes de futebol a rica história do clube.

Em 2021, o clube lançou uma campanha denominada como “*Respeito e Diversidade*”, na qual, além de uma blusa oficial de jogo em homenagem ao movimento LGBTQIA+, o Vasco lançou um manifesto<sup>19</sup> reforçando sua contribuição e envolvimento com a sociedade em temas de extrema importância. Como uma organização, o Vasco reconhece seu passado e projeta seu futuro nessas bases. Existe portanto, na trajetória social e política do Vasco, em considerável medida, um paradigma que merece ser melhor compreendido, explicado, debatido e reverberado. Esses são aspectos que ajudam a justificar a relevância desse trabalho.

---

<sup>17</sup> Essa luta do Vasco da Gama contra o preconceito é considerada pelo *Observatório da Discriminação Racial no Futebol* como “Lei Áurea” do futebol brasileiro. Disponível em: <https://observatorioracialfutebol.com.br/textos/visao-juridica/o-racismo-no-futebol-e-a-omissao-das-autoridades/>. Acesso em: 10 out. 2021.

<sup>18</sup> Sobre a construção do estádio, ver matéria disponível em: <https://istoe.com.br/sao-januario-a-historia-do-estadio-que-e-simbolo-de-resistencia/>. Acesso em: 10 out. 2021.

<sup>19</sup> Disponível em: <https://vasco.com.br/movimentocontrahomofobia/>. Acesso em: 10 out. 2021.

#### 1.4.2 Do meio: *podcast* e episódio piloto

Desde o princípio do processo de concepção deste trabalho, a ideia era construir um *podcast*, devido ao crescimento desse produto midiático e das possibilidades que a sua comunicação/linguagem própria – herdadas do meio radiofônico e reconfiguradas no suporte digital – proporcionam para o tema. A ideia era utilizar-se da matriz da linguagem radiofônica para transmitir uma sensação de proximidade com o(a) ouvinte-leitor(a) no processo de debate e de informação com profundidade sobre o tema em questão.

Segundo Leo Lopes (2014), o *podcasting* surgiu a partir da intenção de se disponibilizar na *Internet* uma série de entrevistas realizada pelo Jornalista Christopher Lyndon em formato de áudio, porém, o *podcast* é um fenômeno comunicacional contemporâneo que não se restringe apenas a área jornalística.

A justificativa para a escolha de um *podcast* para conceber um produto experimental sobre a história de um clube de futebol encontra uma contextual justificativa teórica em Armand Balsebre (BALSEBRE, 1994 *apud* MEDITSCH, 2005, p.327), que definiu o rádio como “um meio de comunicação, difusão e expressão que tem duas metas importantes: a reconstituição e a recriação do mundo real e a criação de um mundo imaginário e fantástico”. O *podcast* não é propriamente rádio, mas pode-se dizer que seria uma “remediação” (BOLTER e GRUSIN, 2001) do mesmo. Isto é, o *podcast* toma emprestado características de seu predecessor, o rádio (a sua linguagem), opera com seus elementos básicos (a voz, o silêncio, os efeitos, a música) e a reconfigura em novo espaço ou ecossistema de mídia.

O consumo de *podcast* enfrenta, especialmente no Brasil, uma crescente exponencial, ampliada durante o isolamento social ocasionado pela pandemia da Covid-19. Em uma pesquisa sobre o perfil do público brasileiro realizada pela *abPod* – Associação Brasileira de Podcasters, foi constatado que, em 2019, havia cerca de 19 milhões de ouvintes, enquanto já em 2020 o número já estava em torno de 34 milhões de brasileiros que ouvem *podcast*, o que corresponde à algo em torno de 8% da população brasileira<sup>20</sup>. Segundo a pesquisa *Podcast Stats Soundbites*, o Brasil é o

---

<sup>20</sup> Disponível em:

<https://radios.ebc.com.br/tarde-nacional/2021/01/associacao-brasileira-de-podcasters-divulga-pesquisa-sobre-o-perfil-do> . Acesso em: 10 out. 2021.

segundo país que mais consome *podcast* no mundo, ficando atrás apenas dos Estados Unidos. No Brasil, o consumo de *podcast* aumenta cerca de 21% por mês desde 2018<sup>21</sup>.

O *podcast*, assim, já se tornou uma realidade no contexto do consumo de conteúdo de mídia brasileiro. Segundo a pesquisa do IBOPE<sup>22</sup>, em 2020, 41% dos entrevistados afirmaram que a porta de entrada para começar a ouvir *podcast* foi a busca de conteúdos por assuntos de interesse, e o desejo em aprender sobre algo esteve acima dos 40% em todas as idades.

Em relação à estratégia do episódio piloto, a escolha serve como etapa que permite ajustar a produção, entender quais métodos podem funcionar e quais devem ser reformulados. Kaplún (2017) reforça a importância na escuta do episódio-piloto por especialistas ou grupo de ouvintes aos quais se destina a produção, antes do episódio ser lançado ao público geral, pois dessa forma será possível coletar observações e críticas, a fim de melhorar o programa.

---

<sup>21</sup> Disponível em:

<https://www.b9.com.br/116720/segundo-spotify-brasil-e-o-segundo-maior-mercado-de-podcasts-do-mundo/>. Acesso em: 10 out. 2021.

<sup>22</sup> Disponível em:

<https://gente.globo.com/pesquisa-infografico-podcasts-e-a-crescente-presenca-entre-os-brasileiros/>. Acesso em: 10 out. 2021

## 2 EIXOS DE ARTICULAÇÃO TEÓRICA

São abordados neste trabalho dois campos teóricos fundamentais – da Comunicação e da História. Por isso, a articulação teórica está destrinchada em dois principais eixos: do meio e da linguagem sonora (*podcast*) e da pauta/tema (a importância histórica social do Vasco da Gama).

### 2.1 Do meio e da linguagem sonora

Ao realizar estudo do *podcast*, se torna imprescindível e inevitável a referência aos estudos voltados à mídia radiofônica, à linguagem sonora e às dinâmicas do consumo de áudio. Armand Balsebre, professor catalão, considera a comunicação sonora como a expressão do sistema de significação de uma linguagem específica e genuína, que considera desde aspectos socioculturais ao aparato tecnológico para a expressão dessa linguagem.

Segundo Armand Balsebre (1994 *apud* MEDITSCH, 2005, 9. p.327), o rádio possui um tripé fundamental para definir a sua função, que é um meio de difusão, comunicação e expressão. O referido autor também defende que o rádio possui uma linguagem própria e que existirá linguagem quando “tem-se um conjunto sistemático de signos que permite certo tipo de comunicação”.

Para Balsebre, a função comunicativa da linguagem radiofônica possui dois aspectos fundamentais, que são caracterizados pelo repertório de possibilidades de produzir matérias significantes, o código, e as variações dele, a mensagem. Mas também, a linguagem moderna fixa possui um terceiro aspecto, que é o “uso social e cultural”. Para Balsebre, não existe mensagem quando os elementos não são conhecidos pelo emissor e receptor e para receberem a mensagem os receptores necessitam do aparato tecnológico, ou seja, sem a mediação de percepção, a produção das mensagens não tem sentido. Armand define:

Sem a interação emissor-receptor, sem a mediação de um processo de percepção, podemos considerar que a produção de mensagens não tem sentido. Quanto mais comuns e consensuais forem as estratégias de produção de significado, de codificação e deciframento, mais eficazes serão as mensagens na comunicação emissor-receptor. (BALSEBRE, 1994 *apud* MEDITSCH, 2005, p. 327).

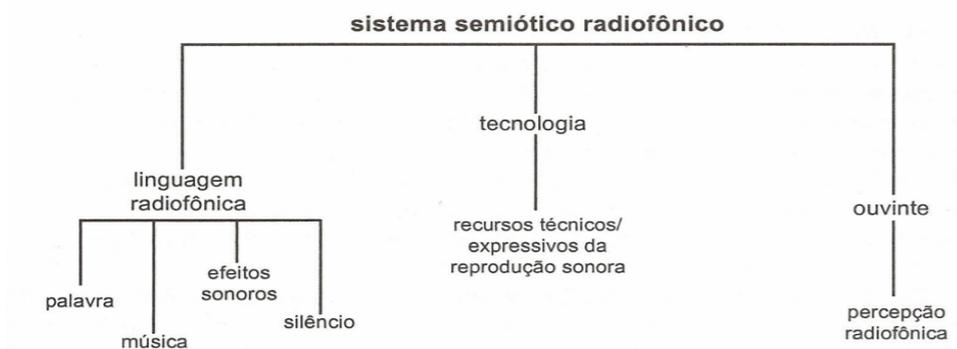
Importante ressaltar que o teórico catalão não impõe uma relação da conceituação do meio a um aparato tecnológico, mas sim uma relação entre meio e tecnologia para a construção da linguagem sonora. Partindo do contexto de que para o entendimento da mensagem emitida pelo ouvinte (ou receptor), existe um aparato tecnológico (definido por recursos técnicos/expressivos da reprodução sonora), então podemos desta forma interpretar que o fenômeno do *podcast* passa diretamente pelo desenvolvimento tecnológico da reprodução sonora.

Com o desenvolvimento tecnológico da reprodução sonora; com a profissionalização dos roteiristas, montadores, realizadores e locutores; a adaptação ao novo contexto perceptivo e imaginativo, que determinava uma maneira distinta de escutar o som, e, também como o pleno convencimento de que a mensagem sonora do rádio poderia transformar e tergiversar a expressão da natureza, [...], criando novas paisagens sonoras, nasceram rapidamente novos códigos, novos repertórios de possibilidades para produzir enunciados significantes. (BALSEBRE, 1994 *apud* MEDITSCH, 2005, p. 328).

Abraham Moles (1994 *apud* MEDITSCH, 2005, p. 328) define a estrutura da mensagem sonora do rádio em três sistemas concretos, são eles: a palavra, a música e o ruído/efeito sonoro. Moles em sua conceituação exclui o silêncio, que para Balsebre traz um significado importante para a linguagem sonora, que seria caracterizado como o sistema expressivo não sonoro.

Para Balsebre: “ a linguagem radiofônica é o conjunto de formas sonoras e não sonoras representadas pelos sistemas expressivos da palavra, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio” (1994 *apud* MEDITSCH, 2005, p. 328). O quadro abaixo ilustra como o autor entende o sistema semiótico radiofônico:

**Figura 4:** Sistema Semiótico Radiofônico segundo Balsebre



**Fonte:** Armand Balsebre (2005).

O sistema sólido criado por Balsebre guia o entendimento sobre produção radiofônica, porém deve ser apontado que para a produção proposta neste trabalho, adaptações foram feitas tendo em vista mudanças sociais, culturais e do aparato tecnológico. Importante entendermos que neste contexto de mudanças tecnológicas, haverá mudanças de hábito no uso social e cultural da linguagem sonora, que geram mudanças no processo de produção, de circulação e de consumo de conteúdo sonoro. Tais mudanças não são excludentes dos modelos adotados no passado, mas possibilitam reinvenções na linguagem radiofônica, no meio que é produzido e consumido, que pode ser exemplificado através do fenômeno dos *podcasts*.

Teóricos contemporâneos ao definirem rádio, assinalam como: “uma linguagem comunicacional específica, que usa a voz, a música, os efeitos sonoros e o silêncio, independente do suporte tecnológico.” (FERRARETTO e KISCHINHEVSKY 2010, p.1010). Para a pesquisa e produção do *podcast* “Tua Glória é Tua História” buscou-se entender a linguagem sonora e considerar os diferentes modos de escuta adotados na atualidade (a variedade de plataformas de *streaming*). Elementos de radiodifusão definidos por Balsebre – que são a palavra, a música, os efeitos sonoros, o silêncio e a voz – são utilizados e respeitados para que os(as) ouvintes-leitores(as) possam obter o entendimento da mensagem através de suas percepções sonoras. Assim será possível agregar valor e significado à mensagem.

### 2.1.1 Da ascensão dos *podcasts*

Inicialmente, houve resistência de pesquisadores em relação ao nome “*podcast*” para definir o consumo de conteúdos sonoros via *Internet*, pois para consumir um conteúdo sonoro sob demanda não era obrigatoriamente necessário ter um *iPod*. Houve tentativas de denominações alternativas como *audiocasting*, *netcasting* e *webcasting*<sup>23</sup> (KISCHINHEVSKY; LOPEZ; BENZECRY, 2020), mas que não se popularizaram entre os programas e ouvintes.

*Podcasting* surgiu pela primeira vez em 2004 pelo jornalista britânico Ben Hammersley (BONINI, 2006). A origem do nome *podcast* está ligada ao tocador de músicas da *Apple*, o *iPod*<sup>24</sup>, que é nada mais que um “neologismo” entre “broadcast” e “pod”, em referência ao *iPod*. Ainda em 2004, conteúdos sonoros começaram a ser gravados e distribuídos para ouvintes. Naquele período, para ouvir um *podcast* era necessário hospedá-lo em um *site* e após ser hospedado, ele seria distribuído através do *feed RSS (Really Simply Syndication)*.

Tecnicamente, *podcasting* é um método para distribuir arquivos de áudio – e/ou vídeo – através dos chamados RSS feeds para download e execução posterior em vários dispositivos (MARKMAN, SAWYER, 2014). O termo *podcast* não apenas se refere a um único arquivo de mídia, mas também a um programa (musical ou falado), tipicamente consistindo em uma série de episódios, “que podem ser recebidos automaticamente por assinantes” (Oxford Dictionaries Online). *Podcasts* são considerados uma mídia resultante de convergência que une áudio, infraestrutura web e dispositivos portáteis de mídia (BERRY, 2006) (*apud* BONINI, 2020, p. 15)

O *feed RSS* permitia que o *download* fosse automático para programas agregadores. Atualmente, o sistema ainda é disponibilizado, contudo com o advento das plataformas digitais de música e *podcast*, como o *Spotify*, o sistema não é mais tão utilizado. Tal movimento de desuso do *feed RSS* pode ser percebido na pesquisa realizada em 2019 pela *abPod – Associação Brasileira de Podcasters*, na qual foi

---

<sup>23</sup> Esses termos são mencionados no seguinte artigo: KISCHINHEVSKY, Marcelo; LOPEZ, Debora Cristina; BENZECRY, Lena. *Podcasting* tensiona categorizações e ganha, enfim, destaque como objeto de estudos. *Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora*, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 06, 2020.

<sup>24</sup> Em inglês, *Pod* é uma sigla para *Personal On Demand*, conceito que vincula o consumo – neste caso, de arquivos de áudio – às demandas pessoais. Destarte, diferentemente do rádio em seu conceito tradicional, o *podcast* foi idealizado para ser veiculado sem data e horário pré-estabelecidos, podendo ser acessado nas condições estipuladas pelo(a) ouvinte, inclusive *off-line*.

percebido que mais de 40% dos ouvintes de *podcast* acessam os programas pela plataforma *Spotify*<sup>25</sup>.

A característica inovadora do *podcast* em relação ao rádio é a forma como os programas são distribuídos e consumidos, como assinala Dubber (2013, p.58). Tal característica também ganha destaque para Primo (2010), para o pesquisador, a distribuição de *podcasts* diferencia-se radicalmente da radiodifusão (PRIMO, 2010, p. 5). Os programas ao serem disponibilizados como conteúdos dentro de um cardápio nas plataformas de *streaming* de áudio podem ser ouvidos *online* e *offline*, assim não se faz mais necessário transmissores de ondas eletromagnéticas, nem antenas receptoras de sinal.

Em programas ao vivo os apresentadores/locutores podem conversar com colegas da emissora, com entrevistados e mesmo com ouvintes ao mesmo tempo que o programa é sintonizado pela audiência. No *podcasting* essa sincronia é quebrada, pois o tempo de produção e publicação não coincide com o da escuta. (PRIMO, 2010, p. 5).

A diversidade de temáticas no mundo dos *podcasts* é evidente, Leo Lopes (2014) assinala que essa diversidade engloba cultura, política, música, cinema, ciência, finanças, comportamento. Os produtores de conteúdo em áudio são os mais variados, enquanto a grande mídia investe no formato de áudio, como por exemplo a Rede Globo<sup>26</sup>, temos produtores que criam programas por *hobby* e de forma amadora. Muitas vezes, esses produtores não estão em um estúdio com isolamento acústico ou com equipamentos sonoros de última geração. A periodicidade varia bastante, os programas podem ser diários, semanais, quinzenais ou até mesmo mensais. Apesar de mais de 60%<sup>27</sup> dos produtores de *podcasts* fazerem por *hobby*, como explicado por Leo Lopes (2014), o cenário vem mudando.

---

<sup>25</sup> Resultado da pesquisa pode ser acessado em: <https://abpod.org/podpesquisa/> e [https://www.canva.com/design/DAD2c2rBAPY/view?utm\\_content=DAD2c2rBAPY&utm\\_campaign=de-signshare&utm\\_medium=embeds&utm\\_source=link](https://www.canva.com/design/DAD2c2rBAPY/view?utm_content=DAD2c2rBAPY&utm_campaign=de-signshare&utm_medium=embeds&utm_source=link). Acesso em 10 out. 2021.

<sup>26</sup> Disponível em: <https://portal.comunique-se.com.br/globo-investe-em-podcasts/>. Acesso em: 12 out. 2021.

<sup>27</sup> Outros número da da Pesquisa da abPod estão disponíveis em: [https://abpod.org/wp-content/uploads/2020/12/Podpesquisa-Produtor-2020-2021\\_Abpod-Resultados.pdf](https://abpod.org/wp-content/uploads/2020/12/Podpesquisa-Produtor-2020-2021_Abpod-Resultados.pdf). Acesso em: 12 out. 2021.

Em uma pesquisa<sup>28</sup> realizada entre produtores brasileiro em 2020/2021 pela *abPod – Associação Brasileira de Podcasters*, foi identificado o perfil do produtor de *podcast* no Brasil. A pesquisa identificou que boa parte dos produtores são multitarefas, cerca de 34,30%, exercem a função de apresentador, editor e produtor de seus *podcasts*. Também pôde-se identificar que 70,3% dos produtores de *podcast* iniciaram seus programas a partir de 2018. Apesar do *podcast* como *hobby* ainda liderar o *ranking*, foi possível identificar que 24,7% dos produtores possuem alguma receita advinda da produção do seu *podcast*.

Em outra pesquisa, dessa vez do IBOPE em parceria com a Globo, foi possível identificar um crescimento no número de ouvintes e o potencial dos *podcasts* se torna cada vez mais evidente. Em 2019, o número de ouvintes foi de 21 milhões, enquanto em 2020 esse número subiu para 28 milhões de ouvintes. Por conta da pandemia do COVID-19, muitos brasileiros tiveram que ficar em casa e com isso, 57% dos perguntados que declaram ouvir *podcast* afirmaram ter começado o hábito durante a pandemia e 31% dos que já ouviam afirmaram começar a ouvir mais do que antes da pandemia.

Segundo o IBOPE<sup>29</sup>, cerca de 41% dos ouvintes brasileiros afirmaram que a porta de entrada para ouvir um programa inicia-se principalmente pela busca de conteúdo por assunto de interesse, outras duas portas de entrada que se destacam como porta de entrada do ouvinte brasileiro e são respectivamente 27% e 26%, são a curiosidade sobre o formato e indicação de amigos/ família. Na pesquisa, também é possível entender que o consumidor de *podcasts* ouve um programa enquanto realiza outras tarefas, 44% dos consumidores afirmaram ouvir *podcast* durante a realização de tarefas domésticas e 38% enquanto navegam na *Internet*.

De acordo com a pesquisa, ao todo 55% do público prefere o formato de entrevistas, mas ganha destaque com 39% do público um segundo formato, que é o narrativo, histórias reais. O *podcast* favorece um conceito do ciberteórico francês Pierre Lévy, que diz sobre o processo coletivo de junção de recursos e habilidades,

---

<sup>28</sup> Disponível em:

[https://abpod.org/wp-content/uploads/2020/12/Podpesquisa-Produtor-2020-2021\\_Abpod-Resultados.pdf](https://abpod.org/wp-content/uploads/2020/12/Podpesquisa-Produtor-2020-2021_Abpod-Resultados.pdf). Acesso em: 12 out. 2021.

<sup>29</sup> Disponível em:

<https://gente.globo.com/pesquisa-infografico-podcasts-e-a-crescente-presenca-entre-os-brasileiros/>. Acesso em: 20 out. 2021.

podendo ser vista como “uma fonte alternativa de poder midiático”. (JENKINS, 2008, p. 31).

### 2.1.2 Podcasts narrativos

O pesquisador Richard Berry (2019) aponta em sua investigação cinco traços importantes do *podcast*, são eles: intimidade, informalidade, independência, inovação e (des)intermediação. O ato de se escolher ouvir um *podcast* proporciona uma abertura a intimidade entre o narrador e o ouvinte, o *podcast*, então, para o referido pesquisador, é uma forma íntima de mídia. Para Berry, com a intimidade, vem a informalidade.

Em diálogo com as características do *podcast* exemplificadas por Berry (2019), Viana (2020) assinala que nas produções narrativas, a fala do narrador deve estabelecer uma relação de diálogo e laços de intimidade com o ouvinte, isso contribui, segundo a referida pesquisadora, para potencializar a imersão do ouvinte no programa

Segundo o artigo<sup>30</sup> do *site* Cochicho, o *podcast* narrativo nada mais é do que aquele que coloca a história no centro de tudo. Ainda segundo o referido *site*, a diferença entre o programa narrativo e as entrevistas comuns é de que um “*podcast* narrativo é inteiramente roteirizado”, sem deixar de lado entrevistas e falas sem roteiro prévio, mas a diferença é que os trechos são costurados na história de forma estruturada e planejada.

Corroborando o aponta o teórico Richard Berry (2019) em seus estudos, assim como o que pontuou Viana (2020), Chagas destaca o aspecto de “proximidade” entre o narrador e o ouvinte na escuta de um *podcast*, em especial o *podcast* narrativo.

Um *podcast* narrativo, na verdade, utiliza das potencialidades que a gente tem do texto sonoro como um todo, da construção sonora, e de uma textura aprofundada sobre isso. **Todo *podcast* narrativo tenta pensar a imersão para criar uma proximidade com o ouvinte, inclusive numa relação**

---

<sup>30</sup> Disponível em: <https://cochicho.org/o-que-e-podcast-narrativo/> . Acesso em: 15 out. 2021.

**muitas vezes até íntima com seus ouvintes.** Por conta dessa ideia ele precisa ter um todo da história. (CHAGAS, 2021. Grifos nossos<sup>31</sup>).

Ademais, também para Chagas (2021), “a textura” dentro de uma produção sonora ganha extrema relevância, pois ela potencializa aquilo que está a sua volta, principalmente possibilitando que a escuta do *podcast* não seja passiva e sim uma escuta imersiva e íntima. Dessa forma, o *podcast* narrativo deve estar sempre em busca da imersividade do “ouvinte-leitor”<sup>32</sup> (PINHEIRO, 2017) no tema.

No Brasil, aos poucos, os *podcasts* narrativos vêm se popularizando e um programa ganha destaque nesse processo de popularização, o “Projeto Humanos”. O *podcast* foi criado em 2015, por Ivan Mizanzuk, o produto foi inspirado pelos clássicos *This American Life* (1995) e *Serial* (2014), produções norte-americanas. Mizanzuk também é conhecido pelo seu programa AntiCast. O Projeto Humanos teve tamanha relevância que, em 2021, o programa passou a fazer parte do catálogo de *podcasts* da Globo<sup>33</sup>. Além disso, “O Caso Evandro”, quarta temporada do Projeto Humanos, ganhou uma série documental, dando um passo da mídia sonora para a mídia de vídeo.

Uma questão interessante no contexto dos *podcasts* narrativos está relacionada com a objetividade / subjetividade. Sobre isso, entendemos o relato jornalístico encarado como algo objetivo, neutro e imparcial fez com que se criasse um falso estigma de que o jornalismo é um lugar da verdade sem espaço para subjetividade.

Essa percepção de que o jornalismo é um espaço de verdade absoluta é criticada por Gomes (2009) que diz que, “não há verdades, cujas validades são

---

<sup>31</sup> Entrevista concedida por Luãn Chagas ao Grupo Conjor. Disponível em [https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=cEdClqeTT\\_M&feature=youtu.be](https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=cEdClqeTT_M&feature=youtu.be) Acesso em: 15 out. 2021.

<sup>32</sup> O termo “ouvinte-leitor”, proposto por Pinheiro (2017) dialoga com a obra de Umberto Eco (2002, p.12), na qual o referido teórico italiano pondera que o texto “deixa os próprios conteúdos em estado virtual, esperando que a sua atualização definitiva se dê com o trabalho cooperativo do leitor”. Destarte, Pinheiro usou a expressão “ouvinte-leitor”, referindo-se – de modo a considerar também a questão da acessibilidade dos conteúdos midiáticos – à não passividade de quem lê/escuta o texto/a mensagem radiofônica, no sentido de que o indivíduo não só “recebe”, mas também interpreta e interage com ela a partir do seu campo de subjetividade, da sua diversidade sensorial e de seus conhecimentos/saberes prévios.” (PINHEIRO, 2017 *apud* SILVA, 202, p. 22).

<sup>33</sup> Disponível em: <https://gshow.globo.com/podcast/noticia/audioday-2021-globo-amplia-presenca-no-mercado-de-audio-com-podcasts-originais.ghtml>. Acesso em: 15 out. 2021

relativas ao interior das fronteiras das respectivas formas de vida” (GOMES, 2009, p. 42). O autor acredita que um fato sem olhar interpretativo, faz com que o fato exista como “matéria a-significativa”. A subjetividade, então, não se torna um antagonista da objetividade, mas algo que completa ela. Esses recursos de subjetividade ganham força nas narrativas e se tornam ferramentas para a construção de relatos jornalísticos. A subjetividade como elemento é defendida por Moraes (2019), que argumenta que ela “passou a ser uma ferramenta importante na busca pela produção de representações mais integrais sobre pessoas e grupos”. Ela traz de maneira mais ampla, profunda, as camadas de existência dentro desses ambientes”.

O termo “jornalismo de subjetividade” é proposto pela autora Moraes. Assim é possível demarcar a importância do olhar subjetivo, com esse olhar se torna possível explorar questões sociais na perspectiva das pessoas e como essas questões são devolvidas ao mundo. Dessa forma, a prática da subjetividade faz com que questões antes marginais ao fato ganhem relevância. No entanto, o jornalismo em primeira pessoa não deve romper com o compromisso de apuração e verificação de informações, a ideia é que existe uma verdade e que ela é livre para interpretações subjetivas. (VIANA, 2021).

Buscamos nos aproximar dessas considerações sobre a importância da subjetividade enquanto elemento narrativo imersivo em nosso *podcast* “Tua Glória é Tua História” e, nesse sentido, o lugar de fala enquanto torcedor e roteirista-produtor se mantiveram em diálogo também em função de ir ao encontro do público alvo do *podcast* com mais laços de proximidade e intimidade, aspectos defendidos por Berry (2019) ao lado da informalidade, independência, inovação e (des)intermediação.

Destarte, sabemos que relatar histórias no rádio não é uma verdadeira novidade, nas décadas de 50 e 60 o formato ganhou força. Atualmente, o *podcast* “remedia” (BOLTER e GRUSIN, 2001) o formato narrativo sonoro, com auxílio técnico dos fones de ouvido, estabelece-se relações ainda mais íntimas entre o programa e o ouvinte, como aponta Lidgren:

Diferentemente de histórias produzidas para as telas, em que emoções são representadas de forma visual, histórias em áudio (prontamente disponíveis em smartphones) exploram nossas vidas por meio de sons e da palavra falada, sussurradas intimamente em nossos ouvidos. O espaço personalizado de escuta criado por fones de ouvido acomoda ainda mais o

vínculo criado entre as vozes na história e o ouvinte (LIDGREN, 2020, p. 114).

A autora Viana (2020), destaca que “As narrativas jornalísticas em *podcast* têm sido marcadas por um forte envolvimento pessoal do narrador, principalmente porque muitas dessas produções nascem ancoradas em motivações pessoais” (VIANA, 2020, p. 11).

O *podcast* “Tua Glória é Tua História” insere-se exatamente nesse contexto e cumpre com os requisitos de ir em busca de fatos documentados e a partir de um olhar pessoal, busca narrar os acontecimentos. Para exemplificar como isso ocorre em um exemplo que nos inspirou, em “O Caso Evandro”, o apresentador Ivan Mizanzuk relata em seu programa como se lembra do fato que ele está narrando: “*Eu tinha a mesma idade que Guilherme e via suas fotos em todos os locais que ia com meus pais. Então aquelas lições que recebemos quando crianças, do tipo ‘não fale com estranhos’, ganharam uma conotação especial na época. Pelo menos pra mim*” (O CASO, 2018). Mizanzuk se interessa pelo caso pessoal; e o *podcast* “Tua Glória é Tua História” também se motiva em questões pessoais e, a partir deles, vai em busca de fatos históricos para narrar a história do futebol e do time *Club de Regatas Vasco da Gama*.

## **2.2 Do Tema**

### **2.2.1 Do futebol e o preconceito**

Ao contrário do que se pode imaginar, o futebol brasileiro nasceu e se desenvolveu entre as classes altas. Em 1882, Ruy Barbosa, então presidente da comissão estadual de ensino, defendeu a prática de educação física nas escolas, na época não houve receptividade à proposta, conforme aponta Waldenyr Caldas (2012). O Brasil só teria contato com o *football* em 1894, quando o Charles Miller, brasileiro filho de ingleses, traria ao país o esporte após seus estudos em Londres. Semelhante com o que houve em São Paulo, Oscar Cox iniciaria sua saga em 1901, após seu intercâmbio para a Europa. Oscar, seria o responsável pela difusão do *football* em território carioca. Após uma partida entre Club Athletico Paulistano

*versus* Rio Team, com a presença de 4 mil pessoas no Velódromo Paulista, Oscar Cox impressionado, resolveu fundar, no dia 17 de julho de 1902, o *Fluminense Football Club*.

Oscar Cox trouxera uma bola da Europa, aqui ninguém sabia nada a respeito do futebol. Tinha sido um custo, quatro anos para organizar um time. À procura de ingleses, todo o inglês tinha obrigação de saber alguma coisa de futebol, à procura de brasileiros que tivessem voltado da Europa, como ele. Ele não estudara na Inglaterra, estudara na Suíça. (FILHO, 2010. p. 37).

Segundo o professor Waldenyr Caldas (2012), o futebol praticado no Brasil era elitizado e, por isso, dava *status*, o que ocasionou uma espécie de pressão por pais de alunos em colégios para que fosse praticado o esporte pelos seus filhos. Daí surgiram bons jogadores para a prática do esporte. Naquele início do futebol, também não era qualquer cidadão que poderia se tornar sócio de um clube, para se ter ideia, os jogadores cariocas que foram à São Paulo disputar uma partida tiveram que desembolsar cento e trinta mil réis para despesas de viagem (FILHO, 2010).

Nascido pelas mãos da indústria brasileira, o *The Bangu Athletic Club* foi o primeiro time de futebol carioca composto por brancos e negros, muito por conta de sua localização e perfil. O Bangu nascia num bairro proletário, mas seu alto escalão era composto por ingleses e executivos da *Cia. Progresso*. Logo os executivos entendem que não seria possível formar um time apenas com seus empregados ingleses, a solução seria aceitar outros trabalhadores da empresa. Segundo Caldas (2012), o critério de escolha era rígido, algumas exigências como desempenho profissional, tempo de serviço e comportamento pessoal eram levadas em consideração na hora de escolher quem iria para o time. O *The Bangu Athletic Club* dessa forma, se tornaria o primeiro time com operários em seu elenco.

Entre esses trabalhadores está *Francisco Carregal*, filho de pai português, branco e mãe preta e brasileira. Carregal era funcionário da fábrica de Bangu e era o único brasileiro e mulato do time. Mario Filho, ao explicar as questões raciais dentro do clube de ingleses Bangu, destacou que Francisco era o mais bem vestido. Para isso, o jornalista destacou a diferença entre Francisco e William Procter, operário, jogador do Bangu e italiano. “William Procter podia descuidar-se, Francisco Carregal,

não. No meio de ingleses, de portugueses, de italianos, sentia-se mais mulato, queria parecer menos, quase branco. Passava perfeitamente. Pelo menos não escandaliza ninguém.” (FILHO, 2010, p. 33). Em uma partida entre Fluminense e Bangu, em 1905, Francisco faria sua estreia, que o tornou o primeiro negro a jogar futebol no Campeonato Carioca.

O time da zona oeste seria o primeiro a rivalizar com os clubes da zona sul. Segundo o jornalista Mario Filho, a diferença fundamental entre o Bangu e o Fluminense e Botafogo seriam os operários. “E o Bangu tinha os seus ingleses, mais brancos do que os brasileiros do Botafogo. Tinha os seus ingleses, mas tinha também os seus operários, os brancos pobres, os seus mulatos, os seus pretos.” (FILHO, 2010). Essa primeira rivalidade que ainda segundo Mario Filho, pesará apenas para um lado.

No fundo, luta de classe, sem ninguém dar por isso, é claro. Todos levando a coisa mais para a rivalidade entre o clube do subúrbio e o clube da cidade. Rivalidade que se acentuava de um lado só, do lado do clube do subúrbio. O clube do subúrbio se afastando, ficando cada vez mais longe, querendo até se separar. Separar por quê? Porque se sentia outro clube, outra gente. (FILHO, 2010, p. 43).

Como apontado por Mario Filho, mestres e operários só no campo de futebol. O futebol para o Bangu era apenas divertimento e nada mais. O Fluminense, time de “bons rapazes”, não se preocupava com a presença de Francisco ou do restante de operários do Bangu em partidas de futebol.

O operário que jogava ao lado dos mestres, branco ou preto, não subia, não descia, ficava onde estava. Se quisesse subir tinha de trabalhar muito, de aprender muito, para passar de tecelão a mestre. Como Francisco Carregal acabaria passando à custa de trabalho, e não de futebol. O futebol era divertimento. Como todo divertimento custava dinheiro. Mais ou menos. Menos em Bangu do que na Rua Retiro de Guanabara, onde o Fluminense fizera o seu campo. Por isso não havia o perigo de que um Francisco Carregal, apesar de mulato limpo, ou um Manuel Maia, apesar de bom preto, respeitador, entrasse no Fluminense. (FILHO, 2010, p. 43).

Em 1907, a entidade responsável por regulamentar todos os esportes praticados no Rio de Janeiro seria denominada como *Liga Metropolitana de Sports Athletics*. Segundo João Almirante, das mais diversas decisões tomadas para a regulamentação naquele ano, a mais relevante para contexto histórico ocorreu com

o Bangu. “Naquele ano, os altos poderes da liga haviam decidido proibir o registro de ‘pessoas de cor’ nos times que desejassem participar do campeonato. Pela primeira vez os regulamentos eram explicitamente racistas.” (ALMIRANTE, 2021, p. 43).

Para o Maurício Veiga, em um artigo escrito ao Observatório da Discriminação Racial no Futebol<sup>34</sup>, a quebra de paradigma se daria apenas em 1923, quando o *Club de Regatas Vasco da Gama* se consagraria campeão do torneio carioca. O Vasco de 1923 abriria uma porta que não poderia ser mais fechada, mas que incomodaria os times da então elite carioca. Veiga (2015) ainda afirma que a “Resposta Histórica” pode ser considerada a “Lei Áurea” do futebol brasileiro.

A discriminação racial e a homofobia permanecem inerentes ao futebol e, segundo o relatório anual da Discriminação Racial no Futebol<sup>35</sup>, só em 2020 foram registrados 58 (cinquenta e oito) casos de incidências raciais, machistas, xenofóbicos e LGBTfóbicos no Brasil, no total de casos com o exterior esse número sobe para 63 (sessenta e três).

---

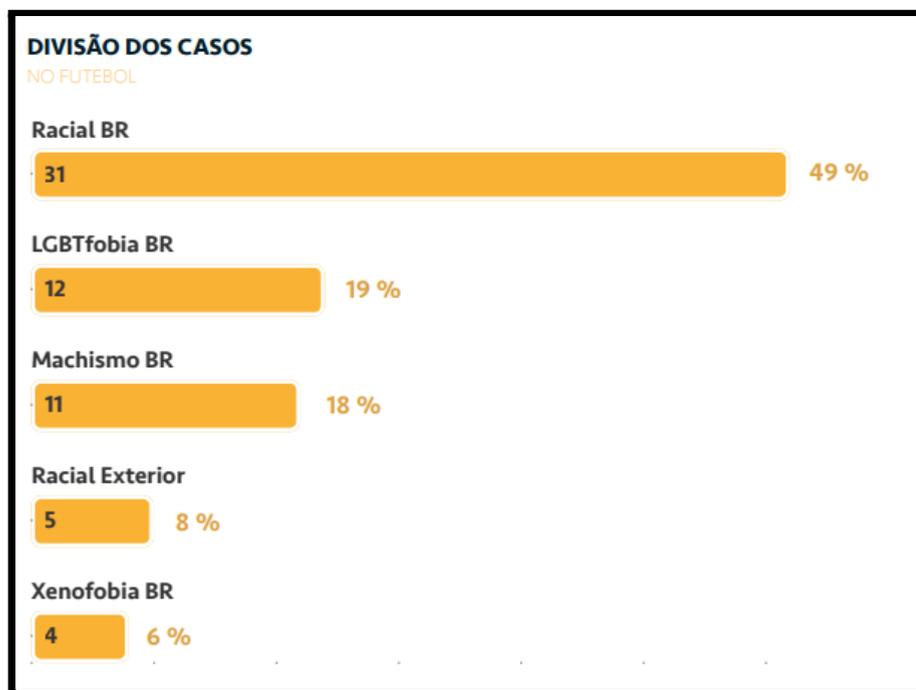
<sup>34</sup> Disponível em:

<https://observatorioracialfutebol.com.br/textos/visao-juridica/o-racismo-no-futebol-e-a-omissao-das-autoridades/> Acesso em: 20 out. 2021.

<sup>35</sup> Disponível em:

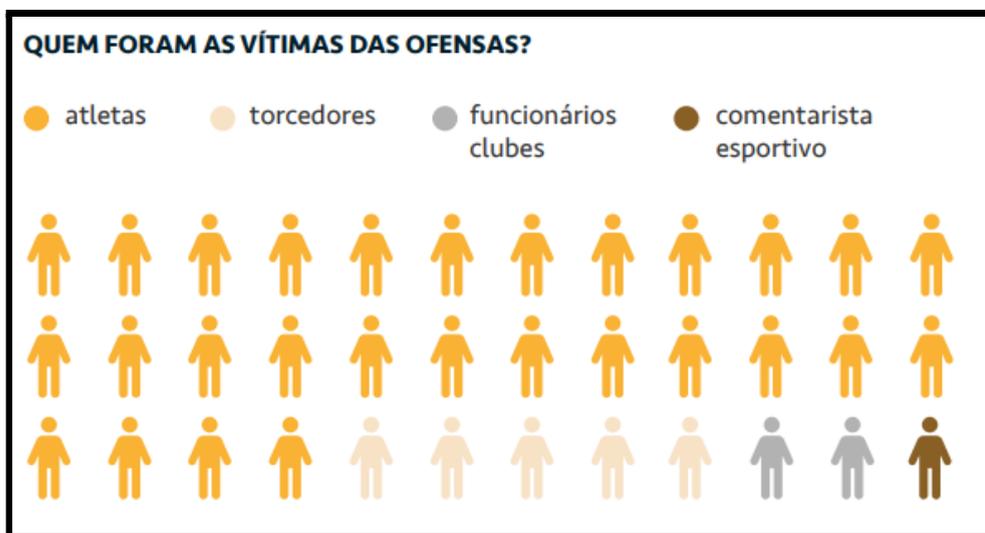
[https://observatorioracialfutebol.com.br/Relatorios/2020/RELATORIO\\_DISCRIMINACAO\\_RACIAL\\_2020.pdf](https://observatorioracialfutebol.com.br/Relatorios/2020/RELATORIO_DISCRIMINACAO_RACIAL_2020.pdf) Acesso em: 20 out. 2021.

**Figura 5:** Gráfico Relatório Anual da Discriminação Racial



**Fonte:** Relatório Anual da Discriminação Racial no Futebol (2020)

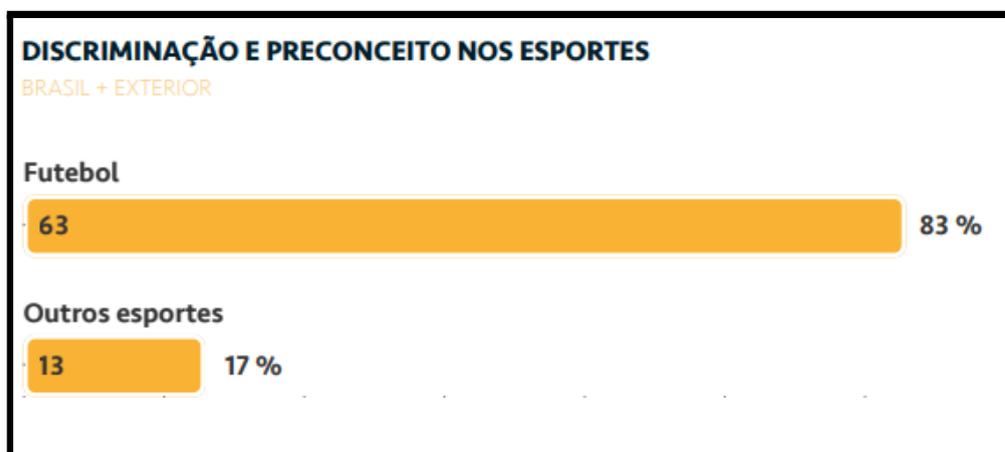
**Figura 6:** Gráfico Relatório Anual da Discriminação Racial



**Fonte:** Relatório Anual da Discriminação Racial no Futebol (2020)

O futebol, infelizmente, se destaca em comparação ao restantes dos esportes, com mais de 80% dos casos de discriminação e preconceito registradas.

**Figura 7:** Gráfico Relatório Anual da Discriminação Racial



**Fonte:** Relatório Anual da Discriminação Racial no Futebol (2020)

Dessa forma, podemos concluir, que o tema da discriminação e preconceito, apesar de haver um belo capítulo no seu combate em 1924, com a “Resposta Histórica”, e com a inserção de negros no futebol, ainda é uma pauta que deve ser amplamente debatida.

### 2.2.2 Do Vasco e sua importância histórica

O *Club de Regatas Vasco da Gama* foi fundado no dia 21 de agosto de 1898, por imigrantes portugueses, comerciantes, brasileiros e empregados de classe baixa. Segundo o *site* oficial do Clube, seu local de fundação é no salão do sobrado no prédio da Rua da Saúde, nº 293, Zona Norte do Rio de Janeiro, região periférica da cidade.

Diferente do restante dos clubes cariocas, o Vasco da Gama surge com um perfil de sócios mais democrático. Na lista dos fundadores do Clube, temos a maioria dos sócios exercendo atividades comerciais, nem todos eram donos comerciantes, na lista também haviam empregados.

No critério profissão, dentre o número daqueles que conseguimos identificar, a maioria estava ligada ao comércio, seja como empregado ou negociante. Para aqueles fundadores que conseguimos informações quanto a sua atividade comercial, mas não quanto a sua posição hierárquica nesse setor da economia, designamos sua profissão como “Comércio”. (PERES, 2021, p. 105).

Conforme destaca o historiador, o termo "Comércio" para designar profissão poderia ser utilizado das mais diversas situações, até pessoas desempregadas poderiam se designar como “do comércio” ou “comércio”, dessa forma foi possível identificar o seguinte perfil do fundador do Vasco.

**Quadro 2:** Perfil dos fundadores do Vasco da Gama

Profissão	Quantidade	Porcentagem
“Comércio”	22	11,52%
Empregado do Comércio	45	23,56%
Negociante	28	14,66%
Escrevente	1	0,52%
Funcionário Público	1	0,52%
Médico	2	1,05%
Telegrafista	1	0,52%
Desconhecida	91	47,64%

**Fonte:** Walmer Peres (2021).

Ainda de acordo com Peres (2021), era possível que trabalhadores não-especializados e indivíduos de categorias menos remuneradas se filiassem ao Vasco. O jornal *O Mercúrio* faz menções em relação à estrutura do clube e o quadro associativo do Vasco da Gama: “Sob a denominação de Vasco da Gama, foi fundado no bairro da Saúde, nesta capital, um club de regatas que, pela organização que lhe deram os seus fundadores, trará para o sport do remo, valioso concurso para seu progredimento”.

No período em que o clube estava situado na Ilha das Moças, local que esteve esquecido na memória do Rio de Janeiro até ser resgatado pelas obras do VLT na década de 2010, (MARTINHO, 2021, p. 25) o Vasco foi responsável pela criação da primeira escola de remo do Rio de Janeiro, antes de se filiar à União de Regatas Fluminense.

Essa iniciativa teria sido fundamental para **o aumento da massa societária da instituição esportiva** e a localização do clube explica muito o **perfil**

**diferenciado do Vasco da Gama com relação àqueles que teriam proeminência ao longo do século XX oriundos da Zona Sul carioca.**  
(MARTINHO, 2010, p. 25. Grifos nossos).

Em 1904, Cândido José de Araújo foi eleito Presidente do Vasco da Gama. Cândido ter sido eleito presidente do clube em 1904 é de uma grandeza que só pode ser entendida décadas depois. Cândido José de Araújo se tornou o primeiro presidente não-branco de uma instituição esportiva (MARTINHO, 2021. p. 27). Nas mãos de Cândido, o *Club de Regatas Vasco* conquistaria seus dois primeiros títulos de remo do Rio de Janeiro (PERES, 2021, p. 158).

O Vasco entraria para o futebol apenas em 1915, o clube absorveu o Lusitânia, time de divisões inferiores da cidade do campeonato carioca de futebol. O Vasco disputaria ligas inferiores antes de disputar a principal liga de futebol do Rio. O clube das Camisas Negras conquistava a torcida suburbana da cidade e não à toa, o Vasco já nasceu com o apoio da enorme colônia portuguesa na cidade. Segundo o historiador Welmer Peres, a escolha do nome Vasco da Gama além de devido o quarto centenário da descoberta do caminho da Índias por Vasco da Gama<sup>36</sup>, foi uma forma de angariar os portugueses. “Ainda na segunda divisão, em 1922, jogando apenas contra adversários modestos, o Vasco obteve receitas de bilheteria maiores que a de alguns pequenos clubes na primeira divisão” (ALMIRANTE, 2021, p.61).

Em 1919, o Vasco formaria sua “espinha dorsal” que revolucionaria o futebol carioca (PERES, 2013. p. 30). No Torneio Iníthium da 2ª divisão da Liga Metropolitana, o Vasco fez sua estreia e contou com a presença do goleiro Nelson da Conceição.

O jovem Nelson da Conceição estreou no futebol do Club de Regatas Vasco da Gama com 19 anos, pelo Torneio Início de 1919. Sua estreia oficial se daria meses depois, aos 20 anos, no dia 07 de setembro, na vitória do Vasco por 2 a 0 sobre o Sport Club Rio de Janeiro. A partida era válida pelo retorno do campeonato da 2ª Divisão da LMDT. (PERES, p. 35. 2013).

---

<sup>36</sup> Vasco da Gama (1469-1524) foi um navegador português, comandante da grande expedição que partiu de Lisboa e abriu o novo caminho marítimo para a Índia, importante centro produtor de especiarias, tecidos e pedras preciosas. Vasco da Gama nasceu em Sines, cidade portuguesa da região do Alentejo, Portugal, provavelmente no ano de 1469. Era filho ilegítimo do navegante Estevão da Gama, casado com Dona Maria Isabel Sodré.

De acordo com Almirante (2021), Nelson Conceição, “com a camisa do Vasco, se tornou o primeiro goleiro negro da seleção carioca e da seleção brasileira, além de conquistar três títulos estaduais.” O goleiro vascaíno era constantemente chamado de *chauffeurs* pela mídia esportiva carioca, que mesmo utilizando o termo de forma pejorativa, exaltava o goleiro pelas grandes atuações no gol cruzmaltino.

Os chauffeurs, de um modo geral, não possuíam grande prestígio na sociedade carioca. Esta função era marcada por ser designada a indivíduos de baixa escolaridade, o que se somava ao baixo poder aquisitivo e a predominância de pessoas negras. Os jornais da época diariamente colocavam alguma notícia com teor crítico, menções a atropelamentos e por vezes comentários preconceituosos contra esta, podemos classificar, classe. (PERES, 2013, p. 36.).

Até 1922, os clubes que comandavam o futebol carioca não desenvolveram para uma inserção em massa de jogadores negros e brancos pobres no futebol. O Vasco, em 1923, traz um marco importantíssimo para o futebol brasileiro e mundial. Os clubes da elite da época não se preocuparam em inserir jogadores que não fossem claros em seus quadros sóciais. “O mulato e o preto eram, assim, aos olhos dos clubes finos, uma espécie de arma proibida. Não um revólver, uma navalha. Se nenhum grande clube puxasse a navalha, os outros podiam continuar lutando de florete.” (FILHO, 2010, p.119).

Em 1923, o Vasco se consagraria como o primeiro time campeão de origem operária da primeira divisão carioca com Nelson, Leitão e Mingote; Nicolino, Bolão e Arthur; Paschoal, Torterolli, Arlindo, Ceci e Negrito. “Dos onze jogadores que compunham a base de 1923, quatro eram negros: Nelson, Bolão, Cecy e Nicolino. Os dois últimos tidos como analfabetos. Os demais sete jogadores eram brancos “à brasileira”, mestiços. (PERES, 2013, p. 70) Destes: Leitão, Mingote, Paschoal e Torterolli eram acusados de analfabetismo.

Para se ter uma ideia da importância que a imagem do goleiro negro vascaíno havia alcançado, nos jornais Correio da Manhã, de 14 de março de 1923 e no A Noite, de 13 de março de 1923, foi publicado uma propaganda de um suplemento alimentar. O “garoto propaganda” era o goleiro Nelson. Uma propaganda semelhante, do mesmo suplemento, foi repetida após o título vascaíno, pelo jornal O Imparcial. (PERES, 2013, p. 82).

Em 1924, após a conquista do Vasco, os clubes Fluminense, Flamengo, Botafogo e América deixaram a Liga em atitude de represália conquistada pelo Vasco e fundaram a Associação Metropolitana de Esportes Atléticos (AMEA). A AMEA barraria a participação do Vasco alegando que o clube não tinha estádio próprio e além disso, proporia ao Vasco a exclusão de 12 (doze) atletas. Em resposta, o Vasco se recusaria a participar da competição e, em 1925, seria aceito de forma digna a participar da competição. Tal resposta viria a se tornar conhecida como “A Resposta Histórica”<sup>37</sup>.

---

<sup>37</sup> A íntegra da “Resposta Histórica” pode ser acessada em:  
<https://vasco.com.br/conteudo/1924-a-resposta-historica/>.

### 3 REFLEXÃO SOBRE O PERCURSO METODOLÓGICO

Ao refletir sobre o percurso metodológico realizado para a produção do episódio piloto do *podcast* narrativo “Tua Glória é Tua História”, buscamos uma correlação com os movimentos de pesquisa sugeridos pelo pesquisador Juremir Machado da Silva (2010), na obra “O que pesquisar quer dizer”, isto é, ao longo de todo o processo de pesquisa e produção, o trabalho manteve-se contextualmente em diálogo com os seguintes movimentos: “Estranhar”, “Entranhar” e “Desentranhar”. (SILVA, 2010).

Em linhas gerais, podemos dizer que na fase do “estranhamento”, foi onde, em diálogo com o que sugere o referido autor, o trabalho esteve dedicado a levantar as questões, as dúvidas e inquietações relacionadas tanto ao tema (a história e a contribuição social e política do *Club de Regatas Vasco da Gama*) quanto ao formato de mídia escolhido para narrá-lo e documentá-lo (o *podcast* narrativo).

Nesse sentido, acionando o que articula José Luiz Braga (2005), em seu texto “Para começar um Projeto de Pesquisa”, elencamos todas as dúvidas buscando estabelecê-las como “questões de conhecimento”. Foi nessa fase, portanto, que nos dedicamos a, por meio de uma pesquisa exploratória, reunir também as referências científicas basilares sobre o tema e o formato do produto, cotejadas no capítulo anterior, intitulado “Eixos de Articulação Teórica”, o qual, uma vez selecionado, representou a possibilidade de do que consideramos como um primeiro passo do segundo movimento e pesquisa proposto por Silva (2010), o “entranhamento”.

A referida fase significou, em linhas gerais, o mergulho no referencial teórico na busca por informações históricas que possibilitaram uma compreensão aprofundada sobre a história do Vasco e, também, sobre o potencial comunicativo da mídia sonora, especialmente da linguagem radiofônica e dos *podcasts* narrativos. É preciso ressaltar que essa fase da pesquisa, apresentada no capítulo anterior e aqui entendida como procedimento metodológico, foi fundamental para o desenvolvimento de todo o trabalho de produção do “Tua Glória é Tua História” o qual é descrito e refletido – em todas as fases – com mais detalhes no Capítulo 4 do presente memorial, a qual, por sua vez, representa o terceiro grande movimento de pesquisa proposto por Silva (2010), o “desentranhamento”, onde, após o mergulho

nas referências – em livros, artigos, *sites*, *podcasts* etc. – nos voltamos à experimentação técnica e estruturação reflexiva da narrativa sonora do “Tua Glória é Tua História”.

Tendo refletido sobre os movimentos básicos do trabalho teórico-metodológico, destaca-se, a seguir, alguns procedimentos adotados de maneira transversal em todo o trabalho: trata-se da “pesquisa documental” em documentos sobre a história do Vasco (MOREIRA, 2008), do procedimento da “auditoria” (MEDITSCH e BETTI, 2019) em *podcasts*, na busca de referências sonoras, e da realização de “entrevistas” (KAUFMANN, 2013) com especialistas e convidados(as).

### **3.1 A pesquisa documental**

A pesquisa documental realizada teve como foco inicial o *Site do Club de Regatas Vasco da Gama*, como “fonte primária” (MOREIRA, 2008), ambiente onde revisita-se a chamada “Resposta Histórica” de 1924. Também se destaca a consulta a documentos no Observatório da Discriminação Racial no Futebol<sup>38</sup>, especialmente o “Relatório Anual da Discriminação Racial no Futebol” (2020).

Mas a referida pesquisa documental, com vistas ao aprofundamento da construção da narrativa do “Tua Glória é Tua História”, pela relativa limitação dos documentos no *site* do Clube e do mencionado Observatório, estendeu-se a registros contidos em obras que registram a história e documentos importantes sobre a história do Futebol brasileiro e do Clube, especialmente as constantes no Quadro a seguir.

---

<sup>38</sup> Disponível em: <https://observatorioracialfutebol.com.br/observatorio/relatorios-anuais-da-discriminaca>. Acesso em: 28 out. 2021

**Quadro 3:** Obras contributivas à pesquisa documental

<b>Autor</b>	<b>Obra</b>	<b>Ano</b>
CALDAS, Waldenyr	<b>O Pontapé Inicial. Memória do futebol brasileiro.</b>	1990
MALAIA, João	<b>Revolução Vascaína:</b> a profissionalização do futebol e a inserção sócio-econômica de negros e portugueses na cidade do Rio de Janeiro (1915-1934).	2010
MÁXIMO, João	<b>Memórias do futebol brasileiro</b>	1999
SANTANA, Walmer Peres	<b>As mãos negras do chauffeur Nelson da Conceição:</b> futebol e racismo na cidade do Rio de Janeiro (1919-1924).	2012
SANTANA, Walmer Peres	<b>A consolidação do Club de Regatas Vasco da Gama (1898-1906)</b>	2021
FILHO, Mario	<b>O Negro no Futebol Brasileiro</b>	2010
GARONE, André; GUEDES, Bruno. CAMPOS, Fernando.; MARTINHO, Fernando.; MEHL, Gustavo.; ALMIRANTA, João.; OLIVEIRA, Vitória.	<b>1898 Em Diante</b>	2021

**Fonte:** Elaboração do autor

### **3.2 A contribuição da “Auditoria”**

Para a estruturação da narrativa sonora documental proposta pelo “Tua Glória é Tua História”, foi fundamental a realização da escuta compreensiva de outros *podcasts* narrativos, a fim de encontrar aí referências para a definição do ritmo da narrativa, do uso da voz e da utilização dos demais elementos da linguagem sonora. Meditsch e Betti (2019) propõe a necessidade desse tipo de “escuta atenta” e “crítica” como procedimento contributivo para a pesquisa na área do radiojornalismo o que, em nossa compreensão é algo completamente aplicável a outros contextos da produção em mídia sonora, como do documentários em áudio, mas também para a perspectiva da convergência entre gêneros e formatos sonoros. Nessa direção, o presente trabalho realizou auditoria dos *podcasts* relacionados no quadro a seguir, por considerá-los referências na podosfera brasileira contemporânea e também pela

observação de que eles estabelecem vínculos muito interessantes com o público alvo ao qual se destinam.

**Quadro 4:** Podcasts referências a partir do procedimento de Auditoria

<b>Nome do Podcast</b>	<b>Link de acesso</b>
37 Graus	<a href="https://open.spotify.com/show/5dvalmeT4P8oIWcPfoM9GT?si=ivnu0hnBSEOqheEFBIQ4VQ">https://open.spotify.com/show/5dvalmeT4P8oIWcPfoM9GT?si=ivnu0hnBSEOqheEFBIQ4VQ</a>
Vidas Negras	<a href="https://open.spotify.com/show/0qycUnfp92MidYXzMC8t0W?si=rhFYe-02QA25cAbl_wHByQ">https://open.spotify.com/show/0qycUnfp92MidYXzMC8t0W?si=rhFYe-02QA25cAbl_wHByQ</a>
Projeto Humanos: O Caso Evandro	<a href="https://open.spotify.com/show/3ImOWdGnN8mHFNaKwMSFJx?si=-VKTqK6uS3KtGuSrEpXgMw">https://open.spotify.com/show/3ImOWdGnN8mHFNaKwMSFJx?si=-VKTqK6uS3KtGuSrEpXgMw</a>

**Fonte:** Elaboração do autor

### 3.3 Entrevistas compreensivas

Como forma de cotejar as informações obtidas a partir da pesquisa documental (MOREIRA, 2008) e de exercitar procedimentos de produção identificados no procedimento de “auditoria” (MEDITSCH e BETTI, 2019), o episódio-piloto do “Tua Glória é Tua História” realizou “entrevistas compreensivas” (KAUFMANN, 2013), isto é, mais abertas e contextualizadas, com entrevistados relacionados ao tema. Os(as) convidados(as) estão listados(as) no quadro a seguir.

**Quadro 5:** Lista de Entrevistados do Episódio-Piloto

<b>Nome do(a) Entrevistado(a)</b>	<b>Função</b>
João Almirante	Jornalista e um dos integrantes do canal do <i>Youtube</i> “Portão 9”.
Marcela Maeve	Estagiária de jornalismo da rede globo e primeira mulher trans na grande mídia esportiva brasileira.

**Fonte:** Elaboração do autor

## **4 ETAPAS DE PRODUÇÃO DO *PODCAST* “TUA GLÓRIA É TUA HISTÓRIA”**

As etapas para a produção do *podcast* “Tua Glória é Tua História” foram embasadas nas obras de Leo Lopes (2014) e Mario Kaplún (2017), a fim de embasar o processo de criação de um *podcast*. Neste trabalho de conclusão de curso, as etapas estão divididas em: pré-produção, produção, pós-produção, publicação e distribuição.

### **4.1 Pré-produção**

No que diz respeito ao processo de pré-produção, no contexto do *podcast* “Tua Glória é Tua História”, este se iniciou ainda na matéria de pré-TCC, com a definição do tema. Ainda nessa referida etapa preliminar, buscou-se pesquisar formatos, refletir sobre qual linguagem seria utilizada e escutar e analisar diferentes programas sonoros, em diálogo com o procedimento da “auditoria”, proposta por Meditsch e Betti (2019), isto é, uma escuta mais crítica e, sobretudo, atenta ao aspecto da sonoridade de outros *podcasts*.

Em sequência, buscou-se delimitar o objeto e objetivos, delimitar o público-alvo e estipular a duração média do episódio-piloto. Durante essa fase, procurou-se estruturar as rotinas de produção e encontrar possíveis parceiros que pudessem ajudar ou participar de alguma fase da produção e do *podcast*. A seguir, um breve resumo de cada uma dessas etapas da pré-produção.

#### **4.1.1 Definição do tema e objetivo**

A escolha do tema a ser abordado foi a primeira etapa do processo de trabalho, tendo em vista que, conforme o item 1.5.1, a escolha partiu de uma experiência pessoal. A partir disso, foi definido como tema a importância social do time de futebol *Club de Regatas Vasco da Gama* e a importância do time para um contexto político e social.

O objetivo geral da pesquisa é, conforme mencionado no tópico 1.4, compreender a trajetória da fundação do Vasco da Gama e entender como a sua

origem, suas ações e sua existência são importantes para o futebol e para a sociedade brasileira. Para abordar essa temática, foi delimitado que seria produzido um episódio-piloto, em que a história do clube seria narrada.

#### 4.1.2 Pesquisa do tema

A investigação sobre o tema trouxe questões ainda mais complexas. Como mencionado, a escolha partiu de motivação pessoal. Logo, havia um entendimento prévio acerca do tema e da história a ser contada, porém não havia entendimento completo dos fatos. Com isso, a fim de ter uma compreensão ampla sobre o tema e do objetivo, a pesquisa iniciou-se ainda no início de 2021 com leituras de artigos na *Internet* e leitura de livros sobre a história do futebol com enfoque no Rio de Janeiro e no Vasco.

Ainda nesse período houve o primeiro contato com a convidada Marcela Maeve e também o mapeamento do segundo convidado foi realizado ainda nesse período, um dos autores do livro que me auxiliava no entendimento da história do clube era um dos convidados pretendidos, mas ainda não seria contactado. As entrevistas e pesquisas foram todas feitas de maneira remota, tendo em vista que, por conta da pandemia do Covid-19, estive impossibilitado de me locomover até o Rio de Janeiro para estudar o Vasco em sua sede.

#### 4.1.3 Definição do público de interesse/persona

O autor Leo Lopes(2014), em seu manual, argumenta que a definição de público é uma etapa recomendável para que o *podcast* seja produzido pensando em quem o *podcast* deve alcançar. Para o autor, a definição de público tem influência direta na forma que o programa será conduzido e como o produtor se comunica com ele.

De acordo com o autor, “A definição do público está diretamente ligada à escolha do tema, do formato e da linguagem do seu *podcast*.” (LOPES, 2014, p. 51). Na pesquisa realizada pela *abpod – Associação Brasileira de Podcasters*<sup>39</sup>, a faixa

---

<sup>39</sup> Disponível em: <https://abpod.org/podpesquisa-2019/>. Acesso em: 18 out. 2021.

etária média do público de *podcasts* é de 28 anos. Dessa forma, podemos notar um aumento de interesse pelo público mais jovem em ouvir *podcast*. Vale também citar, o alto interesse por temas como História e Documentário, esse interesse nos ajuda a conquistar ouvintes que não necessariamente são amantes de futebol. Na referida pesquisa, também se percebe uma audiência crescente de *podcasts* de formato narrativo.

A partir disso, buscou-se definir diferentes personas para o programa, tendo em pauta a necessidade de entender diferentes pessoas que poderiam se interessar no programa. Define-se, portanto, as personas da seguinte forma:

**Quadro 6:** Descrição das personas

NOME	DESCRIÇÃO
<b>João</b>	25 anos, em formação na universidade e trabalha durante o dia. Torcedor do Vasco da Gama, acompanha todos os jogos do clube e sabe muito da história do Vasco. É solteiro, compra camisa e produtos do Vasco na <i>Internet</i> . João consome <i>podcasts</i> durante o seu tempo livre de trabalho, normalmente, nas pausas entre reuniões. Segue o clube em redes sociais e costuma interagir com um <i>like</i> nas postagens.
<b>Alexandre</b>	29 anos, é formado e está empregado num serviço formal. Torcedor do Vasco da Gama, acompanha alguns jogos, mas sabe o que está acontecendo no clube. Alexandre não sabe muito da história, mas tem lembranças de momentos importantes do clube. Alexandre compra uma camisa por ano, mas apenas se for na loja e não tem muito tempo para acompanhar redes sociais, mas usa o <i>podcast</i> para ficar antenado no mundo.
<b>Robertinho</b>	20 anos, terminou o ensino médio e não está empregado. Robertinho mora com os pais, mas tenta correr atrás da sua independência. Torcedor do Vasco, acompanha poucos jogos, mas segue o clube nas redes sociais e está sempre interagindo com outros torcedores e com o perfil do clube. Robertinho não sabe muito da história do Vasco, sabe apenas que lutou contra o racismo. Robertinho não compra muitas camisas, mas, sempre que pode usa uma que ele tem guardada. Robertinho usa muito as redes sociais, apesar de conhecer alguns <i>podcasts</i> ele não escuta muitos e ele prefere assistir “Cortes” de <i>podcasts</i> de <i>youtubers</i> .
<b>Mariana</b>	23 anos, em formação na universidade e está estagiando. Torcedora fanática do clube, segue as redes sociais e tem um grupo de mulheres para falar sobre o Vasco. Mariana sabe muito da história do Vasco, mas

	não acompanhou muitas glórias do clube. Ela assiste jogos, comenta nas redes sociais e interage com o perfil do clube, além de interagir com outros torcedores. Mariana acompanha <i>podcasts</i> e gosta muito de ouvir. Mari está muito engajada com o clube e suas causas sociais.
<b>Júlia</b>	25 anos, jornalista estagiária. Júlia é torcedora do Vasco, segue as redes sociais, tem conhecimento alto acerca do Vasco. Júlia é LGBTQIA+ e se engaja constantemente nos grupos de torcedores ligados à causa. Júlia ama <i>podcasts</i> e ouve enquanto está no seu estágio.
<b>German</b>	23 anos, em formação e está desempregado. German ama futebol, mas não torce para o Vasco. German é argentino e mora no Brasil desde os seus 15 anos. German acompanha o futebol internacional e gosta de saber sobre todos os campeonatos do mundo e atualmente acompanha fanaticamente o Messi. German consome produtos sonoros relacionados ao futebol.

**Fonte:** Elaboração própria

#### 4.1.4 Escolha do nome

A escolha do nome não foi um grande desafio, pois, devido a proximidade com o tema, já era possível imaginar nomes que criassem um vínculo imediato com a torcida vascaína e com possíveis ouvintes do programa. Para a escolha não houve uma pesquisa densa, visto que a definição se deu ao assistir e ouvir um trecho da música ecoada pela torcida vascaína através de vídeos e nas arquibancadas do Brasil.

A torcida do Vasco ao ecoar o cântico “Vou torcer pro Vasco ser campeão!”, e canta em um trecho “*Vasco, a tua glória é a tua história. É lembrar o ‘Expresso da Vitória’!*”. Logo ao ouvir, percebi a conexão entre “Tua Glória é Tua História”, ecoado pela torcida e o tema do *podcast*. O nome traz consigo a ideia da importância da história do clube que para muitos torcedores é ainda mais importante do que os próprios títulos conquistados nos gramados.

#### 4.1.5 Escolha do gênero e do formato

Considerando que para a construção do *podcast* necessita-se de um trabalho de observação, “auditoria”, apuração, produção e edição, o gênero do *podcast*

acaba se caracterizando como documental. Devido ao tema e a proposta do *podcast*, optou-se em escolha conjunta com o professor orientador que o formato do programa fosse narrativo.

Como já descrito no tópico 2.1.2, o formato de *podcast* narrativo se deve principalmente por conta do aspecto histórico e documental do programa. Um *podcast* narrativo deve ser inteiramente roteirizado, mas como o *podcast* é uma mídia que se comporta sem amarras, utilizou-se de entrevistas, narrações de jogos e falas sem roteiro prévio. Diferente de um programa de entrevista, as falas inseridas no programa narrativo são feitas de forma intencional e estruturadas de acordo com o roteiro.

#### **4.1.6 Duração e periodicidade**

Para Mario Kaplún (2017), no rádio existe um preconceito generalizado por programas longos. “Se pensa que, quanto mais curto, melhor um programa. Existe um exagerado culto à brevidade, exaltada como um mérito decisivo.” (KAPLÚN, 2017, p. 239). Segundo a pesquisa da *abPod* de 2018<sup>40</sup>, 41% do público respondeu que a duração ideal de um *podcast* é entre 1 hora e 1 hora e 30 minutos.

Levando em consideração que o *podcast* é narrativo, não houve amarras de duração para esse episódio-piloto, mas imaginou-se que o programa deveria durar em torno de 60 minutos. A versão final do episódio-piloto, no entanto, ficou com 52 minutos, mas para os próximos episódios seguintes espera-se que o programa dure exatamente 60 minutos.

Em relação a periodicidade, é possível notar que as pesquisas feitas pela *abPod*, entre 2014 e 2018, apontam que a preferência do ouvinte é por um programa semanal. Na PodPesquisa 2018, mais de 80% dos perguntados responderam por preferir um programa semanal. Por isso, o programa será feito no formato de temporadas e com episódios lançados todas as semanas. Para a primeira temporada serão 5 episódios conectados.

---

<sup>40</sup> Disponível em: <https://abpod.org/podpesquisa/>. Acesso em: 20 out. 2021

#### **4.1.7 Instituição de parcerias**

Para a produção da equipe foram escolhidos colegas de profissão que estivessem dispostos a ajudar em aspectos de edição, abordado no tópico 4.3.1 e de *design* abordado no tópico 4.2.7. A apresentação, gravação e produção ficou por conta do apresentador e autor do presente trabalho. Para além da equipe, destacamos a parceria com o Laboratório de Áudio – LabAudio e seu Núcleo de Estudos.

#### **4.1.8 Estruturação das rotinas de produção**

Devido a pandemia do Covid-19 que se estendeu por quase dois anos, o trabalho teve de ser feito inteiramente de maneira remota, isso permitiu, por outro lado, flexibilidade na produção. Primeiramente, após a pesquisa, foi escrito o primeiro esboço roteiro do piloto, sob supervisão do professor orientador; num segundo momento, iniciou-se o processo de mapeamento e coleta de sons e falas que poderiam ser utilizados na composição da narrativa; no terceiro momento, iniciou-se o processo de gravação de maneira remota, em casa, sem estar em um estúdio adequado para a gravação e, por último, foram gravadas as entrevistas.

### **4.2 Produção**

Na etapa de produção, buscou-se definir a pauta, definir convidados(as) e contatá-los(as). Também foi elaborado nessa fase todos os tratamentos do roteiro do episódio-piloto do *podcast*, a definição da identidade visual, além de coleta de sonoras que fariam parte do programa como subformato. Por fim, foi elaborado um cronograma de gravações pelo apresentador e realizadas entrevistas com as fontes.

#### **4.2.1 Definição da pauta e pesquisa sobre a pauta**

Segundo Leo Lopes (2014), a pauta é um tópico indispensável para a produção de um *podcast* e sem ela corre-se o risco de gravar um programa sem

ideia do que será falado, o que pode ser uma armadilha. Como o *podcast* “*Tua Glória é Tua História*” é no formato narrativo, como já explicado no tópico 2.1.2, tanto a pauta quanto o roteiro se tornam inegociáveis para o processo de produção. Para a elaboração da pauta do episódio-piloto, que versa sobre a relação histórica do Vasco com a luta contra o preconceito, assim como para o roteiro, em si, foi necessária uma densa pesquisa histórica acerca do assunto, o que auxiliou fortemente a definição de entrevistados(as).

#### **4.2.2 Escolha dos participantes e convidados**

Definiu-se que haveriam dois convidados(as) para a produção do episódio-piloto, o primeiro convidado foi definido logo no processo de pesquisa, porém não foi possível contactá-lo. Partiu-se, então, para um segundo convidado que é escritor do livro “1898 em Diante”, que endossou a produção do roteiro, João Almirante; e a segunda convidada, Marcela Maeve, foi definida após a leitura de um de seus textos<sup>41</sup>, “A Tripulação para todos navegarem ” que estava disponível em seu *blog*. Foram pré-definidos(as) os(as) seguintes temas e convidados(os)/entrevistados(as).

---

<sup>41</sup> Disponível em:

<https://marcelamaeve.wixsite.com/link/post/a-tripula%C3%A7%C3%A3o-para-todos-navegarem>

Acesso em: 02 ago. 2021.

**Quadro 7:** Convidados do *Podcast* Tua Glória é Tua História

<b>EPISÓDIO</b>	<b>CONVIDADOS(AS)</b>
<b>#1 (Piloto) - O Vasco do passado e o Vasco do presente na luta contra o preconceito</b>	- Jornalista e Pesquisador João Almirante - Jornalista Marcela Maeve
<b>#2 - Construção de São Januário e as grandes demonstrações de amor pela torcida</b>	- Jornalista e Pesquisador João Almirante - Jornalista e pesquisador André Garone
<b>#3 - Dulce Rosalinha, a 1ª mulher líder de torcida no Brasil e o assédio nos estádios</b>	- Estudante Mariana Barata - As Rosalinas (Grupo Político Vascaíno)
<b>#4 - Pai Santana, o Vasco em carne e osso</b>	- Escritor e professor de educação básica, Luiz Antonio Simas.
<b>#5 - Vasco o legítimo Clube do Povo</b>	- Professor, escritor e pesquisador Leandro Tavares Fontes. - Pesquisador Walmer Peres.

**Fonte:** Elaboração própria

#### **4.2.3 Definição de formatos acessórios e pesquisa sonora**

Apesar do *podcast* ser narrativo, houve a utilização de coleta de trechos de entrevistas realizadas no contexto deste trabalho, assim como de entrevistas já disponíveis na *Internet* que completassem a narrativa, narrações futebolísticas, sons gravados pela torcida nas arquibancadas. Esses formatos externos colaboram com o episódio, são delimitados no roteiro e introduzidos no processo de edição.

Referente ao episódio-piloto, a pesquisa de trilhas foi feita na biblioteca do *YouTube* dedicada à pesquisa, catalogação e publicação de músicas livres de direitos autorais – *creative commons*.

#### **4.2.4 Elaboração do roteiro**

Para Leo Lopes (2014), “Programas técnicos ou históricos geralmente demandam grande quantidade de informações e, portanto, pautas mais trabalhadas, redigidas à medida que se faz uma pesquisa e um resumo sobre o assunto em questão.” Além disso, o roteiro se torna peça fundamental do episódio-piloto proposto, tendo em vista que para um *podcast* narrativo é imprescindível que seja inteiramente roteirizado.

Diferentemente dos programas de mesa-redonda ou entrevista pingue-pongue, **o podcast narrativo é inteiramente roteirizado** — claro, os episódios incluem trechos de entrevistas e cenas captadas sem roteiro prévio, com falas e ações espontâneas, mas a forma como esses trechos são costurados na história (geralmente pela voz de um narrador) é estruturada e planejada. (COCHICHO, 2020. Grifo nosso)<sup>42</sup>.

No que diz respeito ao processo de escrita, utilizou-se técnicas de imersividade para que assim fosse possível criar proximidade e identidade com o ouvinte, como descrito no tópico 2.1.2. Isto é, como descrito no artigo do *site* Cochicho (2020), “cada minuto, cada trilha sonora e cada pedaço de fala (do narrador, dos entrevistados ou de áudios de arquivo) são pensados para transportar o ouvinte para outro lugar, para outro tempo, para dentro da história.”

#### **4.2.5 Testes e viabilidade dos recursos técnicos**

Devido ao cenário pandêmico estabelecido em 2019, o *podcast* não pode ser gravado no Laboratório de Áudio da Faculdade de Comunicação (LabAudio) da UnB, para garantir a melhor qualidade sonora e auxílio dos técnicos de áudio. Dessa forma, o *podcast* foi inteiramente realizado em um quarto e com um microfone de boa qualidade, que foi adquirido visando principalmente a gravação deste *podcast*.

Para a gravação da entrevista foi escolhido o *site* *Zencastr*<sup>43</sup>, que no dia da gravação apresentou problemas técnicos, que resultaram em uma gravação de última hora em uma plataforma não apropriada para gravações de *podcast*. Todavia, o problema foi contornado e a qualidade da gravação foi boa, mesmo após problemas técnicos.

---

<sup>42</sup> Disponível em: Disponível em: <https://cochicho.org/o-que-e-podcast-narrativo/> . Acesso em 10 out. 2021.

<sup>43</sup> Site: <https://zencastr.com/>

#### **4.2.6 Gravação**

Conforme explicado pelo autor Leo Lopes (2014, p. 65), a gravação é uma das etapas mais importantes na produção de um *podcast*. Sobre isso, o autor aponta: "Ainda que a maioria dos *podcasts* brasileiros tenha caráter "caseiro" e seja um *hobby* para seus produtores, isso não significa que o áudio de um *podcast* possa ser ruim." Com isso em mente, foi levado em consideração o investimento de um equipamento de captação de áudio adequado e as gravações foram feitas no período noturno, tendo em vista que é um período mais silencioso, dessa forma menos ruídos seriam capturados durante as gravações.

Em relação às entrevistas, o convidado e convidada já possuíam equipamento adequado para a gravação, logo, não houve problema na qualidade sonora do participante e da participante. Houve, de certa maneira, momentos nos quais a conexão falhou, mas nada que prejudicasse o que estava sendo dito.

#### **4.2.7 Identidade visual**

A identidade visual foi construída pela *designer* Erika Madureira, de Brasília (DF), a partir de referências apontadas pelo autor do projeto. A ideia era que a identidade conversasse com o que já é apresentado nas redes sociais do clube. A identidade traz consigo linhas que lembram tribais africanas, conectando-se, assim, diretamente com a história do Vasco da Gama. Além disso, percebe-se que o texto se alinha diretamente com a fachada do estádio de São Januário.

A arte final apresentada também será utilizada como capa do episódio piloto.

**Figura 8:** Capa da série narrativa de *podcasts* “Tua Glória é Tua História”.



**Elaboração:** Érika Madureira

**Figura 9:** Manual de Identidade da série narrativa de *podcasts* “Tua Glória é Tua História”.



**Elaboração:** Erika Madureira

### **4.3 Pós produção**

No que diz respeito ao processo de pós-produção, no contexto do *podcast* “Tua Glória é Tua História”, esta etapa consiste em todo o processo após a realização da gravação da narração e entrevistas. Neste momento foi feita a transcrição, tratamento de áudio, edição e distribuição do episódio-piloto.

#### **4.3.1 Edição**

De acordo com o guia de Leo Lopes (2014, p. 86 ), “a edição é sem dúvida a mais trabalhosa e demorada” e também um dos processos mais importantes na criação da identidade do *podcast*. Neste momento o *podcast* ganha identidade. De acordo com Bontempo (2020, p. 49), “cada *podcast* precisa ter uma personalidade, um formato próprio. A edição é fundamental para se ter um programa autêntico e interessante”.

Nessa fase, o processo feito incluiu cortes e tratamento do áudio, eliminação de ruídos e partes irrelevantes, normalizou o nível do som dos participantes e do locutor, inseriu efeitos sonoros que compõem a identidade do programa, inseriu-se clipes sonoros e subformatos. Devido ao formato do programa, utilizou-se técnicas na edição para que a imersão do ouvinte fosse ainda maior, por exemplo, quando se falava de mar, ouve-se som do mar, quando se falava de campo de futebol, ouve-se pessoas jogando futebol. Vale lembrar que, como já mencionado no tópico 2.1.2, a maioria das inserções sonoras foram planejadas ainda no roteiro devido ao formato narrativo.

O processo de edição foi feito por um colega que se propôs a ajudar na criação do programa, dessa forma, o programa foi editado por um terceiro, mas que todas as devidas correções e ajustes foram apontadas pelo produtor-roteirista autor do presente trabalho.

### **4.3.2 Sonorização**

Esta etapa é realizada logo após a decupagem e a limpeza, conforme aponta Leo Lopes (2014). Neste momento é feita a inserção de músicas e outros elementos. No que diz respeito ao *podcast* “Tua Glória é Tua História”, foram realizadas inserções já apontadas no roteiro para a construção da narrativa do programa. Para escolhas de trilhas sonoras, foi seguido os cuidados apontados por Leo Lopes (2014) para que o programa fosse agradável ao público, como escolha de músicas instrumentais e sons que harmonizem com o ritmo do programa (levou-se sempre em consideração a narrativa); atenção ao volume; momentos de entrada e de transição de falas foram primeiramente mapeadas no roteiro, entretanto, houve adaptações na edição; e houve cautela à qualidade da faixa sonora. Utilizou-se na edição de momentos de silêncio, como apontado no tópico 2.1, para a construção da narrativa.

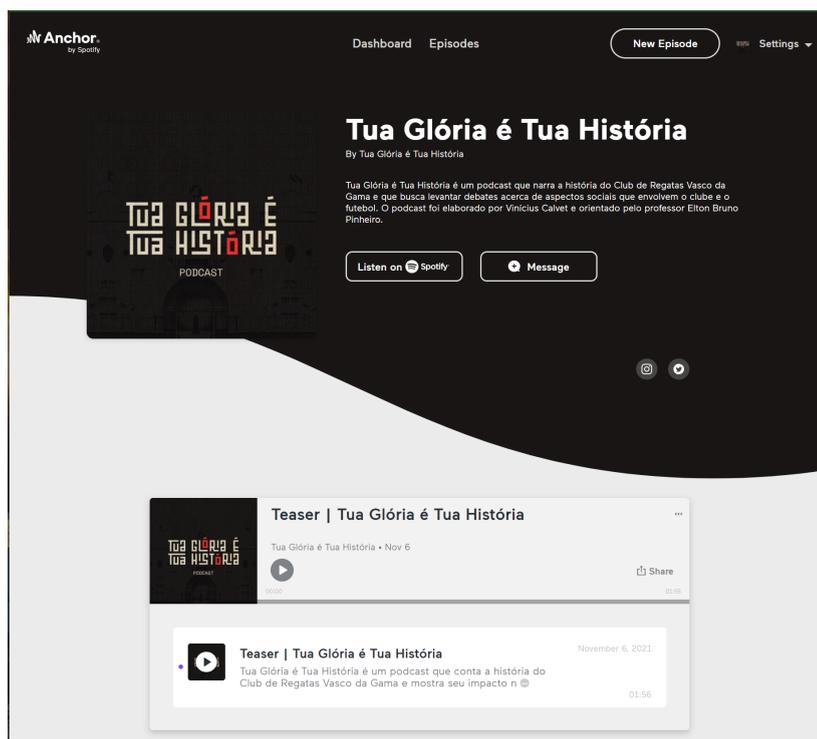
### **4.3.3 Acessibilidade**

O *podcast* “Tua Glória é Tua História” buscou, mesmo que ainda em formato experimental, pensar em vias de tornar o conteúdo acessível às pessoas com deficiência auditiva e visual. Para isso, foi feito o uso de transcrição e divulgação do roteiro na íntegra, disponibilizado no *site* do LabAudio UnB e do UnBcast – Rede de *Podcasts* Universitários.

### **4.3.4 Publicação e distribuição**

Com o programa finalizado, foi preciso disponibilizar o arquivo sonoro aos agregadores. No caso do “Tua Glória é Tua História”, utilizou-se o *site* agregador *Anchor* para a distribuição do arquivo em plataformas de *streaming*. Além disso, o *podcast* foi disponibilizado no *site* do Laboratório de Áudio da UnB. A distribuição e divulgação também foi feita nas redes sociais *Instagram* e *Twitter*.

Figura 10: Interface do Podcast Tua Glória é Tua História no Anchor



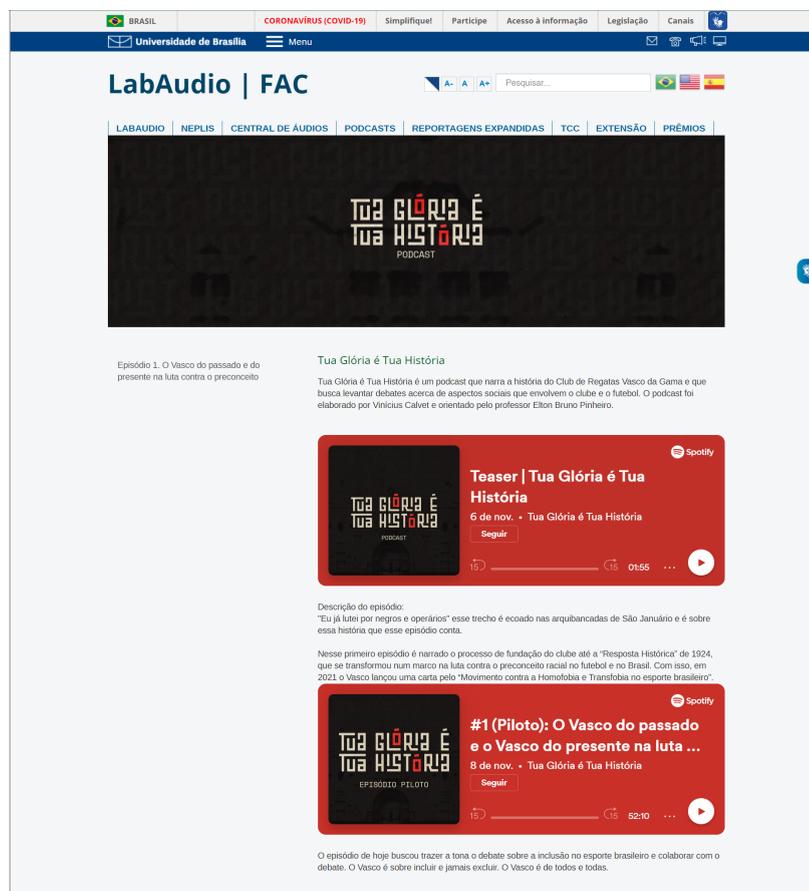
Fonte: Anchor

Figura 11: Interface do Podcast Tua Glória é Tua História no Spotify



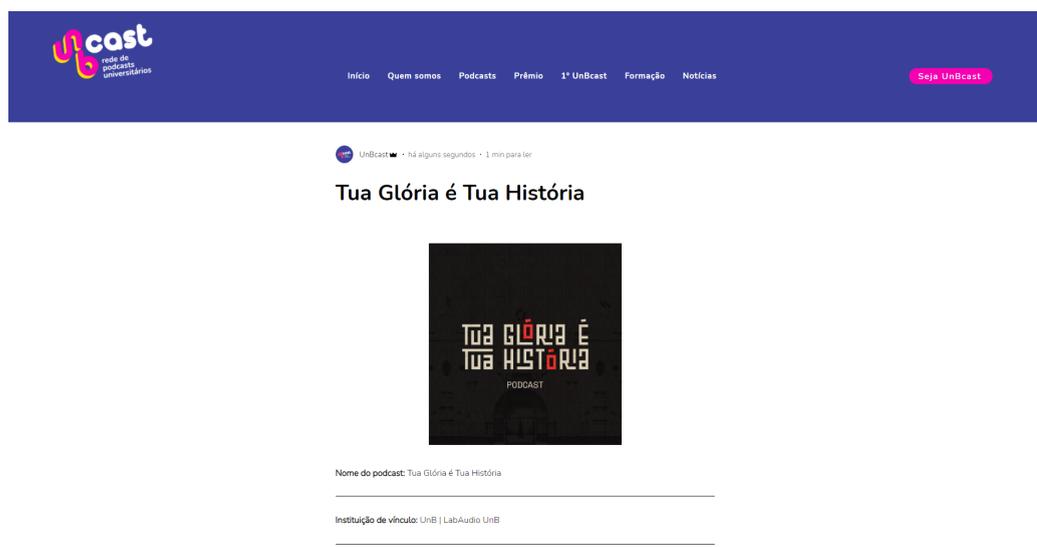
Fonte: Spotify

**Figura 12:** Interface do Podcast Tua Glória é Tua História no Site do LabAudio UnB



Fonte: LabAudio UnB

**Figura 13:** Interface do Podcast Tua Glória é Tua História no Site do UnBcast



Fonte: UnBcast – Rede de Podcasts Universitários

Figura 14: Interface do Podcast Tua Glória é Tua História no *Instagram*



Fonte: *Instagram* @tuagloriatuahistoria

Figura 15: Interface do Podcast Tua Glória é Tua História no *Twitter*



Fonte: *Twitter* @tuahistoriacrvg

## 5 EPISÓDIO

### 5.1 Temas, estruturas e sugestões de episódios

Para fins da presente pesquisa, foi produzido e gravado o episódio-piloto da série de *podcasts* “Tua Glória é Tua História”, mas o mesmo formato será a base utilizada para os demais episódios. Por isso, foram mapeados temas, objetivos e possíveis entrevistados para os demais episódios. Ressalvamos que são sugestões de episódios a serem feitos, mas que podem sofrer mudanças futuramente.

**Quadro 8:** Estrutura do episódio-piloto e sugestões de novos episódios

<b>EPISÓDIO</b>	<b>Objetivos principais</b>	<b>Potenciais convidados(as)</b>
<b>#1 (Piloto): O Vasco do passado e do presente na luta pela inclusão</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Contar o início da história do futebol carioca e do Club de Regatas Vasco da Gama</li><li>- Traçar um paralelo entre a importância da Resposta Histórica de 1923 e o Manifesto contra a homofobia de 2021.</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Jornalista e Pesquisador João Almirante</li><li>- Jornalista Marcela Maeve</li></ul>
<b>#2 Construção de São Januário e as grandes demonstrações de amor pela torcida</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Contar as motivações para a construção de São Januário;</li><li>- Traçar um paralelo entre as grandes demonstrações de amor do Vasco com as recentes grandes demonstrações (Vaspix, Construção do CT e estátua do Dinamite)</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Jornalista e Pesquisador João Almirante</li><li>- Jornalista e pesquisador André Garone</li></ul>
<b>#3 Dulce Rosalina, a 1ª mulher líder de torcida no Brasil e o assédio nos estádios</b>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Contar a história da primeira mulher líder de torcida organizada no Brasil e a história por trás das organizadas.</li><li>- Traçar um paralelo entre o fato de ter existido uma mulher, líder de</li></ul>	<ul style="list-style-type: none"><li>- As Rosalinas, grupo político vascaíno composto por mulheres.</li><li>- Psicóloga e sócia do Vasco, Mariana Barata</li></ul>

	<p>organizada e o assédio nas arquibancadas do futebol brasileiro.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Narrar a história de Dulce Maria e contar a história das torcidas organizadas do Vasco.</li> </ul>	
<b>#4 Pai Santana, o Vasco em carne e osso</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contar a história de um dos principais personagens do Vasco e do futebol brasileiro.</li> <li>- Religião e futebol, como o Vasco tem o dever e abraça diferentes crenças.</li> <li>- Narrar a história do Pai Santana.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escritor, Luiz Antonio Simas</li> </ul>
<b>#5 Vasco o legítimo Clube do Povo</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Contar a história do Vasco de 1923 à 1958, baseado no livro “Vasco: O Clube do Povo”</li> <li>- Traçar a diferença entre time do povo e o flamenguismo criado no período, porque a fama passou para o rival que nasceu na elite?</li> <li>- Narrar a história do Vasco e entender os motivos por trás da perda do título de “Clube do Povo”.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Escritor do livro “Vasco: O Clube do Povo”, Leandro Tavares Fontes</li> <li>- Historiador, Walmer Peres Santana</li> </ul>

**Fonte:** Elaboração própria

## 5.2 Episódio-piloto

A proposta em realizar um episódio-piloto como produto deste trabalho de conclusão de curso, conforme mencionado no tópico 1.5.2, ocorreu conforme a necessidade de produzir um conteúdo experimental para que assim fosse possível testar a viabilidade dos objetivos, formatos e estrutura pensados. Dessa forma, o piloto é capaz de pontuar o que funciona e o que pode ser aprimorado, servindo assim como protótipo do programa.

O tema do episódio foi a construção histórica do Vasco de 1898 à 1923, com espaço para contextualização do futebol na cidade do Rio de Janeiro e no fim foi traçado um paralelo entre a importância da “Resposta Histórica” e do “Manifesto contra a homofobia e transfobia no futebol brasileiro” escrito e publicado no *site* oficial do Vasco da Gama.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho de pesquisa – que compreende a realização do produto no formato de *podcast* narrativo intitulado “Tua Glória é Tua História” assim como as reflexões teóricas e metodológicas articuladas nesse memorial – aborda eixos contributivos ao debate sobre o papel desempenhado pelo esporte, em especial o *Club de Regatas Vasco da Gama*, enquanto uma Organização, no campo social e político, notadamente, na esfera da defesa de direitos fundamentais. Assim, buscamos refletir analiticamente sobre o histórico do Vasco no combate a dois problemas sociais que, infelizmente, seguem introjetados no cotidiano de uma camada expressiva da população brasileira: o racismo e o preconceito com a comunidade LGBTQIA+.

Outro eixo ao qual esse trabalho se dedicou, no sentido de obter e compartilhar conhecimentos técnicos e científicos foi o da produção em mídia sonora, especialmente o processo de realização de *podcasts* narrativos, modalidade que, em nosso entendimento, se mostra também muito contributiva como instrumento de comunicação organizacional. Conhecer e se aprofundar nas etapas de produção de um *podcast* narrativo a partir da abordagem de um tema que me toca profundamente – a história e o papel social do Vasco – foi um exercício, indiscutivelmente, marcante.

Como instrumento de comunicação organizacional e também como meio que permite níveis de produção independente diferenciados, o *podcast* narrativo, na medida em que encontra na linguagem radiofônica a sua base, tem também as suas especificidades no que se refere a estruturação de formatos e formas de consumo, o que se justifica pelo contexto da dinâmica das transformações tecnológicas. A produção do “Tua Glória é Tua História” revelou-se como um laboratório no qual pudemos compreender e explicar que o processo de produção de um *podcast* narrativo requer, sobretudo, pesquisa e roteirização, procedimentos estes que devem se conectar com as etapas de planejamento que buscam compreender quem é o público de interesse do *podcast*. O *podcast* narrativo, em alguma medida, permite que histórias, até certo tempo muito restritas a outros meios audiovisuais, criem vínculos com ouvintes-leitores e ofereça a estes novas formas de consumo,

compartilhamento, armazenamento e até mesmo de interação, seja esta última por meio da linguagem ou das formas de circulação mediada pelas plataformas de *streaming* de áudio, compreendendo as redes sociais também como ambientes que expandem isso.

Compreendemos, assim, que o formato de *podcast* possibilita uma “remediação” (BOLTER e GRUSIN, 2001) das inventivas práticas radiofônicas, contextualizando-as em um novo ecossistema mediático, permitindo experiências de escuta imersiva, motivando a produção experimental e, conseqüentemente, o exercício da inovação em mídia sonora.

Retomando a questão do tema, das pautas e da questão problema delimitada, consideramos que abordagem, tanto a partir da construção da narrativa quanto dos e reflexões apresentados no memorial, permitiram que o principal objetivo do trabalho fosse cumprindo: narrar a importância histórica e social do *Club de Regatas Vasco da Gama*, sendo o referido episódio piloto voltado ao início do futebol carioca e do Vasco, no qual se traçou um paralelo entre a luta do Vasco contra o racismo, materializada na “Resposta Histórica” (1924) e a publicação do “Manifesto contra a Homofobia e Transfobia” (2021) e a campanha “Respeito e Diversidade” (2021).

O episódio-piloto, nesse sentido, ao expor históricos casos de racismo, homofobia e transfobia no esporte – e que também podem ser vistos diariamente na sociedade – evidenciou a importância em entender o que foi feito no passado por Clubes como o Vasco e o que deve continuar sendo feito por ele e por outros Clubes, Organizações, Poderes Públicos e pela sociedade para que o combate a preconceitos não se torne apenas pauta para campanhas de *marketing*.

Nesse sentido, entendemos que a pauta do piloto do “Tua Glória é Tua História” contribui para a reflexão sobre como é possível utilizar o potencial futebolístico para alcançar e conscientizar camadas da sociedade menos engajadas e fazê-las entender que o combate ao preconceito é algo diário. Nessa direção, o piloto evidencia que, no caso do Vasco da Gama, este combate está presente desde a sua fundação.

Narrar, no episódio-piloto do *podcast* “Tua Glória é Tua História”, o que foi realizado em 1924 pelo Vasco da Gama, entender sua importância, ressignificar – por meio da narrativa sonora – os fatos e a memória do que já foi realizado e de

alguma forma conectar o que foi empreendido naquele ano com o ocorrido em 2021 (quase um século depois) é fazer com que as pessoas possam entender como o futebol não é apenas 11 pessoas “correndo atrás de uma bola”. Não se trata de falar apenas sobre um esporte, se trata de um fenômeno social capaz de impactar toda uma sociedade.

O futebol, em alguma medida, transformou-se após um clube dizer não a exclusão de 12 jogadores, entre eles negros, analfabetos e operários, após ações do Vasco, e se tornou, “relativamente” mais comum negros em times de futebol, mas cabe ressaltar que mesmo com a inclusão de jogadores pretos no esporte o racismo ainda não foi vencido. Em 1971, o futebol foi utilizado como instrumento político durante a Ditadura Militar e em 2021, o futebol pode ser, mais uma vez, utilizado como instrumento social para o combate à homofobia e à transfobia. Ressaltamos que, segundo a Organização das Nações Unidas, o Brasil é o país que mais mata mulheres trans no mundo, dessa forma se torna ainda mais evidente a importância da pauta.

Sobre o processo e o mercado de produção de *podcasts*, indiscutivelmente em ascensão e com altas expectativas de crescimento, consideramos que é evidente que ele possa, num futuro não tão distante, chegar a um estágio de inchaço e, diante disso, percebemos durante a realização desse trabalho que se torna ainda mais relevante o cuidado das etapas estruturantes: cuidado com a qualidade técnica, com o manejo da linguagem, com a escolha do formato e, sobretudo, com a profundidade da pesquisa.

É importante destacar a realização deste tipo de produção experimental como trabalho de conclusão de curso. O trabalho possibilitou aprimorar conhecimentos técnicos obtidos durante a graduação e ainda explorar novas possibilidades para a comunicação a partir do *podcast*. Há de se considerar, a complexidade que envolve o trabalho para a produção de um *podcast* narrativo. Para futuras produções, recomenda-se um trabalho de caráter coletivo, desde a produção do roteiro à pós-produção, como edição.

A finalidade do presente trabalho foi, então, preservada: “**Compreender e divulgar**, por meio de um *podcast* em formato narrativo, a trajetória de contribuição do Vasco no âmbito da responsabilidade social ao se posicionar sobre temas de

interesse público, destacando sua contribuição política e social não apenas para o futebol, mas para o esporte e a sociedade brasileira.

Ademais, julgamos que, de fato, o trabalho **contribuiu** para uma reflexão social e científica sobre temas que ainda sofrem resistência de camada expressiva do público apaixonado por futebol, especialmente no que se refere a lutas contra preconceitos; e **des(en)cobriu** a importância da realização de um episódio-piloto no processo de produção de *podcasts* narrativos e do *podcast*, em si, como meio capaz de reverberar a história do Vasco e de contribuir para o fortalecimento da imagem institucional do clube; **Ressignificou**, por meio do trabalho de pesquisa e roteirização e do manejo da linguagem sonora, a memória da trajetória histórica e social do Vasco da Gama; e **aprimorou nossos** conhecimentos, com base teórica e metodológica, sobre todo o procedimento de produção de um *podcast* narrativo.

Ressalta-se que todas as pesquisas feitas no contexto do presente trabalho refletem conhecimentos obtidos ao longo do curso de Comunicação Organizacional, que graças ao seu caráter interdisciplinar possibilitou que a produção de um *podcast* narrativo como experimento de conclusão de curso. Por fim, é importante destacar a intenção em seguir com o projeto e com suas pautas pré-definidas, dessa forma o projeto ganhará vida fora dos muros da Universidade.

## REFERÊNCIAS

- 1924 – A resposta histórica**. Vasco da Gama. Disponível em: <https://vasco.com.br/conteudo/1924-a-resposta-historica/>. Acesso em 12 out. 2021.
- ABPOD. **PodPesquisa 2019**. Disponível em: <https://abpod.com.br/podpesquisa>. Acesso em: 12 set. 2021.
- AZOUBEL, Sarah. **Como nasce um episódio do 37 Graus**. Cochicho. 2021. Disponível em: <https://cochicho.org/como-nasce-um-episodio-do-37-graus/>. Acesso em: 15 out. 2021.
- BALSEBRE, Armand. **A linguagem radiofônica**. Madrid: Cátedra, 1994.
- BALSEBRE, Armand. A linguagem radiofônica. In: MEDITSCH, E. **Teorias do Rádio** - Textos e contextos. Florianópolis: Insular, v. 1, 2005.
- BAUMWORCEL, Ana. **Armand Balsebre e a teoria expressiva do rádio**. Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense.
- BRAGA, José Luiz. Para começar um projeto de pesquisa. **Comunicação & Educação**, v. 10, n. 3, p. 288-296, 2005.
- Brasil é o país que mais mata travestis e pessoas trans no mundo, alerta relatório da sociedade civil entregue ao UNFPA**. Nações Unidas, 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/110425-brasil-e-o-pais-que-mais-mata-travestis-e-pessoas-trans-no-mundo-alerta-relatorio-da> Acesso em: 12 out. 2021.
- BOLTER, Jay David; GRUSIN, Richard. **Remediation: Understanding new media**. Cambridge: The MIT Press, 2001.
- BONINI, Tiziano. A “segunda era” do podcasting: reenquadrando o podcasting como um novo meio digital massivo. Tradução: Marcelo Kischinhevsky. **Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 13-32, jan./abr. 2020.
- BONINI, T. **La Radio nella Rete**. Storia, estetica, usi sociali. Milan: Costa & Nolan, 2006.

BONTEMPO, Renato. **Podcast descomplicado**: Crie podcasts impossíveis de serem ignorados. 1ª ed: Bicho de Goiaba, 2020.

CALDAS, Waldenyr. **O Pontapé Inicial. Memória do futebol brasileiro**. São Paulo: Ibrasa, 1990

CARVALHO, Gabriela Silva. **5 dicas para melhorar o roteiro do seu podcast**. Cochicho. 2020. Disponível em: <https://cochicho.org/5-dicas-para-melhorar-o-roteiro-do-seu-podcast/> . Acesso em: 15 out. 2021.

DUBBER, A. **Radio in the digital age**. Cambridge: Polity Press, 2013.

FILHO, Mario. **O Negro no Futebol Brasileiro**. Rio de Janeiro: Mauad, 2010.

FORMIGA, Bruno. **É impossível não existir um jogador gay ou bissexual no Brasil**. TNT, 2021 Disponível em: <https://tntsports.com.br/blogs/E-impossivel-nao-existir-um-jogador-gay-ou-bissexual-no-Brasil-20200629-0029.html> . Acesso em: 12 out. 2021.

GARONE, André.; GUEDES, Bruno.; CAMPOS, Fernando.; MARTINHO, Fernando.; MEHL, Gustavo.; ALMIRANTA, João.; OLIVEIRA, Vitória. **1898 em Diante**. Corner, Brasil, 2021.

GOMES, W. **Verdade e perspectiva: a questão da verdade e o fato jornalístico**. In: Jornalismo, fatos e interesses: ensaios de teoria do jornalismo. Série Jornalismo a Rigor, v. 1. Florianópolis: Insular, 2009.

**Globo aposta em podcasts e aumenta investimento em áudio em 2021**. Disponível em: <https://portal.comunique-se.com.br/globo-investe-em-podcasts/> . Acesso em: 12 out. 2021.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008

KAPLUN, Mario. **Produção de programas de rádio: do roteiro à direção**. São Paulo: Intercom, Florianópolis: Insular, 2017.

KAUFMANN, Jean-Claude. **A entrevista compreensiva**: um guia para pesquisa de campo. Tradução de Thiago de A. e L. Florêncio. Petrópolis, RJ: Vozes; Maceió, AL: Edufal, 2013.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; HERSCHMANN, Micael. A “geração podcasting” e os novos usos do rádio na sociedade do espetáculo e do entretenimento. In: **Anais. ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS**, Curitiba, 2007.

KISCHINHEVSKY, Marcelo; LOPEZ, Debora Cristina; BENZECRY, Lena. Podcasting tensiona categorizações e ganha, enfim, destaque como objeto de estudos. **Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 06 - 12, jan./abr. 2020.

KISCHINHEVSKY, M. Richard Berry: “O Rádio está aprendendo muito com o podcasting”. Entrevista: Richard Berry. **Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 200-204, jan./abr. 2020.

**LGBTfobia no Brasil: fatos, números e polêmicas**. Poletize, 2021. Disponível em: <https://www.politize.com.br/lgbtfobia-brasil-fatos-numeros-polemicas/> . Acesso em: 12 out. 2021.

LINDGREN, Mia. Jornalismo narrativo pessoal e podcasting. Tradução: Gustavo Ferreira. **Radiofonias - Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 112-136, jan./abr. 2020.

LUIZ, Lucio; ASSIS, Pablo de. **O podcast no Brasil e no mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais**. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, 33., 2010, Caxias do Sul. Anais... São Paulo: Intercom, 2010.

LOPES, Leo. **Livro Podcast – Guia Básico**. Editora Marsupial, 2014.

**Movimento contra a homofobia e transfobia no esporte brasileiro**. Vasco da Gama, 2021. Disponível em: <https://vasco.com.br/movimentocontrahomofobia/> Acesso em: 12 out. 2021.

MALAIA, João. **Revolução Vascaína: a profissionalização do futebol e a inserção sócio-econômica de negros e portugueses na cidade do Rio de Janeiro (1915-1934)**. Universidade de São Paulo - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. São Paulo. 2010

MÁXIMO, João. **Memórias do futebol brasileiro**. Estudos Avançados, 1999.

MEDITSCH, Eduardo; BETTI, Julianoa Gobbi. **Os elementos sonoros na análise da informação radiofônica: em busca de métodos**. 17º Encontro Nacional de Pesquisadores em Jornalismo. Goiânia: SBPJor – Associação Brasileira de Pesquisadores em Jornalismo. 2019.

MENEZES, José Eugenio de O. Cultura do ouvir: Os vínculos sonoros na contemporaneidade. **Libero**, São Paulo, n. 21, p.111-117, jun. 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2007/resumos/R0644-1.pdf>>.

MORAES, Fabiana. Subjetividade: **Ferramenta para um jornalismo mais íntegro e integral**. Extraprensa, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 204-219, jan./jun. 2019.

MOREIRA, Sonia V. Análise documental como método e como técnica. In: Jorge Duarte; Antonio Barros. (Org.) **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Atlas, 2008.

NETO, Moriti.; Peres, João. **Como (não) transformar bons textos em bons podcasts**. Cochicho. 2020. Disponível em: <https://cochicho.org/como-nao-transformar-bons-textos-em-bons-podcasts/>. Acesso em: 15 out. 2021.

**O que é um podcast narrativo?**. Cochicho. 2020. Disponível em: <https://cochicho.org/o-que-e-podcast-narrativo/>. Acesso em: 15 out. 2021.

**Observatório da Discriminação Racial no Futebol**. Relatório Anual da Discriminação Racial no Futebol. 2020. Disponível em: <https://observatorioracialfutebol.com.br/observatorio/relatorios-anuais-da-discriminacao/>. Acesso em: 12 out. 2021.

O CASO Evandro. Disponível em: <https://open.spotify.com/show/3ImOWdGnN8mHFNaKwMSFJx?si=KK6EBgAPRXieSvxS5C1Yog>. Acesso em: 20 out. 2021

PRIMO, Alex. **Para além da emissão sonora: as interações no podcasting**. In: Intexto. Porto Alegre, n. 13, 2005.

PINHEIRO, Elton Bruno Barbosa. Radiodifusão sonora pública do Brasil: o processo de conformação do serviço e os desafios de sua integração no ambiente digital. 2019. 545 f., il. **Tese** (Doutorado em Comunicação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2019.

PINHEIRO, Elton Bruno. *Podcast* e acessibilidade: apontamentos teóricos e metodológicos. **GEMINIS**, v. 11, n. 2, p. 45-66, agosto 2020.

PINHEIRO, Elton Bruno. A linguagem e a mensagem sonora. **Aula/Slide**. Faculdade de Comunicação. Universidade de Brasília. 2017.

SANTANA, W. P. **As mãos negras do chauffeur Nelson da Conceição: futebol e racismo na cidade do Rio de Janeiro (1919-1924)**. Universidade Federal do Rio de Janeiro - Instituto de História. Rio de Janeiro. 2013.

SANTANA, W. P. **A consolidação do Club de Regatas Vasco da Gama (1898-1906)**. Universidade do Estado do Rio de Janeiro - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Rio de Janeiro. 2021.

**São Januário: A história do estádio que é símbolo de resistência**. Istoé, 2021. Disponível em: <https://istoe.com.br/sao-januario-a-historia-do-estadio-que-e-simbolo-de-resistencia/>. Acesso em: 12 out. 2021.

**Seis perguntas para saber se uma pauta tem futuro**. Cochicho. 2021. Disponível em: <https://cochicho.org/seis-perguntas-para-saber-se-uma-pauta-tem-futuro/>. Acesso em: 15 out. 2021.

SILVA, Juremir Machado da. **O que pesquisar quer dizer**: Como fazer textos acadêmicos sem medo da ABNT e da CAPES. Porto Alegre: Sulina, 2010.

SILVA, Juliana do Vale. Linguagem radiofônica e estratégias de imersividade em narrativas sonoras: uma análise do podcast “Archive 81”. 2021. 87 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Bacharelado em Comunicação Social)—Universidade de Brasília, Brasília, 2021.

VEIGA, Maurício. **O racismo no futebol e a omissão das autoridades**. Disponível em: <https://observatorioracialfutebol.com.br/textos/visao-juridica/o-racismo-no-futebol-e-a-omissao-das-autoridades/> . Acesso em: 12 out. 2021.

VIANA, Luana. **O Jornalismo em Primeira Pessoa em Podcasts Narrativos: Encontros e Tensões Deontológicos**. Intercom: VIRTUAL, 2021.

VIANA, Luana. **O áudio pensado para um jornalismo imersivo em podcasts narrativos**. In: Anais do 43º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Virtual: Intercom, 2020.



**UnB** Faculdade de  
Comunicação

**Universidade de Brasília**  
Faculdade de Comunicação  
Departamento de Comunicação Organizacional

## **APÊNDICE A**

### **ROTEIRO – EPISÓDIO PILOTO**

Episódio PILOTO – O Vasco do passado e do presente na luta contra o preconceito

#### **PARTE 1: INTRODUÇÃO - RELAÇÃO VASCO/APRESENTADOR**

**TÉC:** ENTRA NARRAÇÃO DA PARTIDA VASCO X SANTOS, DO ANO 1999

**APRESENTADOR:** ESTAMOS EM MARÇO DE 1999, MAIS ESPECIFICAMENTE, NA NOITE DO DIA 03 DE MARÇO. O VASCO VINHA DE UM ANO MÁGICO, CENTENÁRIO DO CLUBE, BI CAMPEÃO DA AMÉRICA E UM TIME DE ESTRELAS.

NESSA NOITE DE 99, O VASCO CONQUISTOU O SEU TERCEIRO TÍTULO DO TORNEIO RIO SÃO PAULO, UM TORNEIO QUE EU IMAGINO QUE VOCÊ SAIBA QUE NEM EXISTE MAIS! O VASCO ACABOU DERROTANDO O SANTOS, COM GOLS DE ZÉ MARIA E DE JUNINHO PERNAMBUCANO. E AGORA VOCÊ DEVE ESTAR SE PERGUNTANDO, O QUE TEM DE TÃO IMPORTANTE NESSE TÍTULO

DE 1999? EXATAMENTE NA MADRUGADA DESTE TÍTULO, **EU NASCI!** JÁ VIM AO MUNDO COM O VASCO CAMPEÃO.

COMO VOCÊ JÁ PERCEBEU, O VASCO ESTÁ, LITERALMENTE, COMIGO DESDE O DIA EM QUE NASCI. MAS POSSO AFIRMAR QUE SÓ AOS 10 ANOS DE IDADE, EM 2009, QUE O MEU AMOR PELO CLUBE DESPERTOU. SIM, ISSO MESMO, 2009.

NA PRIMEIRA PARTICIPAÇÃO DO CLUBE NA SEGUNDA DIVISÃO, EU TIVE UM SENTIMENTO QUE AINDA NÃO HAVIA TIDO, UM SENTIMENTO QUE PREENCHIA O PEITO E QUE TRANSBORDAVA, ASSIM COMO O MARACANÃ TRANSBORDOU NO VASCO 4 E IPATINGA 0, NO FIM DO PRIMEIRO TURNO DAQUELA SEGUNDA DIVISÃO.

NAQUELA ÉPOCA, TODA A CAMPANHA “O SENTIMENTO NÃO PODE PARAR” E O ESPÍRITO DE QUE JUNTOS VOLTARÍAMOS À “SÉRIE A”, TOMOU CONTA DAQUELA CRIANÇA DE 10 ANOS. AÍ NÃO TEVE JEITO! O VASCO ME ESCOLHEU, O VASCO ME CONVOCOU E HOJE EU SOU VASCO GRAÇAS A SUA TORCIDA, SUA GLÓRIA, AO MEU IRMÃO, AO MEU PAI E... PRINCIPALMENTE, PELA HISTÓRIA DO CLUBE.

**TÉC:** ENTRA MÚSICA DE ABERTURA DO PROGRAMA

MEU NOME É VINICIUS CALVET E COMO ESSE PODCAST TAMBÉM VAI, DE ALGUMA FORMA, FALAR SOBRE INCLUSÃO, APROVEITO PARA TE DIZER QUE O ROTEIRO DESSA PRODUÇÃO ESTÁ TRANSCRITO EM NOSSA PÁGINA NO SITE DO LABAUDIO UNB. E EU TAMBÉM VOU ME DESCREVER: SOU BRANCO, TENHO 1 METRO E 79, PESO 90 KGS, SOU HÉTERO, TENHO 22 ANOS, SOU DE CLASSE MÉDIA E MORO A EXATOS 1.159 KM DE SÃO JANUÁRIO, DE BRASÍLIA PRA ZONA NORTE E SEJAM BEM VINDOS AO **PODCAST TUA GLÓRIA É TUA HISTÓRIA.**

MAS ANTES DESSE PODCAST COMEÇAR A MERGULHAR NA HISTÓRIA DO VASCO, PRECISO FALAR COM VOCÊ OUVINTE QUE NÃO É VASCO, MAS ESTÁ CURIOSO PARA OUVIR E CONHECER ESSA HISTÓRIA. QUANDO EU FALAR: “GIGANTE DA COLINA”, “TIME DE OPERÁRIOS”, “TIME DA ZONA NORTE”, “TIME DE NELSON” OU “CAMISAS NEGRAS”, SAIBA QUE ESTOU FALANDO DO VASCO. E PRA GENTE INTERAGIR SOBRE ESSE E OUTROS EPISÓDIOS, É SÓ PROCURAR NA REDE SOCIAL DO PODCAST @TUAGLORIATUAHISTORIA.

## **PARTE 2: INTRODUÇÃO À HISTÓRIA QUE VOU CONTAR**

**APRESENTADOR:** VOCÊ PODE NÃO TER VISTO AO VIVO, MAS VOCÊ PROVAVELMENTE JÁ ASSISTIU OU PELO MENOS JÁ OUVIU FALAR SOBRE O GOLAOÇO DE ROBERTO DINAMITE CONTRA O BOTAFOGO, EM 1976. MAS CALMA AÍ, SE VOCÊ NÃO ASSISTIU NEM OUVIU FALAR, ESSE É O MOMENTO, ESCUTA SÓ ISSO E IMAGINA A EMOÇÃO DE QUEM PODE TESTEMUNHAR ESSA JOGADA!

**TÉC:** ENTRA NARRAÇÃO DO GOL MARCANTE DO DINAMITE

**APRESENTADOR:** VOCÊ ,TORCEDOR DO VASCO, TAMBÉM PODE NÃO TER ESSE GOL COMO FAVORITO, MAS O GOL DO EDER LUIS NA FINAL DA COPA DO BRASIL EM 2011, MARCOU A MIM E A TODA UMA GERAÇÃO, A CAMPANHA DO TÍTULO DA COPA DO BRASIL NA VERDADE, FOI MUITO MARCANTE. E O JOGAÇO NA RESSACADA? O GOL DE COBERTURA DO DIEGO SOUZA, VOCÊ LEMBRA?

**TÉC:** ENTRA MÚSICA TORCIDA CANTANDO “GOL DO JUNINHO, MONUMENTAL”

**APRESENTADOR:** EM 1998, NEM NASCIDO EU ESTAVA, MAS ATÉ HOJE O GOL MONUMENTAL DE JUNINHO É ECOADO NAS ARQUIBANCADAS VASCAÍNAS DO BRASIL.

MAS SER VASCO É SER MAIS QUE TORCEDOR DE UM CLUBE COM TÍTULOS E GOLS MARCANTES, SER VASCO É SABER QUE SEM O VASCO O PELÉ TALVEZ NEM SE TORNARIA JOGADOR DE FUTEBOL. É SABER QUE ELE FOI O CLUBE PIONEIRO NA PROFISSIONALIZAÇÃO DO FUTEBOL NO BRASIL. NO “LIVRO 1898 EM DIANTE”, JOÃO ALMIRANTE, UM DOS AUTORES, REGISTROU ESSE IMPORTANTE FEITO DO VASCO:

PELA PRIMEIRA VEZ, (ABRE ASPAS): “HOMENS NEGROS E BRANCOS POBRES SERIAM COROADOS OS MELHORES NO ESPORTE INGLÊS. (...) SABER QUE O VASCO ABRIA UMA PORTA QUE NÃO TERIA MAIS COMO SER FECHADA, AINDA QUE NÃO TENHAM FALTADO TENTATIVAS.(FECHA ASPAS)”

**TÉC: ENTRA MÚSICA AO FUNDO DE DRAMA**

**APRESENTADOR:** SER VASCO TAMBÉM É SABER QUE EM 2021, AOS 17 MINUTOS DO SEGUNDO TEMPO, GERMÁN CANO, ARGENTINO, QUE CHEGOU AO VASCO EM 2020, ENTENDEU O QUE É SER VASCO E ASSIM COMO O CLUBE, LEVANTOU A BANDEIRA CONTRA A HOMOFOBIA, CONTRA O PRECONCEITO E A FAVOR DO AMOR!

**TÉC: ENTRA NARRAÇÃO DO “GOL DO CANO E LEVANTANDO A BANDEIRINHA DE ESCANTEIO”**

**APRESENTADOR:** NAQUELE DIA, TORCEDORES DO VASCO SE DIGLADIARAM NAS REDES SOCIAIS, E BRIGARAM POR CAUSA DO MOVIMENTO DO CLUBE EM APOIAR A CAUSA LGBTQIA+. TAMBÉM, O CAPITÃO DO TIME, RESOLVEU PUBLICAR EM SUAS REDES SOCIAIS, UM POST QUE TENTAVA JUSTIFICAR SEU PRECONCEITO. VOCÊ PODE ESTAR SE PERGUNTANDO, PORQUE ESTAMOS FALANDO DESSE TEMA. NESSE EPISÓDIO VOCÊ ENTENDERÁ O PORQUE O VASCO DEVE SE POSICIONAR CONTRA O PRECONCEITO E PELA INCLUSÃO, INDEPENDENTE DE QUAL SEJA.

## TÉC: TRANSIÇÃO DA TRILHA DE DRAMA PARA A ABERTURA DO PROGRAMA

**APRESENTADOR:** MAS ANTES DE CHEGARMOS NAS GLÓRIAS, PRECISAMOS FALAR DAS LUTAS, DA NOSSA ORIGEM. DIAS DE LUTA, DIAS DE GLÓRIA, MAS... PENSANDO BEM NO CASO DO VASCO, OS DIAS DE LUTA TAMBÉM PODEM SER DIAS DE GLÓRIA.

## **PARTE 3: INÍCIO DA HISTÓRIA DO VASCO**

### **TÉC: VINHETA DE ABERTURA DO PROGRAMA**

**APRESENTADOR:** EM 1898, O “GIGANTE DA COLINA” FOI FUNDADO DE FRENTE PRO MAR NA RUA DA SAÚDE Nº293, ZONA NORTE DO RIO DE JANEIRO. OS COMERCIANTES E IMIGRANTES PORTUGUESES INSPIRADOS NO HERÓICO NAVEGADOR PORTUGUÊS, FUNDARAM O CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA.

ANTES DE SER O VASCO DE **NELSON DA CONCEIÇÃO** NOS CAMPOS DE FUTEBOL, O VASCO SERIA PIONEIRO NAS ÁGUAS DO RIO DE JANEIRO.

AGORA UMA PERGUNTA A VOCÊ, QUERIDO OUVINTE CRUZMALTINO, OU QUERIDO AMANTE DE FUTEBOL, VOCÊ SABIA QUE AINDA NO INÍCIO DO SÉCULO XX, O VASCO DE REGATAS FORMOU A PRIMEIRA ESCOLA DE REMO DO RIO DE JANEIRO? LOGO NA INTRODUÇÃO DO LIVRO QUE SE CHAMA “1898 EM DIANTE”, O AUTOR FERNANDO MARTINHO DESTACA QUE ESSE SERIA UM ASPECTO FUNDAMENTAL PARA A HISTÓRIA DO CLUBE.

FERNANDO AFIRMA QUE ESSA ESCOLA FOI DETERMINANTE PARA QUE O VASCO TIVESSE UM QUADRO SOCIAL COM MAIS MEMBROS DAQUELAS QUE ERAM CONSIDERADAS PELA ELITE COMO PARTES “INFERIORES” DA

SOCIEDADE. PODEMOS PERCEBER QUE O VASCO DO REMO JÁ ERA MUITO DIFERENTE DOS CLUBES DE REGATAS DA ZONA SUL. ENFIM...

VAMOS AGORA PARA 1904, QUANDO O CLUBE ELEGEU CÂNDIDO JOSÉ DE ARAÚJO, COMO O PRIMEIRO PRESIDENTE NÃO BRANCO DE UMA INSTITUIÇÃO ESPORTIVA BRASILEIRA. COINCIDÊNCIA OU NÃO, NOS ANOS SEGUINTE O CLUBE DE REGATAS SE TORNARIA CAMPEÃO NO REMO. HOJE, GRAÇAS A TORCEDORES, TEMOS O CENTRO CULTURAL CÂNDIDO JOSÉ DE ARAÚJO, QUE EU PRETENDO CONHECER, ASSIM QUE VISITAR O RIO DE JANEIRO.

WALMER PERES SANTANA É HISTORIADOR, TRABALHA NO CENTRO DE MEMÓRIA DO CLUBE E VAI FALAR SOBRE A IMPORTÂNCIA DA HOMENAGEM FEITA À CÂNDIDO JOSÉ DE ARAÚJO.

**TÉC:** WALMER FALA DA IMPORTÂNCIA DO CENTRO CULTURAL CÂNDIDO JOSÉ DE ARAÚJO

VOLTANDO A 1905..., PRECISO DESTACAR A IMPORTÂNCIA E A REPRESENTATIVIDADE DO VASCO À ÉPOCA. VALE A GENTE RELEMBRAR QUE A ABOLIÇÃO DA ESCRAVIDÃO, NO BRASIL, FOI APROVADA APENAS EM 1888. E APENAS 17 ANOS DEPOIS, O VASCO TERIA UM HOMEM PRETO COMO FIGURA MAIS IMPORTANTE DO CLUBE.

MAS CALVET, POR QUE É IMPORTANTE FALAR ISSO TUDO? PORQUE NÃO FALAMOS LOGO DOS CAMISAS NEGRAS? CALMA QUE EU TE EXPLICO: O VASCO CONTÉM ASPECTOS FUNDAMENTAIS NO SEU PROCESSO DE FUNDAÇÃO E PARA CHEGARMOS NA FAMOSA CARTA DE 1924, PRECISAMOS ENTENDER O QUE PRECEDEU AQUILO. QUANDO CHEGARMOS NA “RESPOSTA HISTÓRICA” VOCÊ VAI ENTENDER MELHOR QUE NADA ESCRITO NAQUELE OFÍCIO TÃO IMPORTANTE FOI POR ACASO.

## PARTE 4: INÍCIO DO FUTEBOL NO RIO

**TÉC:** SAMBA CLÁSSICO

**APRESENTADOR:** ANTES DE VOLTARMOS A FALAR DO VASCO, PRECISO CONTAR UM POUCO DO INÍCIO DO FUTEBOL NO RIO DE JANEIRO. AINDA SEGUNDO O LIVRO 1898 EM DIANTE, EM MEADOS DE 1890 NA ZONA OESTE, SENDO MAIS ESPECÍFICO AINDA, EM BANGU.

FOI DADO O PONTAPÉ INICIAL NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO.

AINDA ERA UM ESPORTE PRATICADO APENAS POR IMIGRANTES BRITÂNICOS QUE ALI TRABALHAVAM NAS FÁBRICAS DE BANGU. O BANGU ATHLETIC CLUB SERIA FUNDADO APENAS 14 ANOS DEPOIS, EM 1904. MAS VAMOS DEIXAR O BANGU DO DR. CASTOR UM POUCO DE LADO...

CHARLES MILLER É CONSIDERADO O PAI DO FUTEBOL NO BRASIL, ENTRETANTO, MILLER SERIA O PRECURSOR EM SÃO PAULO E NO RIO DE JANEIRO OSCAR COX SERIA O PRINCIPAL RESPONSÁVEL POR LEVAR A CULTURA DO "FOOTBALL" PARA A CIDADE MARAVILHOSA. VALE DIZER QUE OS DOIS ERAM... BROTHERS OU MELHOR, AMIGOS...

OSCAR INICIOU SUA JORNADA EM 1901 EM UMA PARTIDA ENTRE RIO CRICKET E AMIGOS BRITÂNICOS, AINDA EM NITERÓI, MAS QUE CONTOU COM UM PÚBLICO RELEVANTE QUE JÁ MOSTROU O POTENCIAL DAQUELE ESPORTE. 1 ANO DEPOIS, OSCAR JUNTOU ALGUNS AMIGOS DO CLUB E JUNTOS FUNDARAM O FLUMINENSE FOOTBALL CLUB, QUE VIRIA A SER HEGEMONIA NOS PRIMÓRDIOS DO "FOOTBALL" CARIOCA. COMO ESSA NÃO É A HISTÓRIA DO FLUMINENSE, VOU PULAR ALGUNS DETALHES DESSE PROCESSO, OK?

A CRIAÇÃO DO CLUBE INFLUENCIOU OS CARIOCAS DA ÉPOCA.

2 ANOS MAIS TARDE DO FLUMINENSE SER FUNDADO, EM 1904, O BOTAFOGO DE FUTEBOL E REGATAS ERA FUNDADO POR ESTUDANTES DOS COLÉGIOS DE ELITE DA CIDADE. PARA ENTRAR NESSES CLUBES VOCÊ NÃO PODIA SER QUALQUER UM... SEGUNDO O JORNALISTA E ESCRITOR MÁRIO FILHO, SE VOCÊ NÃO TIVESSE UMA BOA RENDA, BOA MESADA, NÃO AGUENTARIA O TRANCO.

ESSE INÍCIO DO FUTEBOL NO BRASIL FOI PARECIDO COM O INÍCIO DO FUTEBOL PARA OS INGLESES, UM FOOTBALL PARA POUÇOS. MAS DE FATO O FUTEBOL NA INGLATERRA EM 1904 JÁ TINHA ARES MAIS POPULARES.

INCLUSIVE SE VOCÊ TIVER INTERESSE EM CONHECER UM POUCO MAIS DA HISTÓRIA DO FUTEBOL, EU RECOMENDARIA A SÉRIE DA NETFLIX THE ENGLISH GAME QUE ABORDA O INÍCIO DO FOOTBALL NA TERRA DA RAINHA. VALE MUITO A PENA!

**TÉC:** TRANSIÇÃO PARA A TRILHA SONORA DO PROGRAMA

**APRESENTADOR:** VOLTANDO AO BRASIL...ESSE É UM MOMENTO IMPORTANTE NA HISTÓRIA DO FUTEBOL E É ALGO QUE A MAIORIA DOS VASCAÍNOS ACREDITAM FIELMENTE. NÃO SE CHOQUEM, MAS VAMOS LÁ!

PERGUNTO A VOCÊ OUVINTE: O PRIMEIRO NEGRO QUE JOGOU FUTEBOL NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, FOI JOGADOR DO VASCO?SE VOCÊ RESPONDEU SIM, VOCÊ ESTÁ ERRADO.

O PRIMEIRO JOGADOR NEGRO A JOGAR FUTEBOL NO RIO DE JANEIRO FOI FRANCISCO CARREGAL, FILHO DE PAI PORTUGUÊS E MÃE BRASILEIRA. O JOGADOR DO BANGU ERA UMA EXCEÇÃO NAQUELE TIME COMPOSTO POR INGLESES, ITALIANOS E PORTUGUESES. A ESTREIA DO FRANCISCO FOI NO DIA 14 DE MAIO DE 1905 CONTRA O ENTÃO FLUMINENSE DOS "BONS RAPAZES". A PARTIDA SERIA VENCIDA PELO BANGU NO PLACAR DE 5 A 3..

CARREGAL ATUOU EM 28 PARTIDAS, MARCANDO SEIS GOLS ENTRE 1905 E 1912. CARREGAL TRABALHAVA E CONTINUOU A TRABALHAR NA FÁBRICA DE BANGU E NO FUTURO SE TORNARIA TESOUREIRO DO CLUBE.

O BANGU QUE EM 1906 PARTICIPARIA DO CAMPEONATO CARIOCA, MAS QUE SERIA EXCLUÍDO NO ANO SEGUINTE COM DESCULPAS DE QUE O TIME ESTAVA DISTANTE DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, RESSALTO QUE BANGU FICA NA ZONA OESTE E QUE ERA CHAMADA DE “ZONA RURAL”, MAS SABEMOS MUITO BEM OS REAIS MOTIVOS DESSA EXCLUSÃO... O BANGU VOLTARIA À ELITE DO FUTEBOL CARIOCA EM 1912.

O BANGU NÃO DEMOROU PRA PERCEBER QUE O “FOOTBALL” ERA PARA OS HABILIDOSOS E QUE NÃO IMPORTAVA A COR DE SUA PELE OU CLASSE SOCIAL, JÁ O FLUMINENSE, BEM... ESSE PREFERIU O ELITISMO E DEMOROU PARA ENTENDER QUE O FUTEBOL ERA PARA TODOS E EM DIVERSAS OCASIÕES SE COLOCOU COMO DEFENSOR DE LEIS COMO A LEI DO AMADORISMO QUE ACABARIAM SENDO OBSTÁCULOS PARA A POPULARIZAÇÃO DO FUTEBOL. ATÉ TENTARAM FREAR A POPULARIZAÇÃO DO FUTEBOL, MAS NÃO CONSEGUIRAM.

ESSE É JOÃO ALMIRANTE, PESQUISADOR, JORNALISTA E ESTÁ ENTRE OS ESCRITORES DO LIVRO “1898 EM DIANTE”. JOÃO VAI FALAR UM POUCO SOBRE O PROCESSO DE PROFISSIONALIZAÇÃO DO FUTEBOL.

**TÉC:** FALA JOÃO ALMIRANTE SOBRE A PROFISSIONALIZAÇÃO DO FUTEBOL

**TÉC:** TRILHA DE SUSPENSE

**APRESENTADOR:** O “FOOTBALL” CARIOCA, COMO DIZ A GÍRIA, “NÃO É PARA AMADORES”. E O CAMPEONATO DE 1907 FOI MARCADO POR JOGOS POLÍTICOS, BRIGAS E... RACISMO.

FOI A PRIMEIRA VEZ E NÃO A ÚLTIMA QUE O REGULAMENTO DO CAMPEONATO ERA EXPLICITAMENTE RACISTA. NAQUELE ANO O REGULAMENTO MONTADO PELOS CLUBES, QUE VALE CITAR ELES: FLUMINENSE E BOTAFOGO, COM SEUS ENTÃO LÍDERES, OSCAR COX E HORÁCIO COSTA, RESOLVERIAM PROIBIR EM COMUM ACORDO O REGISTRO DE “PESSOAS DE COR”. ESTAMOS FALANDO DE 1907, PARECE QUE FAZ TEMPO, MAS NÃO...

O TÍTULO DAQUELE ANO FICARIA DIVIDIDO ENTRE O BOTAFOGO E O FLUMINENSE E RESUMINDO BEM, OS CLUBES NÃO SE ENTENDERIAM. O FATO AINDA MAIS CURIOSO DESSE CARIOCA FOI QUE APENAS 90 ANOS DEPOIS, EM 1997 QUE A JUSTIÇA DESPORTIVA DECIDIU DIVIDIR O TÍTULO ENTRE OS DOIS CLUBES. MAS AINDA É UM TEMA QUE GERA DISCUSSÃO ENTRE OS TORCEDORES DO BOTAFOGO E DO FLUMINENSE ENFIM...

O MUNDO GIRA COMO UMA BOLA DE FUTEBOL. ENQUANTO EM 1997 A DUPLA BRIGAVA PARA VER QUEM SERIA O CAMPEÃO DO MANCHADO CARIOCA DE 1907, O VASCO DA GAMA CONQUISTOU SEU TRI CAMPEONATO BRASILEIRO.

**TÉC:** TRILHA SONORA DO PROGRAMA

**APRESENTADOR:** VOLTANDO AO INÍCIO DO FUTEBOL DO RIO...

ASSIM COMO O VASCO, O FLAMENGO SURTIU PRIMEIRO NO REMO, EM 1895. APENAS EM 1911 O FUTEBOL DO FLAMENGO FOI CRIADO E SEGUNDO O PRÓPRIO SITE DO CLUBE.

FOI APÓS UM DESENTENDIMENTO INTERNO DOS ASSOCIADOS AO FLUMINENSE, INCLUINDO JOGADORES, QUE RESOLVERAM FUNDAR UM DEPARTAMENTO DE FUTEBOL NO ENTÃO APENAS CLUBE DE REGATAS

FLAMENGO. EM 1912 O FLAMENGO JÁ PARTICIPARIA DO CAMPEONATO CARIOCA E VENCERIA O TÍTULO.

CARO OUVINTE, APÓS ESSA BREVÍSSIMA INTRODUÇÃO A HISTÓRIA DO FUTEBOL NA CIDADE DO RIO DE JANEIRO, VAMOS FINALMENTE FALAR DE VASCO.

## **PARTE 5: SURGE O TIME DE FUTEBOL DO VASCO**

**TÉC:** PRIMEIRO HINO DA HISTÓRIA DO VASCO AO FUNDO

**APRESENTADOR:** SIM ESSA MÚSICA AO FUNDO É O PRIMEIRO HINO DO NOSSO VASCO, MAS VOU DEIXAR ESSA HISTÓRIA PRA OUTRO DIA.

VOU FALAR UMA FRASE QUE TALVEZ TE DEIXE CHOCADO...

OBRIGADO BOTAFOGO, SEM NÃO FOSSE VOCÊ O VASCO TALVEZ NÃO EXISTIRIA!!!

CALMA, CALMA... VOU EXPLICAR!

LÁ EM 1913, O BOTAFOGO RESOLVEU CONVIDAR ALGUNS JOGADORES DE LISBOA PARA REALIZAR ALGUNS AMISTOSOS NA ENTÃO CAPITAL DO BRASIL (SIM, O RIO DE JANEIRO ERA A CAPITAL DO PAÍS). ESSE EVENTO ACABOU SE TORNANDO DETERMINANTE PARA O SURGIMENTO DO VASCO NO FUTEBOL!!!

AINDA NAQUELE ANO, SÓCIOS DO VASCO TENTARAM CRIAR O DEPARTAMENTO DE FUTEBOL DO JÁ CONSAGRADO CAMPEÃO DAS ÁGUAS DO RIO, MAS INFELIZMENTE NÃO TERIAM SUCESSO.

É COMO MEU PAI FALA, TUDO TEM SEU TEMPO.

FATO É QUE A ENORME COLÔNIA PORTUGUESA FICOU EMPOLGADA (E QUEM NÃO ESTARIA), E ENQUANTO O VASCO NÃO SE TORNAVA DO

FUTEBOL, COMEÇARIA A CHOVER NOVOS CLUBES DE PORTUGUESES NA CIDADE.

DE TODOS ESSES CLUBES, O QUE VALE SER CITADO, É O **LUSITÂNIA** QUE VIRIA A SER A BASE DO PRIMEIRO TIME DE FUTEBOL DO VASCO.

**TÉC:** FIM DO HINO DO VASCO AO FUNDO E VOLTA A TRILHA SONORA DO PROGRAMA

**APRESENTADOR:** DEMOROU, FORAM 2 ANOS, MAS EM 1915, O LUSITÂNIA PASSARIA A SER O TIME DAS CAMISAS NEGRAS E DA CRUZ VERMELHA NO PEITO.

SIM! O VASCO ENTROU NO FUTEBOL EM 1915 E ANTES DE IR PARA A LIGA PRINCIPAL. O VASCO DISPUTOU AS DIVISÕES INFERIORES DO CAMPEONATO DO RIO E EM 1919 INICIARIA A BASE PARA O LENDÁRIO TIME DOS CAMISAS NEGRAS.

## **PARTE 6: CAMISAS NEGRAS E O NELSON DA CONCEIÇÃO**

**TÉC:** INICIA COM A TORCIDA CANTANDO “CAMISAS NEGRAS” E VOLTA PARA A TRILHA SONORA DO PROGRAMA

**APRESENTADOR:** O VASCO ERA UM CONVIDADO CERTO NA LIGA SUBURBANA, QUE SE DESTACAVA ENTRE AS DIVISÕES INFERIORES, TALVEZ ALI O FUTEBOL FOSSE REALMENTE DEMOCRÁTICO. ALI NÃO ERA EXIGIDO QUE O JOGADOR FOSSE LETRADO, QUE TIVESSE EMPREGO DE CATEGORIA E MUITO MENOS ERA DISTINGUIDA A COR DA PELE DOS JOGADORES.

O CLUBE DISPUTAVA CAMPEONATOS MAIS POPULARES E POR CONTA DE SUA ORIGEM NA ZONA NORTE E CLARO POR CONTA DA ENORME COLÔNIA PORTUGUESA, ACABOU GANHANDO UMA RELEVÂNCIA MAIOR ATÉ MESMO DOS QUE JÁ ESTAVAM DISPUTANDO OS CAMPEONATOS HÁ ALGUNS ANOS.

EM 1919 O CLUBE TROUXE OS PRINCIPAIS PLAYERS DE UM DOS PRINCIPAIS TIMES DA LIGAS INFERIORES, OS JOGADORES DO ENGENHO DE DENTRO SE TORNARIAM JOGADORES DO VASCO DA GAMA.

JOÃO ALMIRANTE EXPLICA SOBRE COMO NELSON E TODO O ELENCO CAMPEÃO DE 1923 IMPACTOU A HISTÓRIA DO FUTEBOL.

**TÉC:** JOÃO ALMIRANTE EXPLICA SOBRE O IMPACTO DO VASCO PARA A HISTÓRIA DO FUTEBOL BRASILEIRO E MUNDIAL

### **ENTREVISTA 1 - INTRODUÇÃO**

**APRESENTADOR:** NELSON DA CONCEIÇÃO NASCEU EM 1899, EM NOVA FRIBURGO. NELSON É UM DOS NOMES MAIS RELEVANTES DAQUELE VASCO DE 1923 E PARA FALAR UM POUCO DESSE VASCO E DE NELSON, EU TENHO O PRAZER DE CONVERSAR NESTE COM JOÃO ALMIRANTE, JORNALISTA, BLOGUEIRO, AMANTE DE FUTEBOL E VASCAÍNO. JOÃO, MUITO OBRIGADO POR VIR AQUI

**CONVIDADO:** [...]

**APRESENTADOR:** FALAR DO VASCO DE 23 E NÃO FALAR DO NELSON DA CONCEIÇÃO É UM GRANDE ERRO. NELSON É UM DOS NOMES MAIS RELEVANTES DO TIME QUE FOI CAMPEÃO CARIOCA PELA PRIMEIRA VEZ. E QUE COM A CAMISA DO VASCO VIRIA A SE TORNAR O PRIMEIRO GOLEIRO NEGRO NA SELEÇÃO CARIOCA E DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL.

### **ENTREVISTA 1 - PERGUNTAS**

**APRESENTADOR:** NO LIVRO 1898 EM DIANTE VOCÊ DIZ QUE NELSON É O FIO CONDUTOR ESCOLHIDO PARA CONTAR O INÍCIO DA HISTÓRIA NO FUTEBOL DO NOSSO GIGANTE. COMO VOCÊ VÊ A HISTÓRIA DO VASCO E NELSON ALINHADAS?

**CONVIDADO:** [...]

**APRESENTADOR:** NELSON SE TORNOU UM DOS PRIMEIROS JOGADORES NEGROS QUE RECEBERIA PRETÍGIO DEVIDO A SUA QUALIDADE COMO ESPORTISTA, SUPERANDO NA MÍDIA, AINDA QUE PARCIALMENTE, A BARREIRA DO PRECONCEITO RACIAL.

**APRESENTADOR:** O ARQUEIRO FOI FUNDAMENTAL PRO VASCO DENTRO E FORA DE CAMPO. DENTRO DE CAMPO NELSON GANHOU TÍTULOS E SE DESTACOU AOS DEMAIS JOGADORES DA ÉPOCA. QUAIS TÍTULOS NELSON VENCEU E COMO VOCÊ VÊ A IMPORTÂNCIA DELE PRO TIME DO VASCO DA ÉPOCA?

**CONVIDADO:** [...]

**APRESENTADOR:** TÍTULOS NO CAMPO NÃO SÃO TUDO PRO VASCAINO. EU, POR EXEMPLO, ENTENDO VASCO COMO MUITO MAIS QUE UM TIME DE FUTEBOL E O NELSON É UM DAQUELES PERSONAGENS QUE SÃO A CARA DO NOSSO VASCO. ALÉM DE SUA IMPORTÂNCIA DENTRO DE CAMPO, NELSON TEM LIGAÇÃO ATÉ COM SÃO JANUÁRIO. QUAL A IMPORTÂNCIA DO JOGADOR PARA HISTÓRIA SOCIAL DO CLUBE E DO FUTEBOL BRASILEIRO?

**CONVIDADO:** [...]

**APRESENTADOR:** O NOME DE NELSON DA CONCEIÇÃO CONSTAVA NA LISTA DOS 200 MAIORES DOADORES PARA A CONSTRUÇÃO DE SJ. SEM SOMBRA DE DÚVIDAS NELSON É UM DOS, QUIÇÁ O PRINCIPAL NOME DO VASCO NAQUELE INÍCIO FUTEBOLÍSTICO.

**APRESENTADOR:** ONDE QUE O NELSON SE ENCAIXA NA HISTÓRIA DE SÃO JANUÁRIO E NA AÇÃO DO VASCO EM ALUGAR SEU PRÓPRIO CAMPO?

**CONVIDADO:** [...]

**APRESENTADOR:** JOÃO PRA FINALIZAR NOSSA CONVERSA, GOSTARIA QUE VOCÊ FALASSE UM POUCO SOBRE O SEU SENTIMENTO COMO TORCEDOR DO VASCO. O QUE O VASCO SIGNIFICA PRA SUA VIDA?

**CONVIDADO:** [...]

**TÉC:** ENTRA TRILHA SONORA DO PROGRAMA

**APRESENTADOR:** SÓ QUE APENAS COM NELSON, O VASCO NÃO CONSEGUIRIA SER CAMPEÃO E EM 1922 O VASCO FOI OUSADO E EM UMA DEMONSTRAÇÃO DE FORÇA, CONTRATOU O TÉCNICO URUGUAIO RAMÓN PLATERO QUE ESTAVA EMPREGADO NO FLAMENGO.

COM O TREINADOR, O VASCO VENCEU TODAS AS DIVISÕES INFERIORES PARA ENFIM ATINGIR O MAIS ALTO NÍVEL DO FUTEBOL CARIOCA E O GIGANTE DA COLINA FINALMENTE MEDIRÁ FORÇAS CONTRA OS GRANDES DA CIDADE E DA ZONA SUL.

## **PARTE 7: PRIMEIRO TÍTULO CARIOCA**

**TÉC:** ENTRA TRILHA SONORA DO PROGRAMA

**APRESENTADOR:** NELSON, LEITÃO E MINGOTE, NICOLINO, BOLÃO E ARTHUR, CECY, TORTEROLLI, NEGRITO, PASCHOAL E ARLINDO. ESSE FOI O VASCO QUE JOGOU EM 1923.

NO TIME TINHAMOS QUARTRO NEGROS E SEIS BRANCOS DE ORIGEM HUMILDE, A MAIORIA DOS JOGADORES ERAM ANALFABETOS.

**TÉC:** ENTRA HINO DO VASCO AO FUNDO COM DESTAQUE AO TRECHO: “SUA IMENSA TORCIDA É BEM FELIZ” E TRANSIÇÃO PARA A TRILHA DO PROGRAMA

**APRESENTADOR:** EM 1922 ESSE TRECHO DO HINO JÁ PODERIA SER ENTOADO NAS RUAS DO RIO. O CLUBE JÁ ERA DETENTOR DA MAIOR TORCIDA DA CIDADE MESMO QUANDO AINDA JOGAVA EM LIGAS INFERIORES, ARRASTAVA MULTIDÕES.

OBVIAMENTE NA SUA ESTREIA EM 1923, NO CAMPO DO BOTAFOGO EM GENERAL SEVERIANO, A TORCIDA MOSTROU SUAS CARAS. “SE NÃO EXISTISSE, DEVERIA SER INVENTADA” DEFINIU O JORNAL O IMPARCIAL DA ÉPOCA. A ESTREIA NÃO EMPOLGOU, MAS CONFORME ILUSTRADO NO LIVRO 1898 EM DIANTE, O EMPATE SERIA COMEMORADO PELA ZONA SUL.

A TORCIDA DO GIGANTE ERA MUITO DIFERENTE DOS TIMES DA ZONA SUL, A TORCIDA ERA BARULHENTA, E ESTAVA MUITO ENTUSIASMADA COM A ESTREIA NA ELITE DO CAMPEONATO CARIOCA.

CONTRA TUDO E CONTRA TODOS NÃO PODERIA SER MAIS REAL. UM CRONISTA DO JORNAL CORREIO DO AMANHÃ, CURIOSAMENTE DIRIGENTE DO FLAMENGO, DENUNCIARIA UM JOGADOR IRREGULAR DO VASCO. A PIADA É PRONTA, POIS NA VERDADE DESCOBRIRAM QUE O JOGADOR IRREGULAR ERA DO TIME ADVERSÁRIO, QUE RESULTOU EM MAIS 2 PONTOS PARA O GIGANTE.

OS JOGOS ENTRE VASCO E FLAMENGO TOMARIAM O PROTAGONISMO DAQUELE ANO. NO PRIMEIRO JOGO, O CLUBE DA ZONA NORTE DERROTARIA O FLAMENGO POR 3 A 1.

**TÉC:** ENTRA TRILHA DRAMÁTICA

**APRESENTADOR:** NO SEGUNDO JOGO, O EVENTO TRARIA UM AR DE REVANCHE PARA TODOS OS CLUBES DE SOCIEDADE, DA ZONA SUL. APÓS UMA LONGA SEMANA DE TREINAMENTOS O FLAMENGO CONSEGUIRIA SUA REVANCHE. SERIA UMA VITÓRIA COMEMORADA NÃO SÓ PELOS RUBRO NEGROS, MAS TAMBÉM POR FLUMINENSE E BOTAFOGO, AQUELA VITÓRIA REPRESENTAVA UM TRIUNFO DA ELITE SOBRE O TIME DE OPERÁRIOS.

**TÉC:** TRANSIÇÃO TRILHA DRAMÁTICA PARA TRILHA DE ALEGRIA

**APRESENTADOR:** A ALEGRIA DELES DUROU POUCO.

NO DIA 12 DE AGOSTO DE 1923, NO ANIVERSÁRIO DO HERÓI NELSON DA CONCEIÇÃO, O VASCO SE CONSAGRARIA O CAMPEÃO CARIOCA, COM 2 GOLS DE NEGRITO E CECY E PELA PRIMEIRA VEZ HOMENS NEGROS E HOMENS BRANCOS, NO MESMO TIME, SERIAM CAMPEÕES. JUNTOS. EM PÉ DE IGUALDADE. E ASSIM O VASCO ABRIRIA UMA PORTA QUE JAMAIS SERIA FECHADA.

E OLHA QUE TENTARAM FECHAR ESSA PORTA...

## **PARTE 7: CONTEXTUALIZAÇÃO PARA A RESPOSTA HISTÓRICA**

**TÉC:** TRILHA SONORA DO PROGRAMA

**APRESENTADOR:** UM TIME DE NEGROS, OPERÁRIOS, DA ZONA NORTE... ESSE TIME NÃO PODERIA SER CAMPEÃO CARIOCA MAIS UMA VEZ. JAMAIS.

VOCÊ DEVE LEMBRAR QUE JÁ FALAMOS DA AMEA QUANDO FALAMOS DO NELSON. ESTAMOS CHEGANDO NA RESPOSTA HISTÓRICA.

PENSANDO EM BARRAR O AVANÇO DO VASCO, OS 4 GRANDES DA ÉPOCA: AMÉRICA, BOTAFOGO, FLAMENGO E FLUMINENSE + VALE CITAR DO BANGU.

FUNDARAM A ASSOCIAÇÃO METROPOLITANA DE ESPORTES ATHLETICOS, A AMEA, COM O PRETEXTO DE “MORALIZAR” O FUTEBOL.

ENGRAÇADO ISSO DEPOIS DE UM TIME COM O JOGADORES DO VASCO GANHAREM O TÍTULO.. ENFIM.

A LIGA METROPOLITANA, ONDE O VASCO SE CONSAGROU CAMPEÃO, DE IMEDIATO DEIXARIA DE EXISTIR. O GIGANTE DA COLINA, NO ENTANTO, MANTERIA UM PÉ ATRÁS E OS CONSELHEIROS VASCAÍNOS RESOLVERIAM INSTALAR UMA COMISSÃO PARA AVALIAR AS INTENÇÕES DA AMEA.

ORA, O VASCO ERA O MELHOR TIME DA CIDADE, O CLUBE COM MAIOR TORCIDA E CONSEQUENTEMENTE O CLUBE QUE TRAZIA MAIOR RECEITA ÀS BILHETERIAS DOS CAMPOS DA ÉPOCA. ENTÃO O VASCO BUSCARIA SEU LUGAR NA MESA DO CLUBINHO.

BUSCANDO ENTRAR NO CLUBINHO DA ZONA SUL, OS TIMES FUNDADORES VIRIAM A FAZER EXIGÊNCIAS QUE PREJUDICAM O CLUBE ECONOMICAMENTE E ESPORTIVAMENTE, MAS AINDA SIM, CONFORME A OBRA DO HISTORIADOR JOÃO MALAIA, DUAS CORRENTES DENTRO DO VASCO SE FORMARIAM. A QUE PREVALECERIA SERIA A DO ANTÔNIO CAMPOS, QUE VOLTARÁ A APARECER AQUI NO PROGRAMA...

NÃO DEMORARIA, MAS O VASCO PERCEBERIA QUE A LIGA COMANDADA POR FLAMENGO E FLUMINENSE NÃO QUERIAM A PRESENÇA DO VASCO E NEM DE SEUS JOGADORES.

SEGUNDO O PRÓPRIO SITE DO VASCO E COMO DESCRITO NO LIVRO 1898 EM DIANTE, OS CLUBES FUNDADORES FARIAM DIVERSAS EXIGÊNCIAS PARA QUE O VASCO PUDESSE ADENTRAR NA AMEA.

EXIGÊNCIAS DITAS COMO “**FILTROS DE PHARMACIA**”, INVIABILIZARAM A PARTICIPAÇÃO DA MAIORIA DE SEUS JOGADORES DO CAMPEONATO E

AINDA POR CIMA HAVERIA A EXIGÊNCIA DE UM CAMPO PRÓPRIO. O VASCO NA ÉPOCA NÃO TINHA O SEU ESTÁDIO E JOGAVA DE ALUGUEL. O VASCO MESMO SABENDO QUE NÃO ENTRAVA EM TODOS OS REQUISITOS PROTOCOLOU O PEDIDO PARA ENTRAR NA LIGA E OBVIAMENTE NÃO SERIA ACEITO.

A AMEA AINDA EXIGIRIA QUE 12 DOS SEUS JOGADORES FOSSEM EXCLUÍDOS, COINCIDÊNCIA OU NÃO, TODOS NEGROS E OPERÁRIOS.

O VASCO, ENTÃO NO DIA 7 DE ABRIL DE 1924 PROTOCOLOU UM OFÍCIO QUE HOJE CHAMAMOS DE RESPOSTA HISTÓRICA. CANCELANDO A SUA INTENÇÃO EM SE INSCREVER NA AMEA.

## **PARTE 8: A RESPOSTA HISTÓRICA**

**TÉC:** TRILHA QUE EXPRESSE A GRANDEZA DO MOMENTO

**APRESENTADOR:** O CLUBE DAVA SUA RESPOSTA ÀS CONDIÇÕES POLÍTICAS FEITAS PELOS SEUS RIVAIS, O VASCO NÃO SE AJOELHARIA AOS TIMES DA ZONA SUL, O VASCO NÃO EXCLUIRIA SEUS JOGADORES POR SEREM CONSIDERADOS INADEQUADOS. O VASCO FARIA HISTÓRIA.

**CONVIDADO ESPECIAL LÊ A RESPOSTA HISTÓRICA:** “AS RESOLUÇÕES DIVULGADAS HOJE PELA IMPRENSA, TOMADAS EM REUNIÃO DE HONTEM PELOS ALTOS PODERES DA ASSOCIAÇÃO A QUE V. EXA. TÃO DIGNAMENTE PRESIDE, COLLOCAM O CLUB DE REGATAS VASCO DA GAMA NUMA TAL SITUAÇÃO DE INFERIORIDADE, QUE ABSOLUTAMENTE NÃO PODE SER JUSTIFICADA, NEM PELAS DEFICIÊNCIA DO NOSSO CAMPO, NEM PELA SIMPLICIDADE DA NOSSA SEDE, NEM PELA CONDIÇÃO MODESTA DE GRANDE NÚMERO DOS NOSSOS ASSOCIADOS.

OS PRIVILÉGIOS CONCEDIDOS AOS CINCO CLUBS FUNDADORES DA A.M.E.A., E A FORMA PORQUE SERÁ EXERCIDO O DIREITO DE DISCUSSÃO A

VOTO, E FEITAS AS FUTURAS CLASSIFICAÇÕES, OBRIGAM-NOS A LAVRAR O NOSSO PROTESTO CONTRA AS CITADAS RESOLUÇÕES. QUANTO À CONDIÇÃO DE ELIMINARMOS DOZE DOS NOSSOS JOGADORES DAS NOSSAS EQUIPES, RESOLVEMOS POR UNANIMIDADE A DIRETORIA DO C.R. VASCO DA GAMA NÃO A DEVE ACEITAR, POR NÃO SE CONFORMAR COM O PROCESSO PORQUE FOI FEITA A INVESTIGAÇÃO DAS POSIÇÕES SOCIAIS DESSES NOSSOS CONSÓCIOS, INVESTIGAÇÃO LEVADA A UM TRIBUNAL ONDE NÃO TIVERAM NEM REPRESENTAÇÃO NEM DEFESA.

ESTAMOS CERTOS QUE V. EXA. SERÁ O PRIMEIRO A RECONHECER QUE SERIA UM ACTO POUCO DIGNO DA NOSSA PARTE, SACRIFICAR AO DESEJO DE FAZER PARTE DA A.M.E.A., ALGUNS DOS QUE LUCTARAM PARA QUE TIVESSEMOS ENTRE OUTRAS VICTÓRIAS, A DO CAMPEONATO DE FOOT-BALL DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO DE 1923.

SÃO ESSES DOZE JOGADORES, JOVENS, QUASE TODOS BRASILEIROS, NO COMEÇO DE SUA CARREIRA, E O ACTO PÚBLICO QUE OS PODE MACULAR, NUNCA SERÁ PRATICADO COM A SOLIDARIEDADE DOS QUE DIRIGEM A CASA QUE OS ACOLHEU, NEM SOB O PAVILHÃO QUE ELES COM TANTA GALHARDIA COBRIRAM DE GLÓRIAS. NESTES TERMOS, SENTIMOS TER QUE COMUNICAR A V. EXA. QUE DESISTIMOS DE FAZER PARTE DA A.M.E.A.”

**TÉC:** ENTRA TRILHA SONORA DO PROGRAMA

**APRESENTADOR:** O VASCO ESCREVA HISTÓRIA, PODEMOS DISCUTIR AS INTENÇÕES DO CLUBE NA ÉPOCA, MAS NÃO PODEMOS DISCUTIR A GRANDIOSIDADE DA AÇÃO PARA A ÉPOCA. O VASCO FEZ HISTÓRIA EM 1923 E EM 2021 O VASCO VOLTOU A FAZER HISTÓRIA.

FATO QUE DE 1923 ATÉ 2021 O FUTEBOL MUDOU. DEIXOU DE ESTAR NUMA BOLHA DENTRO DA CIDADE DO RIO E SE TORNOU UM CLUBE NACIONAL. PODEMOS ENCONTRAR TORCEDORES DE TODOS OS TIPOS, O VASCO NÃO

ESTÁ NUMA BOLHA FORA DA SOCIEDADE, O FUTEBOL É UM REFLEXO DO QUE ESTÁ AO SEU REDOR.

#### **PARTE 9: 1923 X 2021 E A IMPORTÂNCIA DAS AÇÕES DO VASCO**

**TÉC:** ENTRA NARRAÇÃO GOL DO CANO E FAZ UMA TRANSIÇÃO COM A TRILHA SONORA DO PROGRAMA

**APRESENTADOR:** EM 2021 O VASCO VOLTOU A FAZER HISTÓRIA. ATRASADO, MAS AINDA PIONEIRO. EM CONDIÇÕES TAMBÉM TÃO DESAFIADORAS QUANTO AS DE 1923.

O VASCO VEIO NOVAMENTE A SOCIEDADE DIZER UM BASTA. AO LANÇAR UMA CAMISA EM APOIO A COMUNIDADE LGBTQIA+, DE FORMA PIONEIRA NO BRASIL E AINDA UM COMPROMISSO MANIFESTO CONTRA A HOMOFOBIA E TRANSFOBIA, O VASCO MEXERIA COM A SOCIEDADE, COM OS TORCEDORES RIVAIS E COM OS VASCAÍNOS.

FOI TRISTE VER TORCEDORES QUE MUITAS VEZES DESCONHECEM A HISTÓRIA DE PIONEIRISMO E INCLUSÃO DO PRÓPRIO CLUBE, MAS COMO DISSE, O VASCO DE 2021 É MUITO DIFERENTE DO VASCO DE 1923.

AGORA, SERÁ LIDA A CARTA ESCRITA E PUBLICADA PELO VASCO DA GAMA CONTRA A HOMOFOBIA E TRANSFOBIA NO ESPORTE BRASILEIRO. OUÇA COM ATENÇÃO E CARINHO.

#### **PARTE 10: A CARTA CONTRA A HOMOFOBIA E TRANSFOBIA NO ESPORTE BRASILEIRO**

**TÉC:** TRILHA QUE EXPRESSE A GRANDEZA DO MOMENTO (MESMA RESPOSTA HISTÓRICA)

**APRESENTADOR:** O MUNDO DOS ESPORTES NÃO É UM ESPAÇO QUE ACEITE AS MUDANÇAS COM FACILIDADE E LEVEZA. PUDERA: O ESPORTE É

UM REFLEXO DA SOCIEDADE QUE O RODEIA E, PORTANTO, REPRODUZ SEUS ESTEREÓTIPOS E PRÁTICAS, SEUS VALORES E PRECONCEITOS. REPRODUZ, ENFIM, SUA INÉRCIA.

MESMO ASSIM, A SOCIEDADE MUDA. E, COMO REFLEXO DA SOCIEDADE EM TRANSFORMAÇÃO, O FUTEBOL TAMBÉM NÃO SE MANTÉM IMUNE ÀS SUAS MUDANÇAS. MAS O ESPORTE TEM O DEVER DE IR ALÉM: O FUTEBOL, PARTICULARMENTE, É UMA INSPIRAÇÃO COMUM A DIVERSAS GERAÇÕES E DEVE FAZER PARTE DAS TRANSFORMAÇÕES SOCIAIS, RUMO A UMA SOCIEDADE MELHOR E MAIS JUSTA.

**APRESENTADOR:** A HOMOFOBIA E A TRANSFOBIA SÃO ALGUNS DOS MAIS GRAVES PROBLEMAS DO NOSSO TEMPO E O ESPORTE AINDA É, INFELIZMENTE, UM DE SEUS ESPAÇOS DE MAIS FORTE REPRODUÇÃO. O VASCO DA GAMA ASSUME PARA SI A RESPONSABILIDADE DE SE POSICIONAR DIANTE DO TEMA, SEM DEFENDER AQUILO QUE É CÔMODO, MAS SIM AQUILO QUE É CORRETO. O CLUBE SERÁ UM PARCEIRO DAQUELES QUE LUTAM CONTRA O PRECONCEITO RELACIONADO À ORIENTAÇÃO SEXUAL OU À IDENTIDADE DE GÊNERO DE QUEM QUER QUE SEJA.

ESTAMOS CONSCIENTES DE QUE UMA PARTE DAS MUDANÇAS ACONTECE DENTRO DE NOSSOS PRÓPRIOS MUROS. MAS ESTAMOS DISPOSTOS A NOS ENGAJAR NA CONSTRUÇÃO DE UM VASCO MELHOR, QUE REFLITA O MUNDO QUE QUEREMOS VER PARA O FUTURO PRÓXIMO: COM RESPEITO E DIGNIDADE, INDEPENDENTEMENTE DE ORIENTAÇÃO SEXUAL OU IDENTIDADE DE GÊNERO.

SER PARTE DA MUDANÇA – E NÃO DO PROBLEMA – NÃO É SIMPLES, JÁ QUE EXIGE UMA MUDANÇA DE NÓS MESMOS. O VASCO CONVIDA CLUBES, ATLETAS, TORCEDORES, DIRIGENTES, FEDERAÇÕES E SOCIEDADE PARA

UM COMPROMISSO CONJUNTO DE DEBATE ACERCA DA HOMOFOBIA E DA TRANSFOBIA.

**APRESENTADOR:** O VASCO DE 1923 NÃO ACEITOU O RACISMO, NATURALIZADO NO SÉCULO ANTERIOR.

**APRESENTADOR:** O VASCO DO SÉCULO XXI SE NEGA A ACEITAR A HOMOFOBIA E A TRANSFOBIA QUE MARCARAM O SÉCULO XX.

MUDEMOS JUNTOS. O CAMINHO É LONGO, MAS O VASCO DARÁ TANTOS PASSOS QUANTOS FOREM NECESSÁRIOS NESTE DEBATE, INDISPENSÁVEL AO MUNDO ATUAL.

INDEPENDENTE DA SUA ORIENTAÇÃO SEXUAL OU IDENTIDADE DE GÊNERO, SOMOS TODOS IGUAIS. O VASCO DA GAMA NASCEU COMO O TIME DE TODOS E CONTINUARÁ SENDO.

ESSA É MARCELA MAEVE, PRIMEIRA JORNALISTA TRANS DA GRANDE MÍDIA BRASILEIRA.

## **ENTREVISTA 2 - PERGUNTAS**

**TÉC:** ENTRA TRILHA SONORA DO PROGRAMA

**APRESENTADOR:** TIVE O PRAZER DE LER UM TEXTO DA MARCELA, QUE DURANTE MUITO TEMPO TORCEU PARA O NOSSO RIVAL, MAS APENAS COM A CRUZ NO PEITO SOUBE O QUE ERA AMOR A UM CLUBE. MARCELA, CONTA A SUA HISTÓRIA COMO TORCEDORA.

**CONVIDADA:** [...]

**APRESENTADOR:** O VASCO É UM CLUBE PIONEIRO. EM 1904 TEMOS O PRIMEIRO PRESIDENTE NEGRO DE UMA INSTITUIÇÃO ESPORTIVA NO RIO DE JANEIRO. QUERIAM NOS TIRAR DE UM CAMPEONATO POR TER UM TIME COM NEGROS, POBRES E OPERARIOS. O QUE FIZEMOS? REDIGIMOS A

RESPOSTA HISTÓRICA. RECLAMARAM QUE NÃO TÍNHAMOS CAMPO PARA PRATICAR FUTEBOL. EM 1927 TEMOS A CONSTRUÇÃO DO NOSSO ESTÁDIO PELAS MÃOS DE SÓCIOS. TEMOS NELSON DA CONCEIÇÃO, PRIMEIRO NEGRO A DESPONTAR EM UMA SELEÇÃO BRASILEIRA. ENFIM. O VASCO É UM CLUB QUE ESTÁ SEMPRE EM POSIÇÃO DE RESISTÊNCIA. COMO VOCÊ ENXERGA O VASCO, ESPORTIVAMENTE E SOCIALMENTE?

**CONVIDADA:** [...]

**APRESENTADOR:** O VASCO EM 1923 ESCREVEU A FAMOSA “RESPOSTA HISTÓRICA” E EM 2021 O CLUB LANÇOU UM MANIFESTO CONTRA HOMOFOBIA E TRANSFOBIA NO ESPORTE BRASILEIRO, FEZ UM MOSAICO E LANÇOU UMA CAMISA A FAVOR DA CAUSA LGBTQIA+, COMO VOCÊ VÊ ESSA AÇÃO DO CLUBE?

**CONVIDADA:** [...]

**APRESENTADOR:** NO MANIFESTO O VASCO DIZ: “*SER PARTE DA MUDANÇA - E NÃO DO PROBLEMA - NÃO É SIMPLES, JÁ QUE EXIGE UMA MUDANÇA DE NÓS MESMOS. O VASCO CONVIDA CLUBES, ATLETAS, TORCEDORES, DIRIGENTES, FEDERAÇÕES E SOCIEDADE PARA UM COMPROMISSO CONJUNTO DE DEBATE ACERCA DA HOMOFOBIA E DA TRANSFOBIA.*” COMO VOCÊ, TORCEDORA, VÊ A REAÇÃO DA TORCIDA E AS MUDANÇAS QUE ISSO PODE LEVAR PARA A BANCADA DO VASCO?

**CONVIDADA:** [...]

**APRESENTADOR:** EU SEMPRE PROCUREI ME ENGAJAR NAS CAUSAS SOCIAIS. NÃO ME CONSIDERO O MAIOR CONHECEDOR OU EXEMPLO. ACREDITO QUE SEJA UMA EVOLUÇÃO CONSTANTE PESSOAL. O VASCO ME AJUDOU DURANTE MUITOS ANOS A ENXERGAR O MUNDO DE UMA MANEIRA DIFERENTE E AÇÕES COMO ESSA NO MEU PONTO DE VISTA ENCORAJAM

QUE MAIS PESSOAS FAÇAM ISSO. COMO ESSA DECISÃO DO CLUBE EM SE LANÇAR COMO PIONEIRO TE AFETA COMO TORCEDORA E MULHER TRANS?

**CONVIDADA:** [...]

**APRESENTADOR:** DEIXO AQUI UMA FRASE FINAL NO MANIFESTO: “O VASCO DE 1923 NÃO ACEITOU O RACISMO, NATURALIZADO NO SÉCULO ANTERIOR. O VASCO DO SÉCULO XXI SE NEGA A ACEITAR A HOMOFOBIA E A TRANSFOBIA QUE MARCARAM O SÉCULO XX”.

**FIM**

**TÉC: ENTRA TRILHA DE CONCLUSÃO**

**APRESENTADOR:** A IDEIA DE PRODUZIR UM PODCAST SOBRE O VASCO COMO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO SURTIU APÓS UMA PROFESSORA DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA DIZER QUE, ABRE ASPAS “VOCÊS DEVEM ESCOLHER UM TEMA QUE VOCÊS SE APAIXONEM” E A PRIMEIRA COISA QUE ME VEIO À MENTE FOI O VASCO.

O QUE FALAR DO VASCO? VASCO PRA MIM É SOBRE PERTENCIMENTO, É SOBRE ACOLHIMENTO, O VASCO É SOBRE RESISTÊNCIA E SER VASCO É ISSO. ESTUDAR A HISTÓRIA DESSE CLUBE TÊM SIDO UMA DAS TAREFAS MAIS DIFÍCEIS E PRAZEROSAS QUE JÁ TIVE. É TAMBÉM UMA ENORME RESPONSABILIDADE NARRAR A HISTÓRIA DE UM CLUBE QUE EM 1924 PUBLICOU UMA CARTA QUE MARCARIA A HISTÓRIA DO FUTEBOL. É TAMBÉM SOBRE A RESPONSABILIDADE DE FALAR SOBRE NELSON DA CONCEIÇÃO, GOLEIRO NEGRO, QUE SOFRIA RACISMO DA SOCIEDADE E DE JORNAIS DA ÉPOCA EM CHAMA-LO DE CHOFFEUR. É TAMBÉM SOBRE O MANIFESTO CONTRA A HOMOFOBIA E A TRANSFOBIA PUBLICADO EM 2021 PELO VASCO. É SOBRE A ATITUDE DE GERMAN CANO.

FALAR DE VASCO É FALAR DE INCLUSÃO, RESPEITO, IGUALDADE, LUTAS, GLÓRIAS E HISTÓRIA.

ESSE EPISÓDIO PILOTO CONTOU COM ÁUDIOS DA VASCO TV, BANCADA VASCO, NARRAÇÃO DE GALVÃO BUENO PELA TV GLOBO E VITORINO VIEIRA E EQUIPE DA RÁDIO NACIONAL/RJ.

AGRADECIMENTOS ESPECIAIS AOS ENTREVISTADOS QUE TOPARAM PARTICIPAR DO PROGRAMA, AO CARA QUE A TANTO TEMPO ACOMPANHO NAS REDES SOCIAIS E SE PRONTIFICOU A PARTICIPAR DO PROGRAMA DE FORMA QUASE QUE IMEDIATA, JOÃO ALMIRANTE E AGRADECIMENTO A JORNALISTA E ESTAGIÁRIA DA TV GLOBO, MARCELA MAEVE. MUITO OBRIGADO POR TOPAREM PARTICIPAR.

TEVE COMO PRINCIPAIS FONTES DE INFORMAÇÕES OS LIVROS 1898 EM DIANTE E O NEGRO NO FUTEBOL BRASILEIRO. OS SITE NETVASCO, MEMÓRIA VASCAÍNA E SITE OFICIAL DO VASCO DA GAMA. O RESTANTE DAS FONTES ESTARÃO DISPONÍVEIS NA DESCRIÇÃO DO EPISÓDIO.

POR FIM, AGRADEÇO AO MEU PROFESSOR ORIENTADOR ELTON BRUNO E A UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA POR ME PROPORCIONAR A OPORTUNIDADE DE PRODUZIR ESSE TRABALHO. TAMBÉM AGRADEÇO MINHA NAMORADA, MINHA FAMÍLIA E AMIGOS QUE APOIARAM A PRODUÇÃO DESSE PROGRAMA MESMO COM O VASCO PASSANDO POR UM MOMENTO DIFÍCIL. ATÉ O PRÓXIMO EPISÓDIO.

ESSE PROGRAMA FOI EDITADO POR JOÃO CAVALCANTE, CONTATO NA DESCRIÇÃO.